



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
PROFLETRAS**



PROFLETRAS

ALESSANDRA OLIVEIRA ARGUEJOS

LITERATURA “EM SÉRIE”:

**uma proposta de letramento literário e estudo do gênero narrativo a partir das
séries de TV e das *fanfics***

UBERLÂNDIA-MG

2019

ALESSANDRA OLIVEIRA ARGUEJOS

LITERATURA “EM SÉRIE”:

uma proposta de letramento literário e estudo do gênero narrativo a partir das séries de TV e das *fanfics*

Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS – da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

Orientador: João Carlos Biella

UBERLÂNDIA-MG

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

A694L 2019 Arguejos, Alessandra Oliveira, 1985-
Literatura "em série" [recurso eletrônico] : uma proposta de
letramento literário e estudo do gênero narrativo a partir das séries de TV
e das fanfics / Alessandra Oliveira Arguejos. - 2019.

Orientador: João Carlos Biella.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de
Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Letras (PROFLETRAS).

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.641>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Linguística. 2. Letramento literário. 3. Livros e leitura -
Apreciação. 4. Leitores - Formação e desenvolvimento. I. Biella, João
Carlos, 1968- (Orient.) II. Universidade Federal de Uberlândia.
Programa de Pós-graduação em Letras (PROFLETRAS). III. Título.

CDU: 801

Gerlaine Araújo Silva - CRB-6/1408



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Coordenação do Programa de Pós-Graduação Mestrado
Profissional em Letras
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1G, Sala 1G207 - Bairro Santa Mônica,
Uberlândia-MG, CEP 38400-902 Telefone: (34) 3291-8323 - www.profletras.ileel.ufu.br
- secprofletras@ileel.ufu.br



ATA

ATA Nº 01/2019 DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO Mestrado Profissional em Letras DO INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Data: 12 de fevereiro de 2019

Discente: Alessandra Oliveira Arguejos, matrícula 11712MPL001

Título da Dissertação: LITERATURA "EM SÉRIE": uma proposta de letramento literário e estudo do gênero narrativo a partir das séries de TV e das *fanfics*

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa II: Leitura e Produção Textual: diversidade social e

práticas docentes **Projeto de Pesquisa:** Limites e expansões do letramento literário

Aos doze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se no bloco 1U, Sala 209, do Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia, com início às quatorze horas, a sessão pública de defesa da dissertação caracterizada acima, apresentada pela mestrand **Alessandra Oliveira Arguejos**, que cumpriu os requisitos exigidos pelo regulamento em vigor para tal apresentação, a saber: concluiu os créditos exigidos, foi aprovada em prova de proficiência em língua estrangeira e em exame de qualificação, de acordo com os registros constantes nas atas e arquivos da Secretaria do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras. Os trabalhos foram instalados pelo Prof. Dr. João Carlos Biella, presidente da Banca Examinadora, que foi constituída pelos seguintes professores: a) Profa. Dra. Marisa Martins Gama-Khalil, Doutora em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP; b) Prof. Dr. Fábio Figueiredo Camargo, Doutor em Literaturas de Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MG; c) e pelo orientador da dissertação da candidata, Prof. Dr. João Carlos Biella, Doutor em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP. Após abertura, o presidente concedeu à discente a palavra para a exposição do seu trabalho e, em seguida, a Banca Examinadora procedeu à arguição dentro dos tempos estabelecidos pelo regulamento e, encerrados os trabalhos de arguição, retiraram-se a candidata e os assistentes. Em reunião secreta, a Banca Examinadora fez o julgamento da dissertação e da defesa da candidata, tendo os examinadores emitido o seguinte parecer: **APROVADA**, sendo favorável à emissão do título de **“Mestre em Letras pelo Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS)”**. Ao final da sessão, a candidata e os assistentes foram chamados e o resultado proclamado pelo Prof. Dr. João Carlos Biella. Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos às dezessete horas e trinta minutos. Foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pela Banca Examinadora. Esta defesa de Dissertação de Mestrado Profissional é parte dos requisitos necessários à obtenção do título de **Mestre**. O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa,

a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Prof. Dr. João Carlos Biella / UFU (presidente)

Prof. Dr. Fábio Figueiredo Camargo / UFU

Profa. Dra. Marisa Martins Gama-Khalil / UFU

Alessandra Oliveira Arguejos



Documento assinado eletronicamente por **Fabio Figueiredo Camargo, Professor(a) do Magistério Superior**, em 12/02/2019, às 16:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marisa Martins Gama Khalil, Professor(a) do Magistério Superior**, em 12/02/2019, às 16:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **João Carlos Biella, Presidente**, em 12/02/2019, às 16:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alessandra Oliveira Arguejos, Usuário Externo**, em 12/02/2019, às 16:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017503** e o código CRC **6F3AC3DB**.

*Ao meu amado marido Eduardo Douglas,
por todo apoio e carinho durante essa
jornada. Ao meu querido filho Vinícius
Eduardo, minha força e inspiração.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente ao meu querido orientador, Dr. João Carlos Biella, por toda a sua paciência e ajuda para a construção desse projeto. Nunca poderei lhe agradecer o suficiente por tudo que fez por mim, se tornando um grande amigo e uma pessoa muito especial. Seus ensinamentos e sua orientação foram decisivos para a elaboração e aplicação desse trabalho, muito obrigada por tudo.

Agradeço à minha abençoada família que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando e apoiando em todos os momentos. Não conseguiria sem vocês.

Agradeço a todos os professores do Profletras, por tantos aprendizados que contribuíram substancialmente para o aprimoramento da minha prática profissional.

Agradeço à professora Dr^a. Marisa Gama Khalil, pelas contribuições que enriqueceram tanto esse trabalho, foi um privilégio ser sua aluna em duas disciplinas, suas aulas foram inspiradoras, poéticas e inesquecíveis.

Agradeço aos meus amados alunos, que tanto se dedicaram ao nosso projeto, superando todas as expectativas possíveis.

Agradeço a Deus, em sua infinita misericórdia, por me permitir desempenhar essa função tão gratificante de ser professora.

“A literatura não permite caminhar, mas permite respirar.”

(Roland Barthes)

RESUMO

Este trabalho, desenvolvido na área de Linguagens e Letramentos, apresenta uma proposta de letramento literário que tem por objetivo atuar no problema da falta de interesse do jovem pela leitura, em especial, pela leitura literária. Na metodologia, utilizamos o Método recepcional de leitura das autoras Bordini e Aguiar (1988), inspirado na estética da recepção de Jauss (1994), coadunado à Sequência básica de leitura de Rildo Cosson (2009). Aplicado em uma turma de 8º ano do ensino fundamental (32 alunos), em uma escola pública do município de Uberlândia, o projeto foi realizado em forma de oficinas, durando três bimestres (de fevereiro a setembro de 2018), sendo dividido em três partes (Parte I, Parte II e “O girar dos saberes na Literatura”). Iniciamos as atividades com o método recepcional, atendendo aos horizontes de expectativas dos estudantes, para isso usamos as séries de TV e as *fanfics*. Em seguida, propusemos a expansão dos horizontes de expectativa desses adolescentes com a leitura de uma obra literária que dialoga tematicamente com os gêneros lidos anteriormente. Para leitura dessa obra, seguimos as etapas da sequência básica de leitura: motivação, introdução, leitura e interpretação. Durante a leitura, buscamos explorar as três forças da literatura (BARTHES, 1989), incorporando às atividades propostas outras formas de manifestações artísticas como: a música, a dança, a poesia, o cinema e a arte. Recorremos aos ambientes virtuais de aprendizagem para despertar ainda mais o interesse dos estudantes ao envolver a tecnologia e abranger a proposta, englobando também os multiletramentos e os letramentos digitais. A plataforma digital foi muito útil, facilitando a interação com os alunos, o registro das oficinas e das avaliações e autoavaliações produzidas pelos alunos. Idealizamos a criação de um projeto diferenciado e sedutor que proporcionasse aos alunos formas de aprendizagens colaborativas e a aquisição de conhecimentos significativos para os mesmos. Formulamos a hipótese de que um trabalho diversificado com a literatura em sala de aula e o uso de recursos como as séries de TV e as *fanfics*, podem oferecer a esses jovens a ampliação de seus horizontes de expectativas, criando assim um maior interesse pela leitura. Buscamos relatar os resultados, detalhando as atividades realizadas pelos adolescentes nesse processo, bem como suas opiniões e avaliações sobre o mesmo.

Palavras chave: Letramento Literário. Séries de TV e *Fanfics*. Método Recepcional e Sequência Básica de Leitura.

ABSTRACT

This work, developed in the area of languages and literature, presents a proposal of literary literacy that aims to address the problem of the lack of interest of the young person by reading, especially by literary reading. In the methodology, we used the receptive method of reading of the authors Bordini and Aguiar (1988), inspired by the aesthetics of the reception of Jauss (1994), and the basic reading sequence of Rildo Cosson (2009). Applied to an 8th grade elementary school class (32 students), in a public school in the city of Uberlândia, the project was carried out in the form of workshops lasting seven months (to February to September of 2018) and being divided into three parts (Part I, Part II and "The spin of Knowledge in Literature"). We started the activities with the receptive method, attending the expectations horizons of the students, using for that TV series and *fanfics*. Next, we proposed the expansion of the expectation horizons of these adolescents with the reading of a literary work, which thematically dialogues with the previously read genres. In reading the book, we follow the steps of the basic reading sequence: motivation, introduction, reading and interpretation. During this reading, we seek to explore the three forces of literature (BARTHES, 1989), incorporating into the process various forms of artistic manifestations such as: music, dance, poetry, cinema and art. We turn to virtual learning environments to create more interaction with students and with the involvement of technology, encompassing to the proposal the multiliteracy and digital literacy. The digital platform was very useful, facilitating the registration of workshops, evaluations and self-evaluations of students about the process. We idealized the creation of a differentiated, seductive project that would provide to the students forms of collaborative learning and the acquisition of meaningful and interesting knowledge for them. We hypothesized that a diversified work with the literature at the classroom and the use of resources such as TV series and *fanfics* can offer for these young people the broadening of their expectations horizons, thus creating a greater interest in literary reading. We seek to report the results, detailing the activities performed by adolescents in this process, as well as their opinions and evaluations about it.

Key words: Literary Literature. TV Series and Fanfics. Receptive Method and Basic Reading Sequence.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 O jovem leitor e a importância do letramento literário.....	15
2.2 O leitor e a Estética da recepção.....	19
2.3 O ambiente virtual de aprendizagem e os multiletramentos	24
2.4 Literatura “em série”	26
2.5 A escolha do gênero <i>fanfic</i> e seu uso como objeto de ensino.....	27
3 FUNDAMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA	34
3.1 Considerações iniciais.....	34
3.2 A pesquisa-ação e a Avaliação formativa.....	34
3.3 O método recepcional de leitura.....	37
3.3.1 <i>Atendimento do horizonte de expectativas: série Stranger Things</i>	38
3.4 A sequência básica de leitura	40
3.4.1 <i>Motivação</i>	40
3.4.2 <i>Introdução e Leitura</i>	41
3.4.3 <i>Interpretação</i>	43
4 A PROPOSTA: DA TEORIA PARA A PRÁTICA	44
4.1 Questionário inicial	44
4.2. Aplicação do Método Recepcional: série <i>Stranger Things</i> e leitura de <i>fanfics</i>	55
4.3 Sequência básica de leitura <i>Iluminuras</i>	63
4.3. 1 <i>Motivação</i>	63
4. 3. 2 <i>Introdução</i>	64
4.4 Leitura e atividades intervalares	67
4.4.1 <i>Primeira atividade intervalar: Oficina: Núcleos e personagens</i>	67
4.4.2 <i>Segunda atividade intervalar: Oficina: Albert Einstein</i>	68
4.4.3 <i>Terceira atividade intervalar: Oficina: “Se eu pudesse viajar no tempo”</i>	70
4.4.4 <i>Quarta atividade intervalar: Oficina: Poesia</i>	72
4.5 Interpretação: Produção de <i>fanfics</i>	77
5 AVALIAÇÃO DO PROJETO: QUESTIONÁRIO FINAL	79
6 DESDOBRAMENTOS DO PROJETO: “O GIRAR DOS SABERES NA LITERATURA”	86

6.1 Abordagem artística: música e dança	90
6.2 Desdobramento do projeto: Parte II <i>Once upon a time</i>	92
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
REFERÊNCIAS	102
APÊNDICES	108
ANEXOS	121

1 INTRODUÇÃO

A falta de interesse dos jovens pela leitura, em especial, pela leitura literária é um problema que preocupa aos professores brasileiros, principalmente aos de língua portuguesa e literatura. Buscar estratégias para sanar esse problema faz parte do nosso cotidiano.

O déficit de leitura dos alunos brasileiros é preocupante, como apontam estudos já realizados e muitos relatos de professores da educação básica. Além disso, é do conhecimento de todos, inclusive do senso comum, de que aqueles que não dominam a leitura e a escrita ficam à margem da comunidade letrada.

Num país em que o índice de analfabetismo funcional¹ cresce a cada dia, acreditamos que reconhecer a importância da literatura e promover o seu acesso a tal público, pode ser a melhor alternativa para esse impasse.

A literatura reflete a cultura e os costumes de uma sociedade, revela as transformações sociais, políticas e econômicas de um povo, ou seja, a literatura é a nossa identidade cultural. Como afirma Antônio Candido, “ela é um bem incompressível e todo cidadão deve ter acesso a esse direito” (CANDIDO, p. 176, 1995).

No entanto, ainda não conseguimos estender esse direito, assim como muitos outros, à grande parte da população brasileira. Mesmo que nos dias de hoje exista uma maior facilidade ao acesso de livros literários, os cidadãos brasileiros permanecem distantes não só da literatura, mas também de outras artes. A escola mantém-se como “principal ponte” entre crianças/adolescentes e o universo literário/artístico.

Acreditamos que a literatura deve ser um direito para esse público que se encontra em plena formação. Tornando-se a escola responsável por proporcionar práticas de letramento literário, momentos de leitura e escrita e o contato constante com obras literárias de qualidade.

¹ No Brasil, há aproximadamente 14 milhões de analfabetos absolutos e um pouco mais de 35 milhões de analfabetos funcionais, conforme as estatísticas oficiais. Segundo dados do IBOPE (2005), o analfabetismo funcional atingiu cerca de 68% da população. De acordo com o INAF (Indicador de analfabetismo funcional) de 2016, apenas 8% das pessoas em idade de trabalho são consideradas plenamente capazes de entender e se expressar por meio de letras e números. Ou seja, oito em cada grupo de cem indivíduos da população.

No livro *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva* (2008), Michéle Petit reflete sobre o poder transformador e humanizador da leitura literária. A autora demonstra, por meio de entrevistas e relatos, o quanto a literatura foi revolucionária na vida de leitores excluídos de comunidades francesas, socialmente e culturalmente marginalizadas. Guardando as suas devidas proporções, podemos facilmente relacionar as reflexões propostas por Petit à realidade de adolescentes brasileiros que se encontram em semelhante situação:

A leitura contribui assim para criar um pouco de “jogo” no tabuleiro social, para que os jovens se tornem um pouco mais autores de suas vidas, um pouco mais donos de seus destinos e não somente objetos do discurso dos outros. Ajuda-os a sair dos lugares prescritos, a se diferenciar dos rótulos estigmatizantes que os excluem, e também das expectativas dos pais ou dos amigos, ou mesmo do que cada um deles acreditava, até então, que era o mais adequado para o definir. (PETIT, 2008, p. 100)

Além desse caráter social, a literatura como manifestação artística possibilita ao leitor expressar suas emoções e visões de mundo, como indivíduo e como parte integrante do meio social. Ainda de acordo com Candido, “Talvez não haja equilíbrio social sem a literatura, ela é fator indispensável de humanização, confirma o homem na sua humanidade.”, (CANDIDO, 1995, p. 176).

Pressupomos que, para despertar o interesse do público jovem pela literatura, a leitura e a interpretação do texto literário devem ser trabalhadas de forma diferenciada. Essa pressuposição se dá por vários motivos, dentre eles as diversas transformações sofridas pelo próprio conceito e ensino de literatura, sobretudo para os adolescentes.

Nesse projeto, apostamos na união de duas metodologias: o Método recepcional de leitura (BORDINI; AGUIAR, 1988) e a Sequência básica de leitura (COSSON, 2009), usados, respectivamente, para a escolha e leitura de uma obra literária². Além disso, utilizamos os gêneros: série de TV e as *fanfics*³, além dos ambientes virtuais de aprendizagem para que a proposta se tornasse ainda mais atraente para os jovens.

² Na metodologia esclareceremos como foram feitas as escolhas das obras que foram trabalhadas no projeto. A série escolhida foi *Stranger Things* e a obra literária *Iluminuras*, da escritora Rosana Rios.

³ As *fanfics* são narrativas de ficção criadas por fãs adolescentes sobre as histórias de séries, filmes e livros que eles tanto amam. No referencial teórico, apresentaremos o estudo que fizemos sobre esse novo gênero *online* emergente que se torna cada vez mais popular entre o público jovem.

É primordial oportunizar ao adolescente conhecer a riqueza do texto literário, suas nuances e sua potencialidade simbólica. Confiamos que é papel da escola proporcionar esse contato do estudante com a literatura, pois ela pode contribuir significativamente para a sua formação em diversos aspectos.

Em sua obra *Aula* (1989), Barthes explica que apesar de não ser reconhecida como tal, a literatura é a mais importante disciplina dentre todas as outras. Por meio das suas três forças: *Mimesis*: sua força representativa, *Mathesis*: os inúmeros conhecimentos que encontramos no texto literário e a *Semiosis*: a imensa força da linguagem; a literatura faz girar os saberes e, de forma muito mais prazerosa, proporciona ao leitor uma ampla reflexão que o humaniza e o faz progredir:

A literatura assume muitos saberes. Num romance como *Robinson Crusoe*, há um saber histórico, geográfico, social (colonial), técnico, botânico, antropológico (Robinson passa da natureza à cultura). Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário. É nesse sentido que se pode dizer que a literatura, quaisquer que sejam as escolas em nome das quais ela se declara, é absolutamente, categoricamente realista: ela é a realidade, isto é, o próprio fulgor do real. Entretanto, e nisso verdadeiramente enciclopédica, a literatura faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza nenhum deles; ela lhes dá um lugar indireto, e esse indireto é precioso. (BARTHES, 1989, p. 17).

Em nossa proposta de intervenção exploramos as três forças da literatura, em obras de diferentes gêneros (série, *fanfic*), e especialmente, numa obra literária. Ao propormos a leitura da obra para os estudantes, exploramos suas forças: de representação, a linguagem com que foi escrita e também os saberes que estão presentes no livro. Desenvolvemos em nosso projeto, diversas oficinas, com o intuito de proporcionarmos aos estudantes atividades diferenciadas e prazerosas. Estabelecendo assim, práticas de letramento literário que tiveram por principal objetivo formar jovens leitores.

Pretendíamos com essas estratégias proporcionar debates sobre temas relevantes e de interesse dos adolescentes, realizando o estudo das características do gênero narrativo, a compreensão do funcionamento da narrativa e de seus elementos e, sobretudo, tivemos como principal objetivo: ampliar as leituras e preferências

particulares dos alunos para uma leitura mais abrangente e mais crítica. Acreditamos que esse é o papel do professor e do letramento literário: partir daquilo que o aluno já conhece, gosta, se interessa, para aquilo que ele desconhece, em um processo colaborativo que se dá de forma progressiva.

Para nossa **questão de pesquisa**, utilizamos as séries e as *fanfics*, universos bem conhecidos pelos jovens, para introduzirmos conceitos literários que concernem à composição das narrativas, como: enredo, tempo, espaço, personagens principais e secundários, etc. Seguidamente realizamos a leitura de uma obra literária que se aproxima do universo da série, a fim de que fosse realizada a transposição desses conceitos para a obra estudada. Também exploramos as três forças da literatura (BARTHES, 1989) presentes no livro, estabelecendo práticas de letramento literário.

A pesquisa tem por área de concentração: Linguagens e Letramentos e parte da **hipótese** de que um trabalho voltado para assuntos e gêneros que aguçam o interesse dos alunos, como séries de TV e *fanfics*, é capaz de suscitar a curiosidade pela literatura, propiciar reflexões sobre o gênero narrativo, desenvolver as competências comunicativas (leitura, escrita e oralidade) dos discentes e, principalmente, promover a ampliação dos horizontes de leitura desses leitores. Nesse contexto, a pesquisa tem como **principal objetivo** realizar uma proposta de intervenção que desenvolva práticas de letramento literário e, conseqüentemente, de multiletramentos.

Relacionado a esse objetivo principal, listamos os seguintes **objetivos específicos**: **a)** investigar o conhecimento dos alunos sobre as séries de TV e sobre as *fanfics*; **b)** apresentar as séries de TV e as *fanfics* como objetos de ensino; **c)** explorar as séries de TV e as *fanfics* em suas especificidades, bem como utilizá-los como instrumentos capazes de subsidiarem práticas de leitura e escrita; **d)** promover a leitura e a análise de uma obra literária que dialoga (tematicamente) com as séries e *fanfics* estudadas, com o propósito de ampliar o horizonte de expectativas dos adolescentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando os objetivos desta pesquisa organizamos este capítulo em cinco partes. Primeiramente, fizemos reflexões acerca do nosso público alvo, os jovens leitores, e sobre a importância do letramento literário. Em seguida, discorreremos sobre o

leitor e a Estética da recepção (JAUSS, 1994). Na terceira parte, tratamos a respeito do ambiente virtual de aprendizagem (Edmodo), seu uso como suporte pedagógico, relacionando-o aos multiletramentos. Na quarta parte, dissertamos sobre as séries de TV e como elas foram relacionadas ao estudo do gênero narrativo. E na quinta parte, explicamos nossa opção pelo gênero *fanfic* e abordamos esse novo gênero textual *online* emergente, mostrando por que e como ele pode ser usado como objeto de ensino.

2.1 O jovem leitor e a importância do letramento literário

Ao idealizarmos o projeto, além de pensarmos em propostas e atividades diferenciadas para as aulas de literatura, refletimos sobre as excêntricas características do público jovem, para que pudéssemos realmente integrá-los ao projeto.

Luís Antonio Groppo, em sua obra *Juventude: ensaios sobre Sociologia e História das Juventudes Modernas*, (2000), explica que o conceito de juventude apresenta em sua definição dois critérios principais: o etário e o sócio-cultural. Para o autor:

[...] a juventude é uma concepção, representação ou criação simbólica, fabricada pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens, para significar uma série de comportamentos e atitudes a elas atribuídos. Ao mesmo tempo, é uma situação vivida em comum por certos indivíduos. (GROPPO, 2000, p. 7 e 8).

Esses critérios mencionados por Groppo são relativizados de acordo com a classe social, grupo étnico, gênero e o contexto histórico. Na sociedade moderna, é preciso reconhecer que uma classe social não é constituída apenas de estratificações sociais, mas também sobre faixas etárias, ou seja, a cronologização da vida. Ainda de acordo com o autor:

Minha intenção é demonstrar que a categoria social juventude __ assim como outras categorias sociais baseadas nas faixas etárias __ tem uma importância crucial para o entendimento de diversas características da sociedade moderna, o funcionamento delas e suas transformações. Por exemplo, acompanhar as metamorfoses dos significados e vivências sociais da juventude é um recurso iluminador para o entendimento das metamorfoses da própria modernidade em diversos aspectos, como a arte-cultura, o lazer, o mercado de

consumo, as relações cotidianas, a política não-institucional etc. (GROPPO, 2000, p. 11 e 12).

Gregorin Filho, em sua obra *Literatura juvenil: Adolescência, cultura e formação de leitores*, (2011), discorre sobre as mudanças históricas, sociais e culturais que os conceitos de adolescência e de literatura juvenil sofreram ao decorrer do tempo.

A literatura brasileira foi, por muito tempo, um reflexo dos padrões europeus, mais especificamente de Portugal. Assim, as obras literárias destinadas ao público adolescente funcionavam apenas como instrumentos pedagógicos. Ou seja, uma literatura utilitarista que permanece, ainda hoje, enraizada nas práticas escolares.

O autor destaca dois momentos históricos, que representaram importantes mudanças nas concepções sobre o jovem e a literatura juvenil. Essas transformações tiveram como antecedentes 1920 e o pós-Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945). Contudo, somente no final dos anos 1970 e meados de 1980, aconteceram transformações significativas em relação às obras destinadas ao público infantil e/ou juvenil; esse período ficou conhecido como o “*boom* da Literatura infantil no Brasil”. Além disso, após o processo de democratização escolar, tais obras também passaram a fazer parte do universo educacional.

O público adolescente pode ser considerado no mínimo mirabolante. Nessa faixa etária, são muitos paradigmas que constantemente se constroem e se quebram. Os jovens estão deixando de lado os hábitos da infância e começando a se preparar para os desafios da vida adulta. Nesse momento de suas vidas, a literatura pode ser crucial para o desenvolvimento intelectual e pessoal desses adolescentes e principalmente para a formação de leitores. Como afirma Gregorin Filho: “[...] a literatura como elemento de destaque nas poucas possibilidades que o jovem encontra para se conhecer e iniciar novas etapas de convívio no universo que o rodeia.” (GREGORIN FILHO, 2011, p.26).

As aulas de literatura e propostas de letramento, principalmente de letramento literário, são fundamentais para o público jovem. Experiências de leitura significativas são essenciais para os adolescentes que se encontram numa fase repleta de dilemas e de busca pelo autoconhecimento.

O Grupo de Nova Londres⁴ foi o primeiro a reconhecer a necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos. Ser letrado significa participar de práticas sociais ativamente e não apenas decodificar letras (ser alfabetizado, ler e escrever). Os letramentos se transformaram em multiletramentos, pois as práticas sociais também envolvem as multisseioses e multiculturalidades. Notamos que o conceito de letramento dialoga muito bem com a educação transformadora/libertadora proposta por Paulo Freire (1996):

Não se lê criticamente como se fazê-lo fosse a mesma coisa que comprar mercadoria por atacado. Ler vinte livros, trinta livros. A leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito. Ao ler não me acho no puro encaixe da inteligência do texto como se fosse ela produção apenas de seu autor ou de sua autora. (FREIRE, 1996, p. 14).

No Brasil, a democratização do ensino permitiu o acesso à escola de milhões de brasileiros, independentemente da classe social. Com isso, observamos nas estatísticas fornecidas pelo governo o aumento do índice de alfabetização no nosso país. Porém, o governo brasileiro considera alfabetizado o estudante que é capaz de juntar sílabas, mesmo que o indivíduo não compreenda, ou não consiga refletir sobre aquilo que está lendo. Ou seja, na realidade, o que cresce a cada dia não é o número de brasileiros alfabetizados, e sim, o número de analfabetos funcionais.

Estamos formando cidadãos que não apreciam a leitura e que sofrem com dificuldades na escrita. Uma população que se mostra cada vez mais alienada e, por isso, não participa ativa e criticamente de todas as práticas sociais relevantes em suas comunidades. Sendo assim, nosso objetivo, como professores da educação básica, não pode ser apenas alfabetizar (ensinar a ler e a escrever) nossos alunos, o que precisamos na didática atual é o estabelecimento de práticas de letramento.

Ângela Kleiman, em sua obra *Preciso ensinar letramento?* (2005), demonstra o quanto as práticas de letramento são essenciais para o engajamento dos alunos nas atividades contribuindo para suas formações:

⁴ Em 1996, em conferência realizada na cidade de Nova Londres (situada nos Estados Unidos), um grupo de pesquisadores dos letramentos publicou um manifesto chamado: *A pedagogy of multiliteracies – Designing social futures*. Esse documento endossa as práticas de multiletramentos que precisavam ser urgentemente incluídas no ambiente escolar.

Se, dando asas à imaginação, a criança contextualiza a história do livro, não haverá limites para o que ela será capaz de fazer quando os saberes a serem adquiridos forem contextualizados em atividades relevantes de estudo e lazer. (KLEIMAN, 2005, p.37).

O letramento literário definido como “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67), na perspectiva do ensino de literatura, significa proporcionar aos jovens o contato com o texto literário, indo muito além do domínio da leitura e da escrita. É a literatura atuando em sua função social.

Precisamos estabelecer, constantemente, práticas de letramento literário nas aulas de literatura, acreditamos que a leitura literária pode transformar e humanizar esses jovens. Os alunos não irão apenas entender textos, mas refletir sobre eles, tornando-se mais críticos e, quem sabe, compreendam melhor ao mundo e a si mesmo.

A disciplina de literatura⁵ precisa ocupar um espaço maior nas escolas, para isso é necessário que as instituições reconheçam em seus currículos sua devida importância. Para que essas aulas se tornem espaços em que as práticas de letramento literário sejam cultivadas, contribuindo para a formação de leitores. Para que o aluno possa expandir o ato de ler, que pode se tornar ainda mais significativo por meio da leitura literária. De acordo com Cosson:

Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode se dito, a leitura não faz sentido para mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade de leitura seja significativa. (COSSON, 2009, p. 27).

Entretanto, sabemos que não é do interesse do governo ou das classes dominantes que os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade ou que se tornem mais críticos e participativos. Como já nos alertava o mestre Paulo Freire:

⁵ Em Uberlândia, no currículo das escolas da rede municipal de ensino, a disciplina de literatura está configurada nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. No entanto, é uma matéria desvalorizada, pois trata-se apenas de uma aula semanal de 50 minutos, não é considerada avaliativa e o que se predomina nessas aulas é o ensino dos gêneros textuais e às vezes a leitura de textos fragmentados.

[...] seria na verdade uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceber as injustiças sociais de maneira crítica (FREIRE, 1984, p. 89).

Nessa pesquisa, reconhecemos a importância do letramento literário, visto que ele permite ao leitor “abrir a porta do seu mundo” e por meio da palavra ser encorajado a conhecer e respeitar o mundo do outro. Nesse processo, o leitor se humaniza, se torna um indivíduo mais tolerante, mais aberto a mudanças e, possivelmente, capaz de participar ativamente de diversas práticas sociais.

2.2 O leitor e a Estética da recepção

Em nossa proposta de intervenção o leitor é o foco principal. Nos preocupamos com o leitor, com a sua recepção do texto, e o mais importante: com o espaço que ele ocupa na relação autor-texto-leitor. Por isso, nos baseamos nas concepções de leitor de Jauss (1994), Iser (1999), Barthes, (1989) e Dell’isola (1996) para elaborarmos nosso projeto. Além disso, na aplicação do trabalho, utilizamos o Método recepcional de leitura, das autoras Bordini e Aguiar (1988), que é baseado na Estética da recepção de Jauss. Essa metodologia foi desenvolvida juntamente com a Sequência básica de leitura de Cosson (2009), e ambos serão abordados com mais detalhes nos fundamentos metodológicos.

Nos estudos sobre literatura, percebeu-se que o verdadeiro foco do texto literário é o leitor, antes, o texto e o autor eram considerados mais importantes. Primeiro preocupava-se com a obra e mais tarde especulava-se qual seria a intenção do autor ao escrevê-la.

A Estética da recepção, inaugurada por Jauss, em 1967, em conferência realizada na universidade de Constança, foi pioneira ao contestar as concepções vigentes de história da literatura. Propondo novos caminhos, atualizando a estética e teoria da literatura, primeiramente na Alemanha e posteriormente no mundo.

Jauss reformula os conceitos sobre a história da literatura, reconciliando os aspectos estéticos e históricos do texto literário. O autor aponta que tanto o caráter estético, quanto social da literatura, só podem se concretizar por meio da interação obra/leitor. A literatura é a dimensão de sua recepção e de seu efeito.

O leitor, ignorado até então pelos formalistas e marxistas, atuava nessas teorias de maneira demasiadamente limitada, como meros receptores passivos e/ou reprodutores do texto. Para Jauss, o leitor é o responsável pela atualização dos textos, ele quem garante a historicidade das obras literárias. Nesse caso, historicidade não se refere à data de publicação da obra, mas sim, ao momento em que o leitor a lê e a aprecia. De acordo com o autor:

A história da literatura é um processo de recepção e produção estética que se realiza na atualização dos textos literários por parte do leitor que os recebe, do escritor, que se faz novamente produtor, e do crítico, que sobre eles reflete. (JAUSS, 1994, p. 10).

O “leitor virtual” de Jauss, posteriormente incorporado ao conceito de “leitor implícito” de Iser (parcela subjetiva da recepção), é o responsável pela constituição de sentido de um texto literário. Wolfgang Iser (1999) nomeia a relação texto/leitor de interação e para ele essa relação é comandada pelo texto. O autor afirma que só podemos discernir essa conexão caso ela seja examinada a partir de estudos desenvolvidos pela pesquisa psicanalítica e psicologia social, observando diferenças e semelhanças a propósito da comunicação.

A leitura não é uma atividade de recepção passiva, ela é antes de tudo uma interação produtiva entre o texto e o leitor. Como afirma Jouve: “O leitor só pode extrair uma experiência de sua leitura confrontando sua visão de mundo com a que a obra implica. A recepção subjetiva do leitor é condicionada pelo efeito objetivo do texto.” (JOUVE, 2002, p. 127).

Na Estética da recepção, a experiência literária do leitor não é analisada por seu caráter individual, mas sim coletivo, portanto, a recepção é vista como um fato social. Para Jauss, essa experiência estética possui uma função social e transgressora, pois a arte influencia o leitor libertando-o de suas concepções usuais, ao deparar com uma nova percepção da realidade. Segundo Zilberman:

Caracterizando a experiência estética, Jauss explica por que é lícito pensá-la como propiciadora da emancipação do sujeito: em primeiro lugar, liberta o ser humano dos constrangimentos e da rotina cotidiana; estabelece uma distância entre ele e a realidade convertida em espetáculo; pode preceder a experiência, implicando então a incorporação de novas normas, fundamentais para a atuação e

compreensão da vida prática; e, enfim é concomitantemente antecipação utópica, quando projeta vivências futuras, e reconhecimento retrospectivo, ao preservar o passado e permitir a redescoberta de acontecimentos enterrados. (ZILBERMAN, 1989, p. 54).

Ao elaborar suas teses, Jauss se baseia em duas categorias – a de horizonte de expectativas (conceito emprestado do teórico Gadamer⁶) e de emancipação (efeito estético atingido pela arte). O autor explica que o horizonte de expectativa do leitor pode ser verificado a partir do efeito produzido pela obra sobre o público, tornando-se possível reconstruir sua natureza artística. Quanto maior a distância entre o horizonte de expectativas do leitor e o horizonte estético na recepção da obra, maior sua qualidade artística. De acordo com Jauss, os horizontes se rompem e se fundem de forma controlada.

O horizonte de expectativas do leitor pode ser renovado a partir do rompimento, que se explicita primeiramente no campo estético. Segundo Jouve:

Assim é possível concluir com Jauss que, graças à leitura, as obras literárias têm uma importância muito grande na evolução das mentalidades: podem, em certos casos, pré-formar os comportamentos, motivar uma nova atitude, ou transformar as expectativas tradicionais. (JOUVE, 2002, p. 126).

Os estudos de Jauss (1994), Iser (1999), Barthes (1989) e Dell’isola (1996) nos mostraram que na relação autor-texto-leitor, o leitor merece destaque, pois, ao interagir com o texto, preenchendo as lacunas deixadas pelo autor, ele se torna um co-autor capaz de produzir um novo texto ao interpretá-lo. Conforme Barthes:

Assim se desvenda o ser total da escritura: um texto é feito de escrituras múltiplas, oriundas de várias culturas e que encontram umas com as outras em diálogo, em paródia, em contestação; não é o autor, como se disse até o presente, é o leitor: o leitor e o espaço mesmo onde se inscrevem, sem que nenhuma se perca, todas as citações de que é feita uma escritura; a unidade do texto não está em sua origem, mas no seu destino, mas esse destino já não pode ser pessoal: o leitor é um homem sem história, sem biografia, sem psicologia; ele é apenas

⁶ Ao criar a estética da recepção, Jauss analisa e também se baseia em outras teorias e autores predecessores a ele. Um dos mais importantes foi seu ex-professor Hans George Gadamer. Segundo Zilberman (1989) por meio desse empréstimo, Jauss encontrou o parâmetro objetivo para medir as possibilidades da recepção. A recepção como fato social e medida comum entre as reações particulares de cada leitor e sua compreensão da obra em seu tempo.

alguém que mantém reunidos em um mesmo campo todos os traços de que é constituído o escrito. (BARTHES, 1989, p. 64).

Barthes explica que o leitor ao ler um texto e dialogar com ele, concordar ou discordar, interagir com a composição textual nessa relação de inter-subjetividade, lê “levantando a cabeça”. Esse movimento, no entanto, não significa uma leitura desrespeitosa, muito pelo contrário, esse gesto representa o momento em que o leitor, ao interagir com a obra, imprime nela o seu conhecimento de mundo e suas experiências pessoais. E, ao dialogar com o escrito, formula sua compreensão e reflete sobre os seus significados.

Em sua obra *A interação sujeito, linguagem em leitura* (1996), Regina Lúcia Peret Dell’isola discorre sobre os aspectos sociocognitivos e metacognitivos da leitura, listando três enfoques que concernem o ato de ler: a leitura como habilidade fundante do ser humano; a leitura como prática social e a leitura como ato de co-produção de textos. Relacionamos o segundo e o terceiro enfoques da leitura sugeridos por Dell’isola às metáforas de “ler levantando a cabeça” e “escrevendo a leitura” desenvolvidas por Roland Barthes (1989).

Para Dell’isola, a leitura é uma produção tão ativa quanto a produção textual e acontece quando atribuímos ao texto uma nova vida, suscitando um processo criativo de percepção e interpretação, em face do mundo exterior e apreendido do mundo subjetivo de cada leitor.

O leitor, ao realizar a leitura do texto, faz conexões com os espaços deixados conscientemente ou inconscientemente pelo autor. Nesse processo, o leitor acessa sua bagagem sociocultural, ativa os processos cognitivos, percebe o texto, decodifica-o, o compreende, aciona os processos inferenciais e por fim o interpreta, ou seja “lê levantando a cabeça”. Ao proceder com a leitura de forma crítica, dialógica e ao imprimir no texto suas impressões e sentimentos, o leitor “escreve a leitura” de um novo texto, com novos significados, a partir de suas vivências, afeições e convicções.

As idéias que revestem a Estética da recepção de Jauss e as concepções de leitor que surgiram em sua decorrência podem ser facilmente transportadas para o ensino, pois a educação pressupõe esse caráter emancipador e transgressor presentes na leitura literária. Para Zilberman:

A educação contém igualmente essa utopia libertadora, de modo que pode concretizá-la através da literatura, sem ter de contrariar sua natureza, nem a da arte. Para tanto, basta deixar obras e leitores falarem. Como o ensino não tem se comportado dessa maneira, vem desmentindo a função iluminista que trás das origens. A denúncia de Jauss atinge, sob este aspecto, outros alvos, além dos inicialmente apontados; mas seu projeto pode igualmente obter resultados para além das fronteiras da literatura, indicando em que medida tem cunho social e está comprometido com o presente. (ZILBERMAN, 1989, p. 111).

Na obra *A formação do leitor* (1988), as autoras Bordini e Aguiar apresentam estratégias metodológicas para o ensino de literatura e para a leitura de obras literárias. Dentre as metodologias propostas encontramos o Método recepcional de leitura que é baseado na Estética da recepção de Jauss. Para as autoras:

A literatura não se esgota no texto. Complementa-se no ato da leitura e o pressupõe, prefigurando-o em si, através de indícios do comportamento a ser assumido pelo leitor. Esse, porém, pode submeter-se ou não a tais pistas de leitura, entrando em diálogo com o texto e fazendo-o corresponder a seu arsenal de conhecimentos e de interesses. O processo de recepção textual, portanto, implica a participação ativa e criativa daquele que lê, sem com isso sufocar-se a autonomia da obra (BORDINI; AGUIAR, 1988, p. 86).

O Método recepcional de leitura proposto pelas autoras é constituído de cinco momentos:

1. Determinação do Horizonte de Expectativas
2. Atendimento do horizonte de expectativas
3. Ruptura do horizonte de expectativas
4. Questionamento do horizonte de expectativas
5. Ampliação do horizonte de expectativas

Na metodologia, retomaremos o Método recepcional demonstrando, com mais detalhes, como ele foi utilizado em nossa proposta, coadunado à Sequência básica de leitura proposta por Rildo Cosson.

2.3 O ambiente virtual de aprendizagem e os multiletramentos

Os ambientes virtuais fazem parte da realidade de jovens no mundo todo. Em seu cotidiano, o adolescente faz parte de diversas redes sociais que representam suas identidades culturais e que são usadas, popularmente, para fins de entretenimento. Para Marcuschi (2004):

É inegável que a tecnologia do computador, em especial com o surgimento da Internet, criou uma imensa rede social (virtual) que liga os mais diversos indivíduos pelas mais diversificadas formas numa velocidade espantosa e, na maioria dos casos, numa relação síncrona. Isso dá uma nova noção de interação social. Este é o primeiro aspecto que gostaria de frisar na natureza das novas tecnologias que não são anti-sociais como alguns supuseram, mas favorecem a criação de verdadeiras redes de interesses. (MARCUSCHI, 2004, p.20).

Em nossa proposta, utilizamos uma plataforma virtual de aprendizagem como suporte pedagógico. O Edmodo foi utilizado no desenvolvimento das oficinas e atividades propostas, como meio de interação, divulgação dos trabalhos realizados pelos estudantes e registros das avaliações. Trata-se de uma plataforma educacional gratuita, fundada nos Estados Unidos, mais precisamente em Chicago, Illinois, por Nic Borg, Jeff O'Hara e Crystal Hutter.

Essa plataforma é considerada a maior rede social do mundo voltada para a educação, ainda assim, é pouco conhecida pelos professores brasileiros. O site é uma ferramenta extremamente eficaz, visto que possibilita a interação entre os colegas e os professores. Nela, o aluno pode curtir, compartilhar, comentar, seguir e, além disso, possui uma estrutura com um *layout* muito parecido com o do *Facebook*, o que torna a plataforma muito mais atraente e dinâmica para os estudantes. O Edmodo também possui o aplicativo gratuito que pode ser baixado e utilizado pelo estudante no próprio celular.

O ambiente virtual, além das facilidades de uso, tanto para o professor, quanto para o aluno, representa o fascínio dos jovens que se encontram conectados o tempo todo. Ademais, as *fanfics* e até mesmo as séries de TV fazem parte desse universo *online* que tanto “prende” os adolescentes na atualidade.

Pelo fato da proposta estar intensamente ligada ao ambiente *online* e à exploração das multisssemioses e multiculturalidades, essa proposta de letramento literário passa a englobar também os multiletramentos, em especial os letramentos digitais.

Para Xavier (2013), não se questiona mais o uso das tecnologias em sala de aula, o que deve ser polemizado é a iminência de se preparar os profissionais da área para alinharem suas práticas pedagógicas aos avanços tecnológicos da atualidade:

Harmonizar educação, inovação e tecnologia é um imperativo inadiável da escola contemporânea. A aprendizagem hipertextualizada hoje viabilizada pela criatividade humana de propor invenções interessantes para responder a necessidades antigas ou até mesmo às necessidades forjadas pelas próprias invenções recentes bate à porta das instituições de educação. (XAVIER, 2013, p. 57, 58).

A falta de políticas públicas faz com que as escolas brasileiras continuem “presas no século passado”. É inegável que a tecnologia deve fazer parte do ambiente escolar. Atualmente, os poucos equipamentos sucateados que ainda existem nas escolas não são suficientes, nem para o quadro de professores, muito menos para a quantidade de alunos. Além disso, muitas vezes, o professor não consegue utilizar o equipamento porque precisa de uma formação que o auxilie na inclusão da tecnologia em sala de aula.

Enquanto não houver investimentos do Estado, para equipar as escolas e formar os professores, não será possível implementar uma verdadeira didática que inclua os letramentos digitais nas salas de aula. Uma alternativa para mitigarmos esse grave problema é utilizar os próprios celulares dos estudantes, ao invés de proibi-los, para desenvolver as atividades propostas, conscientizando-os da possibilidade de uso da ferramenta para fins educacionais.

Na obra *Letramentos digitais* (2016), os autores Dudeney, Hocky e Pegrum classificam os diversos focos da linguagem e os diversos tipos de letramentos digitais que transfiguram atualmente nos ambientes virtuais. No terceiro foco abordado, (Re) desenho, considera-se que o letramento remix é a consequência do fato de que atualmente, com os avanços tecnológicos e a interação proporcionada pela internet, os jovens desejam ir além da crítica e da cópia. Hoje, eles se tornaram mais que receptores passivos, eles recriam, transformam e redesenham novos significados *online*. As *fanfics*,

que serão abordadas com maior profundidade mais adiante, se encaixam perfeitamente na definição dos autores sobre o **Letramento Remix**:

[...] habilidade de criar novos sentidos ao samplear, modificar e/ou combinar textos e artefatos preexistentes, bem como de fazer circular, interpretar, responder e construir sobre outras remixagens no interior das redes digitais. (DUDENEY; HOCKY; PEGRUM, 2016, p. 55).

Para Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) mesmo que o ensino da língua esteja fundamentado *offline*, as tendências digitais o tornaram possível e muito mais instigante para os alunos quando ele acontece também *online*. O uso de ferramentas digitais para fins de aprendizagem precisam, impreterivelmente, fazer parte do cotidiano e do currículo das escolas. Deixar de oferecer aos estudantes aulas embasadas nas didáticas dos multiletramentos e dos letramentos digitais significa “fraudar nossos estudantes no seu presente e em suas necessidades futuras.” (DUDENEY; HOCKY; PEGRUM, 2016, p.19).

Aprender a fazer uso das ferramentas digitais para fins didáticos, além de muito relevante atualmente, desperta sensivelmente o interesse dos alunos para as atividades propostas. Principalmente, para produzir e consumir *online* conteúdos como as séries de TV e as *fanfics*.

2.4 Literatura “em série”

A série de televisão, série de TV ou telessérie é um tipo de programa que pode ser televisivo ou online e possui um número pré-definido de capítulos por temporada (entre 10 e 15 capítulos), chamados de episódios. A popularização das séries, no Brasil e no mundo, se deu principalmente pela acessibilidade à internet e aos serviços via *streaming*⁷.

Comprovaremos mais a frente, em pesquisa realizada com estudantes do 8º ano, o quanto as séries de TV são fortemente consumidas pelos jovens e fazem parte do universo cultural desses adolescentes. Algumas séries se tornaram tão populares que ganharam fãs no mundo inteiro. Seguidores tão fiéis que acompanham as histórias, os

⁷ *Streaming* é uma forma de distribuição digital, em oposição à descarga de dados. A difusão de dados, geralmente em uma rede através de pacotes, é frequentemente utilizada para distribuir conteúdo multimídia através da Internet, também é chamado de transmissão contínua ou fluxo de mídia.

personagens, debatem sobre o assunto nas redes sociais e que, não satisfeitos, chegaram ao ponto de criarem novas histórias a partir das séries que eles tanto amam (*fanfics*).

Muitas séries atuais possuem enredos, personagens e temáticas extremamente cativantes. Acreditamos que alguns programas, por apresentarem extrema qualidade, merecem ser explorados no ambiente escolar. Sabemos que existem inúmeras possibilidades de atividades que podem ser desenvolvidas a partir de séries ou filmes, com o objetivo de estabelecermos práticas de multiletramentos. Em nossa pesquisa, portanto, utilizamos uma série de preferência dos alunos e a exploramos na perspectiva do gênero narrativo por meio de uma oficina.

2.5 A escolha do gênero *fanfic* e seu uso como objeto de ensino

Nas escolas, muitos professores de literatura acreditam que os estudantes só precisam ler obras consideradas clássicas e de autores aclamados pela crítica. Talvez por isso, não considerariam interessante um trabalho feito com um gênero ainda desconhecido e recente como a *fanfic*.

Também observamos professores de literatura e língua portuguesa imporem suas preferências de leituras particulares e/ou cobrarem em suas avaliações apenas obras que consideram como “Grande Literatura”, cânones para leitura obrigatória dos estudantes. É evidente que as obras clássicas nunca devem ser menosprezadas e que em muitos momentos escolares, esse tipo de leitura será exigido desses jovens. O que desejamos é que se abra um espaço nas aulas de literatura para a diversidade e para apreciação de diferentes culturas e leituras literárias.

Na obra, *Onde está a literatura? Seus espaços, seus leitores, seus textos, suas leituras* (2014), vários autores refletem sobre os espaços e as diversas formas de manifestações literárias, sobretudo atualmente, com tantas transformações tecnológicas e a imersão dos jovens nos ambientes virtuais:

A leitura está onde está nossa sede de mais caminhos, a despeito de outras interrogações que poderiam ser desdobradas da pergunta formulada, como: onde o tempo para ler? [...] A superação de fronteiras de idade, de lugares, de suportes caminha para uma zona ainda sem margens definidas. Mudamos de lugar, saímos do impresso e vamos para o ambiente digital e, com isso, precisamos nos entender novamente em relação ao *onde*. Alice vai procurar onde está o coelho

que sumiu num buraco e encontra um mundo novo; Ulisses, em busca de sua terra de volta, acha tantas outras mais aventuras que se torna outro; em busca de um tempo perdido, ou em busca de um porvir, estamos buscando sempre. (BELMIRO et al.,2014, p. 72).

Acreditamos que devemos incentivar essa busca de outros espaços e formas de manifestações literárias, colocando em debate as obras escolhidas para serem lidas em sala de aula, bem como os motivos de nossas escolhas, para não ficarmos presos em estereótipos e por puro pré-conceito deixarmos de trabalhar com um gênero novo, mas que possui tanto sucesso entre os jovens como as *fanfics*.

Pensamos que nas escolas, em alguns momentos, os livros (textos) preferidos pelos alunos podem (e devem) ser lidos e discutidos em classe, levando-se em conta: os objetivos com que foram produzidos, os gêneros de escritos a que pertencem e seu funcionamento textual. Esses textos podem ser comparados com livros eruditos, não para mostrar como os últimos são superiores aos primeiros, mas para entender e analisar como diferentes grupos culturais lidam e lidaram com questões semelhantes ao longo do tempo. (ABREU, 2006).

Sendo assim, defendemos nossas escolhas ao incorporarmos ao nosso projeto um novo gênero textual *online*, que julgamos ser capaz de proporcionar experiências de leitura muito valorosas para os adolescentes, por meio de práticas de letramento que se encaixam muito bem no uso do método recepcional (etapa dois: Atendimento dos horizontes de expectativas).

As *fanfics* surgiram na década de 90 e estão, a cada dia, mais populares não só entre o público jovem, mas também entre os adultos. O termo *fanfic* é a junção das palavras inglesas *Fan* (fã) *fiction* (ficção). Esse novo gênero *online* emergente permite que os fãs recriem as suas histórias preferidas, sejam elas provenientes de séries, filmes, quadrinhos, *games* ou livros. Os escritores de *fanfics* criam em seus textos novos enredos, desfechos e até mesmo novas histórias. Esses jovens abusam da criatividade, do senso de humor, misturando novos elementos às histórias, tornando-as cada vez mais atrativas para o público adolescente.

As histórias possuem vários tipos, estilos e classificações, além de um vocabulário muito singular. Alguns vocábulos muito usados pelos jovens atualmente, como por

exemplo, os termos *crush*, *shippar*⁸, tornaram-se populares com o crescimento da apreciação desse novo gênero textual *online*.

Existem diversos blogs, páginas do *facebook* e inúmeros sites especializados na publicação de *fanfics*, no Brasil e no mundo, sendo o *Fanfiction.net* o mais famoso. No nosso país, são muito populares os sites *Spirit Fanfics e Histórias* e *Nyah! Fanfiction*⁹. Nas palavras do criador do site *Nyah!Fanfiction*, Michael Frank Alves de Siqueira:

Do meu ponto de vista, *fanfiction* é a forma mais fantástica de manter uma história viva. Ficamos tristes ao ver que nosso anime, série ou livro favorito chegou ao fim, mas através das *fanfictions* a história nunca acaba, nossos personagens favoritos estão sempre envolvidos em novas aventuras escritas pelos próprios fãs. Personagens secundários tornam-se o astro da história, casais que não existiam na história original passam a existir e o final é apenas um novo começo. [...] As *fanfictions* não só revivem nossas histórias favoritas do passado, elas também beneficiam histórias que ainda estão em curso. [...] (NYAH! FANFICTION, 2017).

Por utilizarem personagens e histórias criadas originalmente por terceiros, as *fanfics* costumam dar a impressão de infringirem as leis de direitos autorais e de plágio, com exceção de casos em que os personagens já sejam de domínio público. Todavia, devido ao grande número de sites de *fanfics* na internet e de inúmeras histórias escritas pelos fãs serem publicadas diariamente, os criadores das histórias originais, em sua maioria, toleram esse tipo de criação literária, já que elas não possuem a intenção de obterem lucro. Além disso, muitas vezes, os textos escritos pelos fãs contribuem para que a história continue no imaginário dos jovens, tornando-as cada vez mais destacadas.

Apesar da imensa popularidade desse gênero, por se tratar de um fenômeno considerado recente, não existem dados ou informações muito precisas sobre esse assunto. Os poucos trabalhos existentes sobre essa temática, até o momento, não

⁸ A palavra *crush*, em português esmagamento, é usada para indicar queda, paixão ou atração. A palavra *shippar* é abreviação da palavra inglesa *relationship* (relacionamento), é utilizada para expressar o desejo dos fãs de que um casal (de alguma história) fiquem juntos.

⁹ O site <https://spiritfanfics.com> possui 2.068.532 usuários. Já o site <https://fanfiction.com.br> possui mais de 160.000 histórias, 900.000 capítulos e 300.000 usuários cadastrados. De acordo com o próprio site, estatísticas providas pelo Google Analytics, no período de 2013, apresentam os seguintes dados: 4.823.380 visitas e 46.849.528 visualizações de página.

exploraram muitos aspectos das *fanfics*, pois se trata de um gênero virtual emergente que possui como característica principal a constante inovação¹⁰.

Recorremos a Marcuschi (2008), para explicar as características básicas desse gênero, assim como sua aplicabilidade como objeto de ensino na sala de aula¹¹. Com o avanço das tecnologias e com o uso da internet, surgiram diversos gêneros textuais *online* que são produzidos, lidos e compartilhados em sites e redes sociais, a *fanfic* é um deles.

Marcuschi explica que esses gêneros emergentes não são totalmente inovadores *ab ovo*, mas são gêneros que apresentam transmutações complexas de relações entre o meio, o uso e a linguagem. Ou seja, o gênero como fenômeno social e histórico, nas mídias virtuais, apresentando mudanças que a “comunicação eletrônica” a ele imprime. Esse evento é nomeado pelo autor de “discurso eletrônico”.

Quatro características fundamentais estão presentes nos gêneros textuais emergentes na mídia virtual e no ensino:

- (1) são gêneros em franco desenvolvimento e base de fixação com uso cada vez mais generalizado;
- (2) apresentam peculiaridades formais próprias, não obstante terem contrapartes em gêneros prévios;
- (3) oferecem a possibilidade de se rever alguns conceitos tradicionais a respeito da textualidade;
- (4) mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita, o que nos obriga a repensá-la. (MARCUSCHI, 2008, p. 200).

Marcuschi afirma que existem três aspectos que precisam ser analisados para verificar se esses gêneros textuais emergentes são realmente relevantes:

- (1) seu franco desenvolvimento e um uso cada vez mais generalizado;
- (2) suas peculiaridades formais e funcionais, não obstante terem eles contrapartes em gêneros prévios;

¹⁰Diariamente notamos inovações no gênero, recentemente surgiram *fanfics* que incluem novas espécies, as chamadas “híbridas” que apresentam personagens humanos que possuem um rabo de cachorro, ou uma orelha de coelho, ou que foram criadas a partir de duas espécies de animais, por exemplo. Além de *fanfics* que misturam personalidades da mídia como Faustão, bandas Kpop (bandas de adolescentes populares na Coréia do Sul), atores, atrizes, etc.

¹¹Em nossa proposta, apresentamos e estudamos o gênero *online* com os estudantes, em vários momentos eles foram convidados a lerem *fanfics* e no final da proposta a escreverem suas próprias *fanfics*.

(3) a possibilidade que oferecem de se rever conceitos tradicionais, permitindo repensar nossa relação com a oralidade e a escrita. (MARCUSCHI, 2008, p. 201.).

Analisamos as *fanfics*, como gêneros textuais emergentes, no contexto da tecnologia digital, sob esses três aspectos propostos por Marcuschi:

- (1) As *fanfics* se tornam, a cada dia, mais populares entre os adolescentes. Os sites responsáveis pelas publicações de *fanfic* possuem centenas de milhares de usuários e este número aumenta consideravelmente.
- (2) As *fanfics* não são gêneros totalmente novos. Elas se encaixam no gênero narrativo¹², porém, apresentam muitas inovações, a maioria delas foi propiciada pela internet.
- (3) Absolutamente, as *fanfics* nos fazem repensar sobre os conceitos tradicionais do gênero narrativo. Elas apresentam narrativas inovadoras, que rompem com muitas regras e pressupostos tradicionais, que são geralmente encontrados nesse tipo textual.

Os meios digitais, conforme Marcuschi (2001), criaram um novo espaço de escrita, o que acarretou em uma nova relação estabelecida entre o usuário e os processos de produção textual. Esse fenômeno é chamado pelo autor de “novo letramento”. Outra transformação inerente desse fenômeno são as transfigurações nas noções e relações entre autor, leitor e dos processos de construção de sentido.

Essas mudanças mencionadas pelo autor, obviamente, não se configuram na estrutura da língua, nos seus aspectos centrais: fonologia, morfologia e sintaxe. Elas se configuram nas novas relações estabelecidas pela unidade considerada mais importante: o texto.

As inovações na relação autor-texto-leitor, se dão principalmente pelo fato dos textos serem produzidos, lidos e compartilhados pela internet. No ambiente digital, essas relações se estreitam, o contato entre leitor e autor é maior e mais rápido. As *fanfics* do tipo “IMAGINE”, por exemplo, permitem que os leitores, antes de iniciarem

¹²No mundo das *fanfics* existem as *shortfics* (mais populares): narrativas mais curtas, muito parecidas com o gênero conto e as *longfics*: histórias mais longas, escritas por capítulos, muito semelhantes ao romance.

a leitura da história, insiram seus nomes no site, que passam então a fazerem parte do texto. O leitor passa a participar da história junto com os outros personagens da narrativa, vivendo com eles novas aventuras e emoções. Esse tipo de interação citada só é possível por meio desse novo gênero *online*.

Essas histórias são excelentes exemplos de todas essas transfigurações textuais que irromperam nos meios digitais, citadas por Marcuschi. Para muitos estudiosos e professores, esses gêneros textuais emergentes podem ser utilizados como objetos de ensino, uma vez que, além de muito criativos, avivam consideravelmente o interesse dos estudantes para a leitura e a escrita de textos.

A professora Rebecca Black, docente da Universidade da Califórnia nos Estados Unidos, é especialista na área de letramento e tecnologia e defende o trabalho com gêneros textuais emergentes e dos espaços virtuais de aprendizagem no ambiente escolar. Para a autora, esses novos gêneros como as *fanfics*, representam o reconhecimento das identidades culturais (*online*) de crianças e adolescentes do mundo inteiro.

Black possui diversos trabalhos sobre letramento crítico e práticas sociais, ligados ao uso das mídias digitais pelo público adolescente. Em várias de suas obras, a autora discute sobre como o gênero textual *fanfic* pode ser explorado como objeto de aprendizagem. Em seus trabalhos a autora aborda a interação e as habilidades desenvolvidas por jovens do mundo inteiro que lêem e escrevem *fanfics*.

A autora argumenta que os docentes precisam utilizar os espaços virtuais de aprendizagem, que são considerados zonas de grande afinidade entre os jovens. Esses ambientes virtuais devem ser encarados como novos territórios, para estabelecermos uma nova relação de interação entre professores e alunos.

As novas mídias e as novas tecnologias não devem ser vistas como ameaças, e sim, como novas possibilidades de repertório para os professores. Elas facilitam a interação e a aprendizagem dos adolescentes. Como reconhece Black (2010), para aperfeiçoarem suas práticas, tornando-as mais coerentes com a realidade atual dos jovens, os professores têm de ir muito além dos “limites das paredes nas salas de aula”.

It might be tempting to dismiss activities such as fan fiction writing as leisure-time pursuits that have little relationship to academic content. However, as discussion from this article demonstrates, popular media and new technologies can provide a basis for ELL youth to develop

valuable print literacy as well as 21st-century skills. (BLACK, 2006, p. 79).¹³

Cosson (2014) também considera que a leitura e escrita de *fanfics* podem ser usadas como práticas muito relevantes para o letramento literário. Além disso, o autor reconhece o leque de possibilidades que se abre ao utilizarmos esse gênero *online* em nossas aulas, como o: o *cosplay*¹⁴, o *fanhit*¹⁵, o *fanart*¹⁶, e o *fanvídeo*¹⁷.

O autor também chama a atenção para que a leitura e a produção das *fanfics* realizadas em sala de aula não sejam apenas cópias dos originais e que sempre nos preocupemos com a preservação da criatividade dessas produções. Segundo Cosson:

Também convém cuidar do uso escolar ou institucionalizado do *fandom*¹⁸ que não deve descaracterizar esse tipo de leitura, ou seja, a relação precisa mesmo ser de fã, pois do contrário será apenas uma tarefa escolar feita na internet. Mais importante, ainda, é o cuidado com o produto mesmo da apropriação que não pode ser uma mera paráfrase do texto original, nem um mero pasticho do que já se encontra na internet. Como qualquer prática de leitura interativa, o *fandom* precisa de orientação do professor para resultar no trabalho de participação e de criatividade que é a resposta do leitor ao texto que é referência para si e para a sua comunidade de leitores. (COSSON, 2014, p. 120).

Como mencionado na seção anterior, ao desenvolvermos atividades utilizando esse gênero como objeto de ensino, incluímos em nossa proposta os multiletramentos e os letramentos digitais (em especial o letramento remix). Concordamos que essas práticas pedagógicas precisam ser urgentemente estabelecidas nas escolas, para proporcionarmos aos estudantes atividades significativas e prazerosas, que os envolvam e que contribuam para o desenvolvimento de suas competências comunicativas.

¹³ Nota: Tradução nossa: Pode parecer tentador descartar atividades de escrita e leitura assim como as *fanfics*, que são consideradas entretenimento e não possuem relacionamento com o contexto acadêmico. No entanto, as discussões feitas neste artigo demonstram que a mídia popular e as novas tecnologias podem fornecer bases para o estudo da língua desenvolvendo nos jovens valiosas habilidades de letramento presentes no século 21.

¹⁴ Cosplay: caracterização do fã como personagem para se apresentar em festivais ou eventos similares;

¹⁵ Fanhit: composição musical feita pelo fã;

¹⁶ Fanart: representações gráficas como desenhos e ilustrações ligadas à obra original;

¹⁷ Fanvídeo: vídeos feitos a partir de montagens de fotogramas de filmes baseados na obra até animações e produções feitas especialmente para ilustrar ou tratar de algum aspecto da obra. (COSSON, 2014, p. 119).

¹⁸ As *fanfics* também são chamadas de *fanfiction* ou *fandom*.

3 FUNDAMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Apresentamos este capítulo em três seções que tratam dos fundamentos e procedimentos metodológicos para coleta, geração e análise dos dados, bem como do contexto em que se deu tal pesquisa. A primeira seção vai tratar dos fundamentos metodológicos e a justificativa pela escolha da pesquisa-ação e da avaliação formativa; na segunda apresentamos o Método recepcional de leitura; e na terceira seção tratamos da sequência básica de leitura.

3.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta pesquisa foi realizada por um grupo, de trinta e dois alunos de oitavo ano do ensino fundamental, de uma escola pública situada no município de Uberlândia - Minas Gerais. Para alcançarmos as metas planejadas, utilizamos os preceitos da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1985) e da avaliação formativa (HADJI, 2001). Em seu desenvolvimento foram usados: o Método recepcional de leitura (BORDINI; AGUIAR, 1988), juntamente com a Sequência básica de leitura (COSSON, 2009).

3.2 A pesquisa-ação e a Avaliação formativa

Em nossa proposta de intervenção, utilizamos os preceitos da pesquisa-ação, formulamos uma hipótese, selecionamos a metodologia e idealizamos oficinas. Essas atividades foram aplicadas em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental e tiveram por objetivo despertar o interesse dos jovens pela leitura literária, estabelecendo práticas de letramento literário. Sendo assim, possui um caráter social, por atuar nas classes mais populares e pelo seu poder transformador de formar possíveis leitores. Para Thiollent (1985):

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão

envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT, 1985, p.14).

A pesquisa foi qualitativa e atuou no problema da falta de interesse do jovem pela leitura literária. Com a metodologia e oficinas que foram propostas aos estudantes, pretendíamos estabelecer práticas de leitura e escrita que fossem verdadeiramente significativas para os adolescentes.

Na pesquisa-ação, prima-se pela interação entre pesquisadores e participantes, por isso é muito importante o diálogo constante e a cooperação na busca de soluções para um determinado problema e/ou com objetivos de transformação, por meio de uma ação coletiva. É uma pesquisa social que prioriza a participação dos atores da pesquisa e partindo sempre da prática, o que a diferencia das pesquisas majoritariamente teóricas.

Essa metodologia apresenta as seguintes etapas: num primeiro momento realizamos uma fase de exploração, aplicando-se um diagnóstico para verificar quais os problemas encontrados. Em seguida, delimitamos o problema e apresentamos uma série de temas relacionados com a concepção e a organização prática dessa pesquisa-ação. Formulamos uma hipótese e elaboramos um plano de ação com diversos objetivos que pretendíamos alcançar com a aplicação do projeto. Durante o processo, coletamos dados de representatividade qualitativa e ao final, divulgamos e analisamos os resultados.

Ainda de acordo com Thiollent:

Nesta perspectiva, consideramos que a metodologia da pesquisa-ação constitui um modo de pesquisa, uma forma de raciocínio e um tipo de intervenção que são adequados para produzir e difundir conhecimentos intermediários relacionados com os problemas concretos encontrados nas várias áreas consideradas. (THIOLLENT, 1985, p.102).

Para avaliação das atividades propostas utilizamos a avaliação formativa. De acordo com Hadji (2001), esse tipo de avaliação deve ocupar o centro das ações de formação dos estudantes. É ela que possibilita o levantamento de informações essenciais à regulação do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a efetiva aprendizagem dos discentes.

A avaliação formativa vai além da idéia da classificação, da verificação e da seleção. Ela é informativa e demonstra aos atuantes do processo, tanto professor, quanto alunos, quais ações foram bem sucedidas e quais precisarão de aprimoramento. Esses

processos devem ser constantemente retomados (*feedback*) para que os possíveis problemas sejam sanados e a aprendizagem realmente alcançada.

Para Hadji, a avaliação constante, como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem, contribui para que o aluno realmente apreenda o conhecimento, fazendo com que o mesmo se torne parte de sua vida:

[...] ela é uma possibilidade oferecida aos professores que compreenderam que podiam colocar as constatações pelas quais se traduz uma atividade de avaliação dos alunos, qualquer que seja a sua forma, a serviço de uma relação de ajuda. É a vontade de ajudar que, em última análise, instala a atividade avaliativa em um registro formativo. (HADJI, 2001, p. 22)

Por meio da avaliação formativa, o estudante também desenvolve estratégias cognitivas e metacognitivas de aprendizagem, pois ele passa a refletir sobre como ele aprende, ou seja, o aprender a aprender.

Kato (1985) aponta que é papel da escola oferecer aos jovens práticas e condições que incentivem o desenvolvimento das estratégias cognitivas, que se desenvolvem naturalmente, e principalmente, das estratégias metacognitivas, que se desenvolvem a partir do estímulo em situações problemas. Ademais, para a autora, o professor desempenha um papel fundamental em todo esse processo, ao usar da criatividade e do seu conhecimento, preconizando situações de aprendizagem que possibilitem um conhecimento relevante e a promoção de todo o potencial cognitivo e metacognitivo do aluno.

Durante todo o processo, além das avaliações, comentários e sugestões feitas pelo professor, os estudantes também avaliaram as atividades realizadas e se autoavaliaram, refletindo sobre as oficinas sucedidas, sobre seus desempenhos e produções de conhecimento, primeiro oralmente (em sala) e depois por escrito (por meio do Edmodo). Muitos relatos e opiniões dos adolescentes foram transcritos na exposição da parte prática para relatarmos os resultados do projeto.

Ressaltamos que nesse processo, os estudantes foram os protagonistas, o professor buscou apenas mediar o processo de aprendizagem, incentivando os jovens a construírem uma maior autonomia na aquisição do saber. O conhecimento prévio do aluno foi considerado, bem como seus gostos e predileções. Com essa proposta

buscamos contribuir para a formação de leitores e esperamos que essas atividades possam ser compartilhadas e adaptadas por colegas professores do ensino básico.

3.3 O método recepcional de leitura

O Método recepcional de leitura, das autoras Bordini e Aguiar (1988), é uma alternativa muito interessante para o ensino de literatura. Baseado na Estética da recepção de Jauss (1967) é constituído de cinco etapas:

1. Determinação do Horizonte de Expectativas
2. Atendimento do horizonte de expectativas
3. Ruptura do horizonte de expectativas
4. Questionamento do horizonte de expectativas
5. Ampliação do horizonte de expectativas

Na abordagem recepcional o professor deve investigar e determinar o que desperta o interesse dos alunos, verificando o que eles realmente gostam e em seguida, selecionar textos literários referentes à realidade dos adolescentes que atendam aos horizontes de expectativas dos mesmos.

Em nossa proposta, nesse primeiro momento, no lugar do texto literário utilizamos uma série e uma *fanfic*¹⁹, a justificativa para essas escolhas é o fato de que esses gêneros são muito consumidos pelos jovens atualmente e esperávamos com essa estratégia que o engajamento dos estudantes nas atividades propostas fosse ainda maior.

Cosson (2014) explica que, esses “avatares”²⁰ como séries, filmes, HQs, gêneros *onlines*, etc, são na verdade distintas formas de disseminação da literatura e por isso podem ser facilmente usados para estabelecermos práticas de letramento literário.

Ao detalharem o método recepcional de leitura, Bordini e Aguiar sugerem três exemplos de atividades equivalentes a essa metodologia de abordagem do texto literário. Na primeira atividade, por exemplo, as autoras propõem distintas formas de

¹⁹ A série (*Stranger Things*) e as *fanfics* lidas foram escolhidas pelos alunos por meio de enquetes.

²⁰Na obra *Círculos de leitura e letramento Literário* (2009) Rildo Cosson nomeia como “avatares” gêneros que sugerem/recordam a permanência espontânea, híbrida e polissêmica da literatura em diferentes manifestações artísticas, outros exemplos de “avatares” citados pelo autor são: canções populares, jogos eletrônicos e até mesmo propagandas.

organização dos contos de fadas, começando pelos tradicionais e finalizando com os contos de fadas modernos.

De acordo com as autoras, na última fase do processo (ampliação dos horizontes de expectativas), o leitor deve demonstrar a capacidade de comparar e contrastar as atividades realizadas, discernindo as alterações e aquisições obtidas através da experiência com a literatura. A perspectiva é que o estudante se torne mais exigente em suas leituras em termos estéticos e ideológicos. Ademais, o método pode ser reaplicado, progredindo em espiral, sempre propiciando aos alunos uma relação mais consciente com a literatura e com a vida.

Em nossa proposta iniciamos com os avatares (série e *fanfic*) e para questionarmos, rompermos e ampliarmos os horizontes de leitura dos estudantes fizemos o estudo de uma obra literária²¹.

3.3.1 Atendimento do horizonte de expectativas: série *Stranger things*

Após a realização de uma enquete²², a série mais votada pelos adolescentes foi a série *Stranger Things*. Lançada em 15 de julho 2016, essa série de TV americana mistura ficção científica e terror, foi escrita e dirigida pelos irmãos Matt e Ross Duffer, produzida por Shawn Levy e Dan Cohen, sendo distribuída pela Netflix.

O enredo se passa na década de 1980, os elementos culturais da época são bastante enfatizados, com uma trilha sonora toda remetente ao período, possui inúmeras referências às obras de Steven Spielberg, John Carpenter, Stephen King, etc. Na trama, um garoto desaparece misteriosamente na pequena cidade de Hawkins, Indiana, e faz seus melhores amigos partirem por sua busca, porém, no caminho, encontram uma estranha garota com poderes telecinéticos.

A primeira temporada recebeu críticas bastante positivas pela sua caracterização, ritmo, atmosfera, atuação, trilha sonora, direção, roteiro, homenagens a filmes do

²¹Seguindo as recomendações do método recepional, escolhemos o livro *Iluminuras* da escritora Rosana Rios que dialoga tematicamente com a série mais votada.

²²Ao iniciarmos o projeto, fizemos uma enquete para confirmar o interesse dos estudantes por séries e para escolhermos a série que seria utilizada no projeto. Na parte prática, ao descrevermos o questionário inicial, detalharemos sobre como foi esse processo e sobre as *fanfics* que foram lidas. Para votação, listamos cinco séries para a escolha dos estudantes. *Stranger things*, *Once upon a time*, *Desventuras em série*, *Atypical* e *Anne*. Elencamos essas opções, por serem sucessos da Netflix e estarem apropriadas à faixa etária dos jovens.

gênero e a diversos elementos da década de 1980. A filmagem da série ocorreu na cidade de Jackson, Geórgia, nos Estados Unidos.

No enredo, o Laboratório Nacional de Hawkins, nas proximidades, realiza pesquisas científicas para o Departamento de Energia dos Estados Unidos, mas, secretamente, também realiza experimentos paranormais e sobrenaturais, incluindo experiências que envolvem drogas alucinógenas e pessoas em testes de laboratório.

Na criação da série, os irmãos Duffers se basearam em um experimento real conduzido pelo governo norte-americano, conhecido como “Projeto Montauk”. O título da série inicialmente seria “Montauk”, porém os produtores decidiram mudar o local que a história se passa para Hawkins, em Indiana e assim também mudaram o nome da série, em português “Coisas estranhas”, a história remete à misteriosa “teoria da conspiração sobre navios de guerra que viajaram no tempo”.

Nessa teoria da conspiração, o Projeto Montauk foi acusado de ser uma série de projetos secretos do governo dos Estados Unidos, realizado em Camp Hero em Montauk, Long Island, com a finalidade de desenvolver técnicas de guerra psicológica e investigações exóticas, incluindo: a viagem no tempo, viagem no hiperespaço, invisibilidade a luz visível, infravermelha e radar, etc.

Além do clima de mistério e terror, a série aborda temas extremamente pertinentes para jovens dessa faixa etária como: amizade, amor, coragem, lealdade, ética, descoberta, bullying, teorias científicas e filosóficas, dentre outros. Os estudantes assistiram à primeira temporada da série, composta de oito episódios e também leram uma *fanfic* inspirada na mesma. O primeiro e o último episódio foram assistidos em sala, os demais foram assistidos pelos estudantes em casa.

Nessa etapa desenvolvemos uma oficina (VEJA APÊNDICE A) e com essas atividades tivemos os seguintes objetivos: **a)** analisar a série a partir dos elementos da narrativa; **b)** desenvolver atividades que explorem temas presentes na série; **c)** explorar algumas referências que são feitas sobre livros, jogos, filmes, etc. **d)** debater sobre os elementos de ficção e realidade presentes na obra; **e)** ler *fanfics* baseadas em séries, em especial, a série *Stranger Things*; **f)** estabelecer práticas de letramento literário, letramentos digitais e multiletramentos.

3.4 A sequência básica de leitura *Iluminuras*

Para ampliarmos os horizontes de expectativas dos alunos, escolhemos a obra *Iluminuras* (2015) da escritora Rosana Rios, pois seguindo os preceitos do método recepcional, ela dialoga de várias formas com a série *Stranger Things*. Para leitura do livro, seguimos os passos da sequência básica de leitura de Rildo Cosson (2009).

Para Cosson, práticas de letramento literário devem ser vistas como práticas sociais, sendo responsabilidade da escola implementá-las. Em sua sequência básica de leitura, sugere quatro passos para realizarmos a leitura de uma obra literária, estabelecendo práticas de letramento literário. As etapas da sequência básica são: **motivação, introdução, leitura e interpretação.**

3.4.1 Motivação

A etapa de **motivação** não pode ser muito extensa, Cosson recomenda que seja utilizada uma aula para esse momento. Para motivar os estudantes a lerem a obra literária utilizamos o filme “Em algum lugar do passado”. O filme foi a inspiração dos personagens do livro *Iluminuras* para realizarem a viagem no tempo, o método para viajar no tempo e a relação amorosa entre os protagonistas se dão de forma muito parecida nas duas histórias. Antes de assistirmos ao filme, fizemos a leitura do cartaz do filme e da instigante frase: “*Ele sacrificou a vida no presente para encontrar o verdadeiro amor no passado*”.

O filme “Em algum lugar do passado” foi lançado em três de outubro de 1980 e é considerado um clássico do cinema. É uma mistura de drama e ficção científica, dirigido por Jeannot Szwarc é baseado no romance do autor Richard Matheson. Uma obra cheia de enigmas e paradoxos, como o relógio que foi dado a Richard por Elise, que, por sua vez, o recebeu de Richard.

A seguir a sinopse do filme: *Na noite de estreia de sua peça, um jovem escritor se depara com uma senhora misteriosa que desesperadamente pede para que ele volte para ela. Após alguns anos, ele descobre que ela foi uma conceituada atriz do início do século. Obcecado, ele decide viajar no tempo usando a hipnose para encontrá-la.*

3.4.2 Introdução e leitura

A obra *Iluminuras*, publicada em 2015, pela escritora Rosana Rios, possui ilustrações de Thaís Linhares. Esse livro dialoga com a série *Stranger things* em diversos aspectos. No enredo de ambas as histórias: os protagonistas são jovens, dois mundos diferentes coexistem (na série o mundo invertido, no livro o presente e o passado), além da temática da descoberta do primeiro amor, a valorização da amizade, a mistura entre ficção e realidade, dentre outros.

O livro possui 269 páginas, sendo divididas em dez capítulos, cada capítulo começa com uma das letras do título formando o acróstico: **I**mpossível, **L**oucura, **U**rgência, **M**anhã, **I**ncenso, **N**inguém, **U**nísson, **R**enúncia, **A**zul, **S**em olhar para trás.

A obra possui um belíssimo projeto gráfico. No início de cada capítulo uma iluminura é apresentada, nela temos pistas sobre a história e sobre o que será revelado a seguir. Elas estão integradas à história, são mensagens pintadas pelo personagem Martim no passado (que viajou no tempo para resgatar Clara) e que são enviadas para o pai de Clara no presente (que acompanha ansioso o resgate da filha). À medida que Martim pinta as iluminuras no passado, elas são descobertas e restauradas no presente por Cirilo e sua equipe no museu.

As iluminuras não são literais, são pequenas narrativas dentro da narrativa principal. Foi um trabalho muito bem desenvolvido pela autora e a ilustradora que criaram uma atração a mais ao livro que com certeza cativaram muito a atenção dos alunos. Durante as aulas, ficávamos por um bom tempo analisando as iluminuras e descobrindo os mistérios contidos nas mesmas. Além disso, os alunos aprenderam sobre uma arte secular, ou seja, é mais um saber a girar no livro.

Na obra são narradas três histórias, simultaneamente, temos o presente *Um ano qualquer do século XXI; 2 de abril, segunda-feira, duas horas da tarde* e temos o passado (dividido em dois núcleos: o Mosteiro e os negros quilombolas) *1795; 28 de março, ao amanhecer*. Essas histórias são narradas de forma muito envolvente, por um narrador em 3ª pessoa que consegue de forma bastante enigmática, aguçar a curiosidade do leitor. Somos tentados a montar esse “quebra-cabeça” construído pela autora que nos

é apresentado já no primeiro capítulo. Numa linguagem simples, bastante acessível aos adolescentes, o leitor é convidado a participar dessa aventura, que mistura ficção e realidade, ao abordar o intrigante tema da viagem no tempo.

O paradoxo espaço/tempo é brilhantemente explorado pela personagem Clara que recorre às teorias da física, do gênio Albert Einstein, para explicar como é possível viajar no tempo. Ainda, cativando ao público adolescente, Clara cita séries de ficção científica, muito famosas e amadas pelo público jovem, como *Star Wars*, *Star Trek* e *Doctor Who* que também exploraram essa temática (espaço/tempo). A garota faz referências a filmes excelentes que, similarmente, retratam a viagem no tempo, como “Em algum lugar no passado” e “De volta para o futuro”.

São incontáveis os saberes a girar nessa obra, no livro encontramos conhecimentos relacionados à: arte, física, história, tradições religiosas, a posição que a mulher ocupava e ocupa na sociedade, a escravidão, conhecimentos geográficos, dentre outros. Além disso, a obra retrata questões muito pertinentes ao público adolescente como: família, relacionamentos, sentimentos, entre outros.

A seguir, a sinopse do livro *Iluminuras* (2015): *Clara e Martim estudam no mesmo colégio, mas não se conhecem ainda. Ele adora desenho e pintura, ela é fascinada por livros de ficção científica. O que podem esses dois adolescentes do século XXI terem em comum com frei Brás, que viveu num mosteiro beneditino do século XVIII, e Akin, um ex-escravo que tentou sobreviver refugiando-se em um quilombo? A ligação entre eles será revelada através de dez iluminuras encontradas numa escavação arqueológica. A partir delas, passado e presente se complementam e contam a história de uma instigante viagem no tempo. Os personagens se envolverão numa incrível aventura e que, certamente, mudará seus conceitos sobre o tempo e o espaço.*

Com a leitura dessa obra tivemos os seguintes objetivos: **a)** questionar, romper e ampliar o horizonte de expectativas dos estudantes; **b)** explorar a obra pensando nas três forças da Literatura, seus temas, os saberes que giram na mesma; **c)** fazer a transposição dos conceitos estudados na série *Stranger things* para o livro; **d)** desenvolver atividades que possibilitassem aos estudantes aprimorarem suas habilidades de leitura, escrita e oralidade; **e)** estabelecer práticas de letramento literário.

Na **introdução** apresentamos a obra, sua autora e ilustradora. De forma breve, falamos de Rosana Rios, suas principais características e alguns fatos biográficos.

Rosana já publicou mais 140 livros, entre livros infantis, juvenis e didáticos. Seu primeiro livro publicado foi o infantil *O Dragão Comilão*, em 1988. Natural de São Paulo (1955), formada em Educação Artística e Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, é escritora, ilustradora, arte-educadora e roteirista.

Também justificamos a escolha da obra, o livro foi apresentado fisicamente, para que os estudantes tivessem o contato que consideramos tão importante com a obra, lemos e interpretamos a capa, a contracapa, o prefácio, o sumário e as ilustrações.

A ilustradora da obra, Thais Linhares, nascida em setembro de 1970, atua na área editorial e de cinema de animação. A artista é responsável por várias ilustrações de obras de sucesso, em 2005 suas ilustrações para o livro *O Jogo do Pensamento* (texto de Vivina Assis Viana, ed. Geração/SP) foram escolhidas para representar o Brasil na BIB – Bienal Internacional de Ilustração em Bratislava.

Mostramos aos estudantes as fotos da autora e ilustradora da obra e abrimos para qualquer questionamento que os alunos apresentassem nesse primeiro momento. Iniciamos uma primeira leitura coletiva (do primeiro capítulo). Tendo o cuidado para não nos estendermos demais, afinal, tratava-se de uma introdução.

A **leitura** do livro foi feita, em sua maioria, fora da sala de aula, contudo, fizemos um acompanhamento dessa leitura, propondo intervalos, negociando com os alunos o prazo necessário para que todos fizessem a leitura no tempo estipulado. Nesse acompanhamento, pudemos ajudá-los quando apresentaram alguma dificuldade, retomamos alguns trechos, relendo-os coletivamente quando preciso, e principalmente, os auxiliamos na compreensão da obra e com o ritmo da leitura.

Parte do primeiro capítulo foi lido no final da etapa de introdução. A partir dessa primeira leitura, instigamos os alunos a formularem hipóteses sobre o desenrolar da história e a expressarem suas primeiras impressões do livro. Os demais capítulos foram lidos em casa, um capítulo por semana e intercalados com a leitura foram desenvolvidas atividades intervalares. Na parte prática, trataremos os detalhes de todas as etapas, bem como seus resultados.

3.4.3 Interpretação

Cosson explica que a última etapa da sequência básica, **interpretação**, pode ser dividida em dois momentos: o momento interior e o momento exterior. No momento interior tem-se um caráter individual, pessoal e íntimo. Eles são o entendimento em relação à obra e as reflexões, leituras que as vivências de cada um lhes permitem. No momento exterior, é quando ocorre o letramento literário, quando ele se concretiza, através da externalização da leitura e o compartilhamento das interpretações.

Nessa etapa, retomamos o gênero *fanfic* para que os estudantes interpretassem a obra na perspectiva da releitura. A produção de *fanfics* foi a última oficina proposta na etapa de interpretação da sequência básica de leitura. Os alunos foram convidados a produzirem *fanfics* que envolvessem elementos do livro *Iluminuras*. Nessa produção, os estudantes foram incentivados a abusar da criatividade e imaginação, recorrendo aos diversos elementos e temas aos quais eles poderiam explorar na produção textual.

4 A PROPOSTA: DA TEORIA PARA APLICAÇÃO EM SALA DE AULA

4.1 Questionário Inicial:

O projeto foi aplicado em uma turma de 32 alunos do 8º ano, em uma escola pública do município de Uberlândia. Primeiramente, no dia 26/02/2018, utilizamos uma aula presencial, no laboratório de informática, para criarmos o grupo da sala na plataforma educacional Edmodo, aproveitamos para incentivar os adolescentes a se familiarizarem com o site²³.

A primeira tarefa (Questionário inicial) foi postada e respondida pelos estudantes por meio da plataforma (uma aula à distância). Antes da realização da atividade, expliquei para os estudantes que ao responderem a essas perguntas não existiria certo ou errado, portanto eles poderiam respondê-las com muita sinceridade, pois os nossos objetivos com a realização dessa proposta eram, além de conhecê-los um pouco melhor, preparar um projeto que fosse coerente com a metodologia escolhida.

²³Posteriormente, 98% dos adolescentes baixaram o aplicativo nos celulares, realizando a maioria das atividades dos próprios aparelhos.

Trinta e um discentes²⁴ responderam ao questionário, transcreveremos a seguir algumas das respostas dos estudantes às questões abertas, os resultados das perguntas de múltipla escolha em forma de gráficos e teceremos alguns comentários e análises sobre os resultados obtidos.

1) O que é literatura para você?

Aluno A: *leitura, música, dança, teatro, escultura, arquitetura, linguagem.*

Aluno B: *poesias e poemas, composição de textos, histórias de fantasia ou reais.*

Aluno C: *É um estudo que ajuda a você a ler melhor, ter mais criatividade (ideias)*

Aluno D: *são livros, uma pequena "sabedoria" de saber "ler" interpretar e admirar os Livros.*

Aluno E: *é a linguagem que se manifesta de diferentes formas literatura é música, arte, cinema...*

Aluno F: *Para mim a literatura não é só uma forma de expressão, mas também uma forma de contar e relatar vários acontecimentos histórias etc...*

Aluno G: *A literatura para mim é uma matéria na qual ensentiva a leitura, ensina o certo da ortografia além de ser uma matéria onde temos o conhecimento básico do português.*

Aluno H: *Literatura pra mim são histórias, não somente escritas mas também atuadas e escutadas.*

Aluno I: *Nada mais que ler ou escrever algum texto.*

Aluno J: *Criação de poemas, artes, conhecimentos sobre a gramática a mais do que as aulas de português.*

Aluno K: *É uma forma de entrar no mundo da imaginação, ter conhecimento sobre estudos, histórias, ensinamentos e etc. Também é uma forma de diversão para quem gosta.*

Aluno L: *a interpretação do significado das coisas. É a manifestação das pessoas por vários meios, seja pelo teatro, dança, música, livros entre outras coisas. Além disso é cultura e o jeito próprio de cada um ser e se expressar.*

²⁴Na transcrição, as respostas foram selecionadas aleatoriamente, utilizaremos letras para preservar a identidade dos alunos.

Aluno M: *A literatura pra mim é uma forma de se expressar através de histórias, quadrinhos e etc. Literatura faz parte da nossa vida e do nosso dia a dia.*

Aluno N: *Para mim literatura é uma arte que se usa palavras para se expressar.*

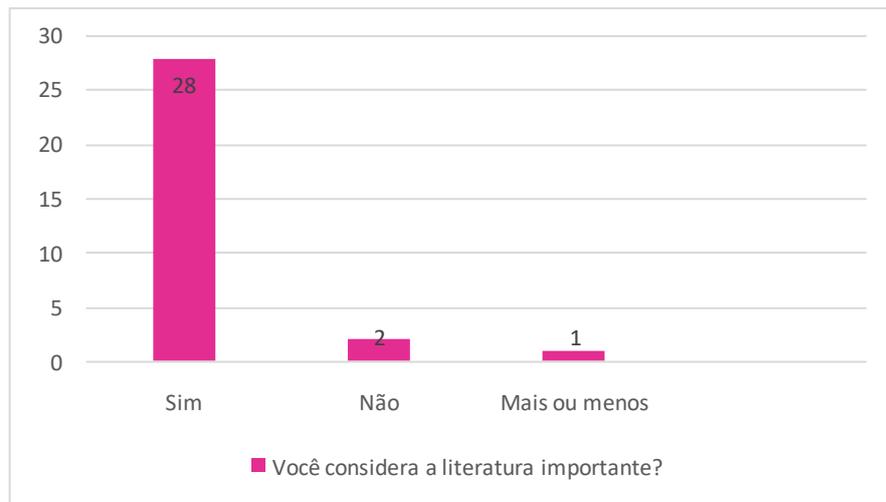
Aluno O: *Para mim literatura é ler e viver uma aventura incrível em palavras e frases que fazem você imaginar coisas muito incríveis, e também aprender muitas coisas novas, o que tem de mais importante na literatura é imaginar a história e fazer com que fiquem muito legais, muita gente não gosta de ler mas é incrível na minha opinião.*

Aluno P: *Literatura para mim é tudo q expressa sentimento e arte.*

Aluno Q: *Para mim literatura é todos os tipos de linguagem feita, não só como livros mas também músicas, filmes, séries, jornais, entre outros.*

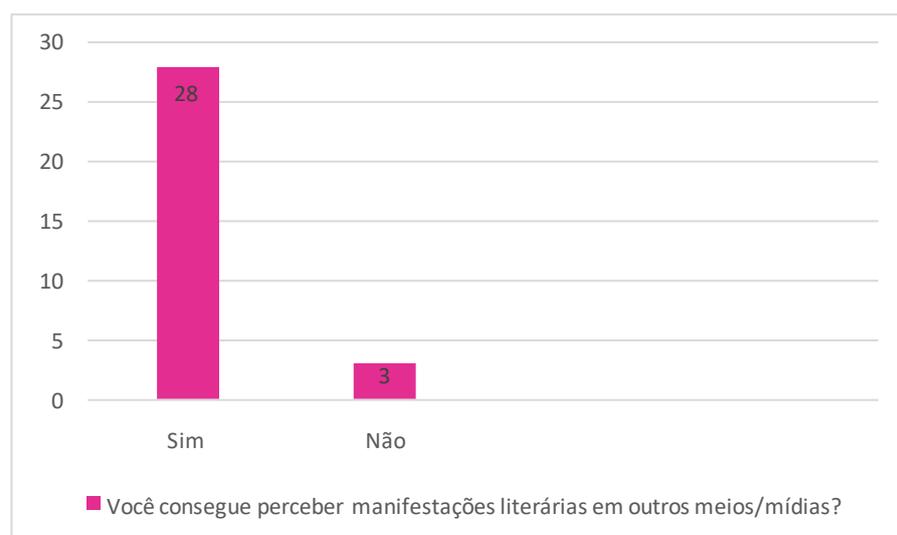
As respostas fornecidas pelos alunos, além de muito interessantes, permitem inúmeras reflexões a respeito do ensino de literatura nas escolas. As definições elaboradas revelam de certa forma a formação leitora desses adolescentes. Alguns têm concepções equivocadas do que é literatura, associando-a com gramática, ortografia ou mesmo considerando que qualquer tipo de leitura é uma leitura literária. Enquanto muitos apresentam acepções, não só bastante corretas, mas também extremamente bonitas, como por exemplo, as dos alunos K e O, que expuseram conceitos que para nós se aproximam muito, inclusive, com a definição de literatura proposta por Barthes, citado por nós na fundamentação teórica.

Percebemos também que se associarmos as acepções da maioria dos estudantes, chegaremos a um conceito muito pertinente do que é literatura e do que ela pode realmente oferecer para a formação desses jovens. Descobrir o que os alunos pensam ser literatura foi muito importante para que pudéssemos traçar as etapas do projeto, pensar no desenvolvimento dessas oficinas e tentarmos juntamente com eles, ampliar esse conceito, quem sabe corrigir as concepções errôneas e, principalmente, proporcionar experiências expressivas e práticas de letramento literário em nossas aulas de literatura.

Gráfico 1: Você considera a literatura importante?

Fonte: Dados da pesquisa.

Saber que os estudantes, independentemente das concepções que possuem sobre literatura, a consideram importante foi muito motivador. Desenvolver um trabalho em uma turma que concebe a literatura como um conteúdo valoroso, com certeza nos dá confiança. Ademais, é um desafio tentar mudar a opinião desses jovens, mesmo que em menor número, que não concebem a literatura como uma disciplina importante.

Gráfico 2: Você consegue perceber manifestações literárias em outros meios/mídias?

Fonte: Dados da pesquisa.

Alguns alunos acrescentaram comentários ao responderem a essa pergunta:

Aluno A: *séries, filmes, imagens.*

Aluno B: *ela está nos sentimentos, nas artes.*

Aluno C: *nas imagens e nas redes sociais) jornais, sites, revistas as vezes. rede de Tv , celular, redes sociais , vídeos no YouTube, ou até mesmo em livros.*

Aluno D: *é a linguagem que se manifesta de diferentes formas, todos nós conseguimos por meio de teatros, cinema, televisão por exemplo pelo (theVoiceKIDS).*

Aluno E: *Sim, em teatros,músicas,dança entre outras coisas.*

Aluno F: *Sim, pois ela está presente em nossa língua e cotidiano por meio de: series, seriados etc...*

Aluno H: *Sim, na dança, na música, no teatro, nas construções, nos estudo das coisas, na cultura do nosso e de outros países.*

Aluno I: *Na minha opinião literatura é uma das coisa mais importantes, pois aprendemos histórias legais não só de fantasias mas também coisas importantes sobre a vida,*

Aluno J: *temos mais conhecimentos, passamos a errar menos nas leituras e na escrita, conhecemos palavras novas, e várias outras coisas importantes.*

Aluno K: *Consigno pois todas as coisas como filmes, jogos de vídeo-games e celular, em séries e em várias outras coisas, pois tudo tem uma história mas em outras formas*

Aluno L: *um exemplo disso é os filmes e séries que é praticamente um livro mas em forma de imagens animadas que fazem gestos e se mechem numa plataforma diferente que é a*

Aluno M: *televisão ou a tela de cinema.*

Aluno N: *Sim pois a literatura, nos mostra como era antes, isto é, os problemas que se passavam na sociedade na época em que foi escrito, ou seja, os autores escreviam*

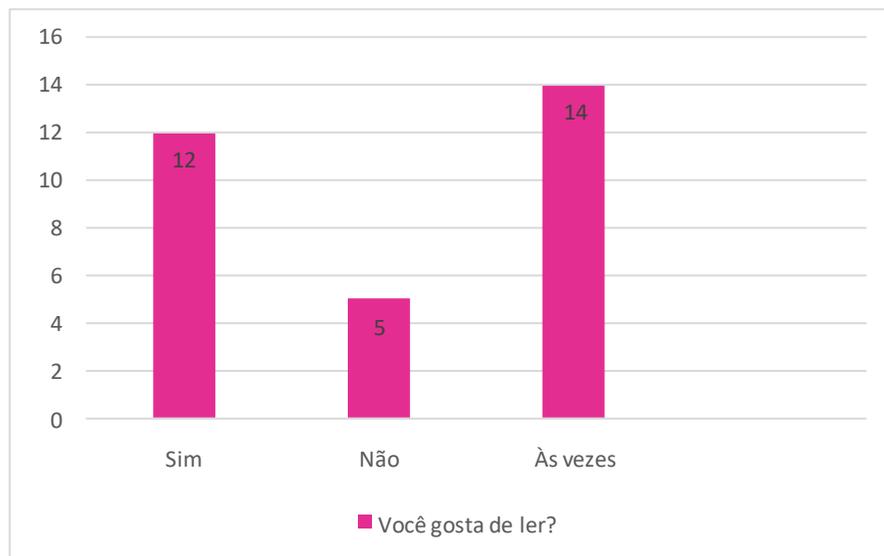
Aluno O: *isso para que a sociedade pudesse refletir e mudar a situação. Ela nos mostra o valor intelectual do ser humano.*

Foi fascinante constatar que vários jovens enxergam a literatura de uma maneira mais abrangente, percebendo-a em outras manifestações artísticas como a música, o

cinema, as séries, etc. Várias respostas reforçam concepções sobre literatura muito válidas que reiteram a importância que os estudantes dão a esse conteúdo.

Pretendemos com nossa proposta estimular essa busca do texto literário pelos estudantes, em outros espaços, em outros meios, suportes, etc. Descobrir que os alunos também estão nessa busca, nos deixou confiantes para propor o projeto que utilizará essas outras manifestações (avatars) e outros espaços do texto literário, explorando as forças da literatura em diferentes obras de variados formatos (série, músicas, *fanfics*, livro, etc.).

Gráfico 3: Você gosta de ler?



Fonte: Dados da pesquisa.

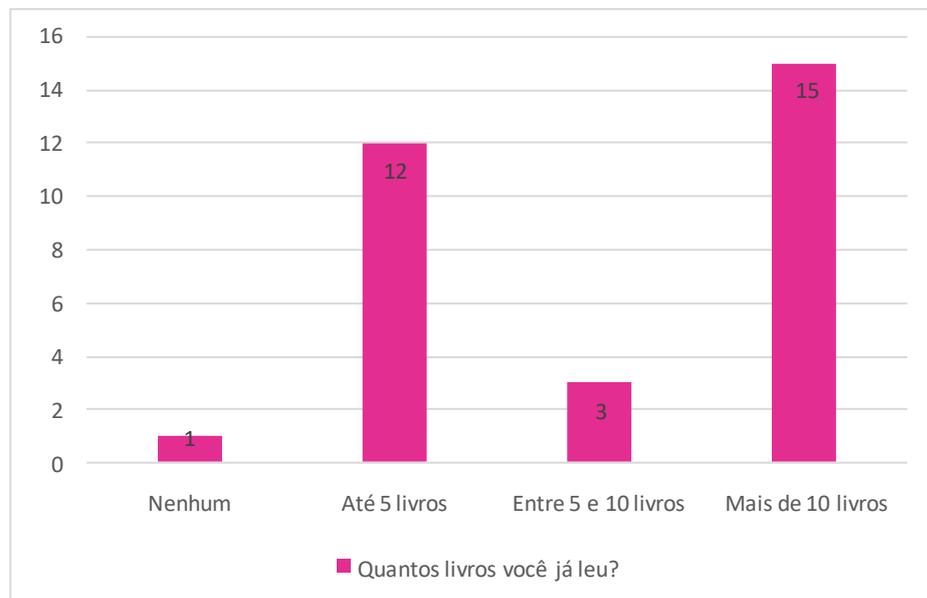
Percebemos por meio desse gráfico que apesar da maioria dos estudantes apresentarem uma concepção que valoriza a literatura, sendo considerada como um conteúdo importante por quase todos os alunos, na prática mais de 60% afirma não gostar de ler ou que lê somente às vezes, ou seja, efetivamente menos de 40% dos estudantes alegam realmente gostar de ler.

Mesmo não sendo um resultado totalmente positivo, ele ainda tem melhores perspectivas quando comparado com a realidade brasileira. Citando a pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” feita pelo Instituto Pró-Livro, em 2015, 23% dos jovens

do Ensino Fundamental II não gostam de ler, 52% gostam de ler um pouco e apenas 25% gostam muito de ler.

Sabemos que são poucos os jovens que fazem da leitura uma atividade cotidiana e prazerosa. No entanto, esse resultado corrobora para nossa pesquisa que busca efetivar práticas de letramento literário e contribuir para formação de leitores, atuando efetivamente no problema do desinteresse dos jovens pela leitura literária.

Gráfico 4: Quantos livros você já leu?



Fonte: Dados da pesquisa.

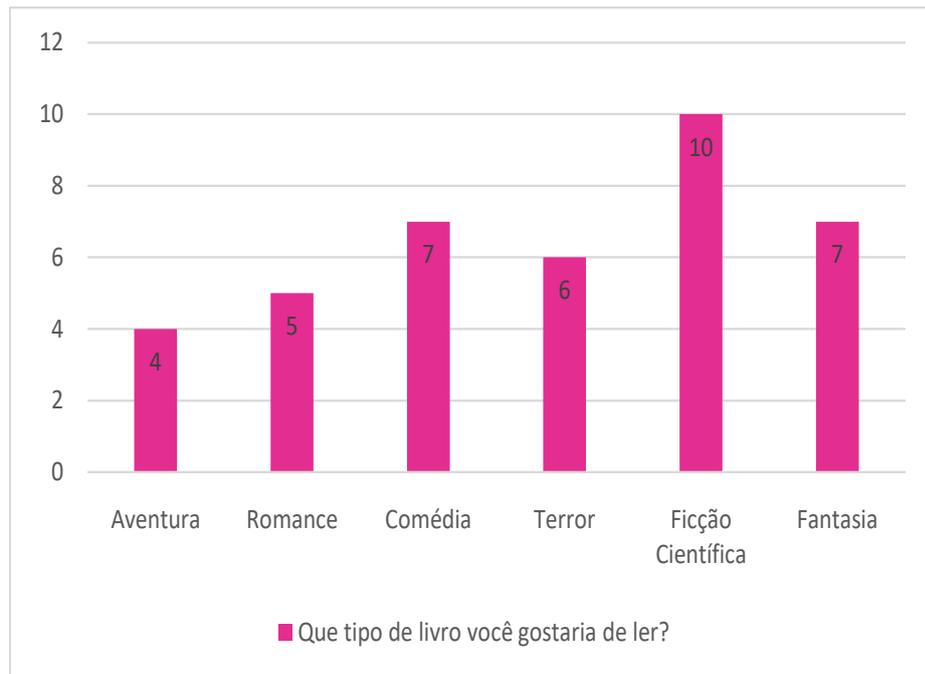
Se considerarmos que após serem alfabetizados os adolescentes já poderiam fazer a leitura de livros, mais de 40% dos alunos leu menos de um livro por ano, um número baixo e não muito diferente de pesquisas realizadas sobre o assunto.

Citando novamente a pesquisa “Retratos da leitura no Brasil”, agora do ano de 2007, a média anual de leitura da população brasileira (excluindo os livros didáticos ou indicados pela escola), é de 1,3 livros por ano. Enquanto que em outros países como a França, a média foi de 7 livros por ano, na Inglaterra 4,9 e nos Estados Unidos era de 5,1.

Mesmo não sendo responsabilidade exclusiva da escola e/ou dos professores de língua portuguesa e literatura transformarem essa realidade, a sociedade e até mesmo nossos colegas de profissão de outras áreas nos delegaram essa responsabilidade. Com

certeza não é uma tarefa fácil, mas acreditamos que o trabalho diferenciado com o texto literário, privilegiando a literatura e permitindo esse contato tão importante dos alunos com obras literárias em sala de aula, pode ser o melhor caminho para começarmos a mudar essas estatísticas tão desanimadoras.

Gráfico 5: Que tipo de livro você gostaria de ler?



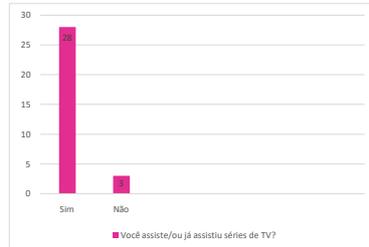
Fonte: Dados da pesquisa.

Nessa questão alguns estudantes marcaram mais de uma opção e todas as escolhas dos adolescentes foram computadas no gráfico. A partir das seleções feitas pelos alunos começamos a pensar em uma série e uma obra literária que contivesse esses elementos ou pelo menos a maioria deles.

Na literatura juvenil, diversos exemplares conseguem abordar de maneira muito criativa todos esses gêneros. A série *Stranger Things* (Ver questão 10), por exemplo, é uma história de ficção científica, mas que envolve brilhantemente todos esses demais elementos e o livro *Illuminuras* da escritora Rosana Rios, selecionado posteriormente, possui uma história que pode ser considerada um misto de aventura, ficção científica e fantasia, apresentando ainda “pitadas de humor” que ficam por conta do garoto Martin

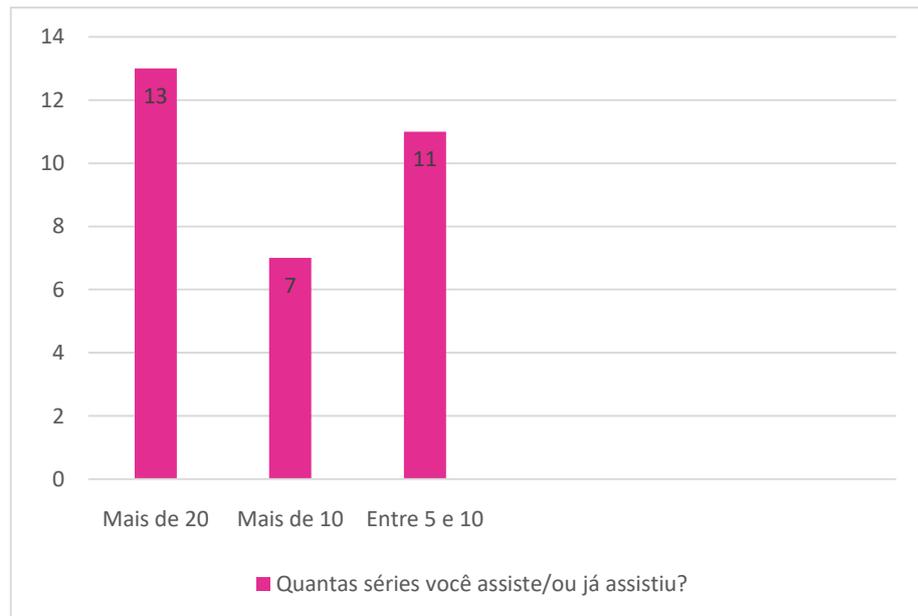
(que usa expressões como “Santo Batman”) e do gato Nil que às vezes até “parece gente”.

Gráfico 6: Você assiste/ou já assistiu séries de TV?



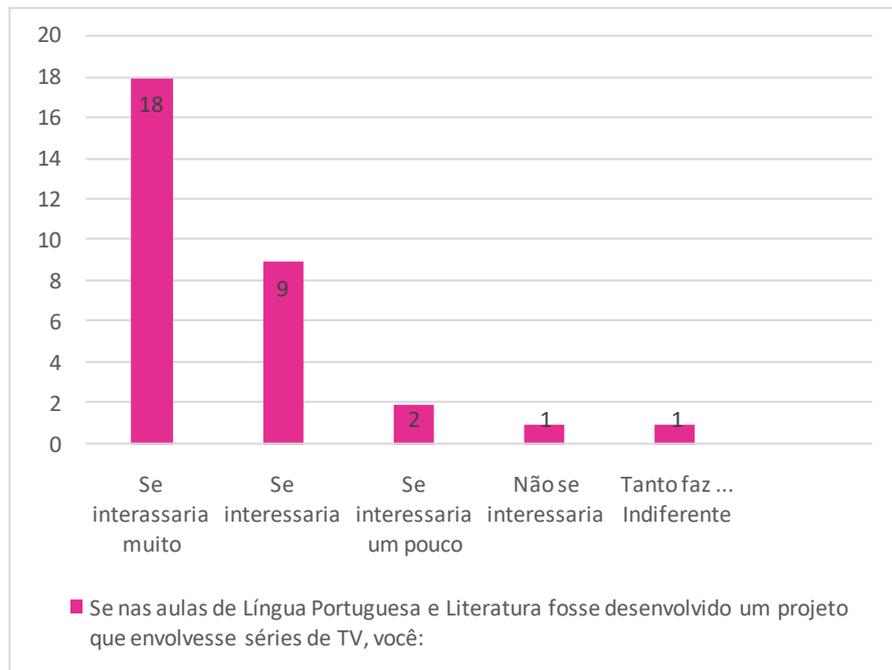
Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 7: Quantas séries você assiste/ou já assistiu?



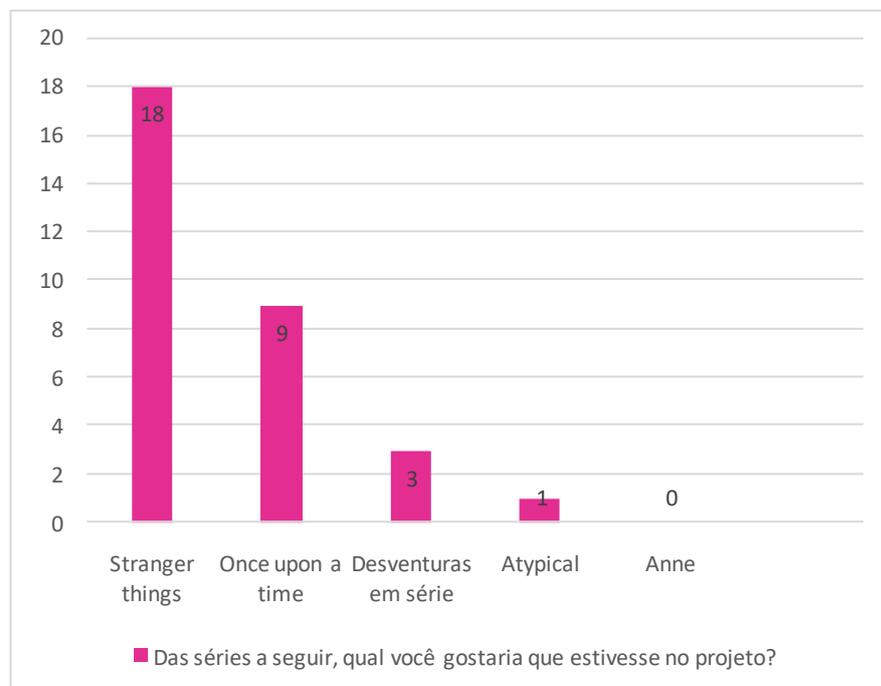
Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 8: Se nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura fosse desenvolvido um projeto que envolvesse séries de TV, você:

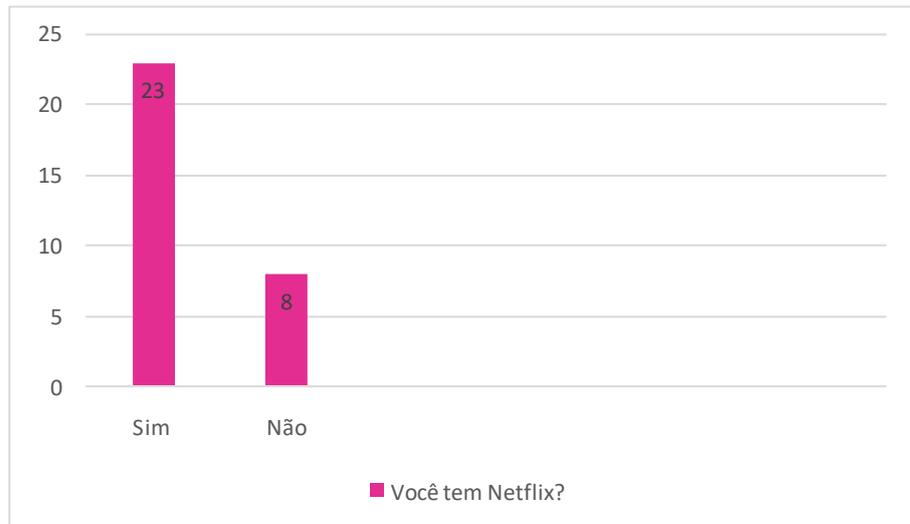


Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 9: Das séries a seguir, qual você gostaria que estivesse no projeto?

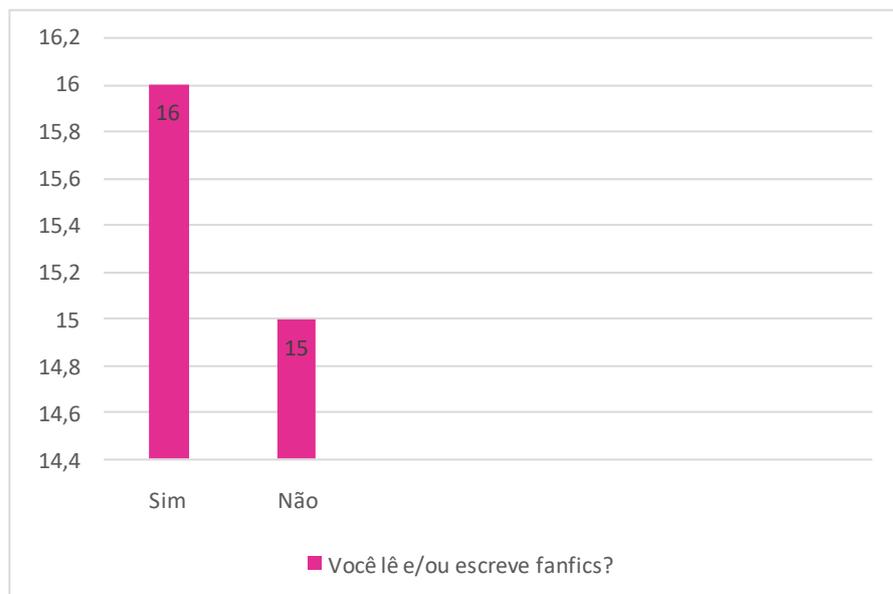


Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 10: Você tem Netflix?

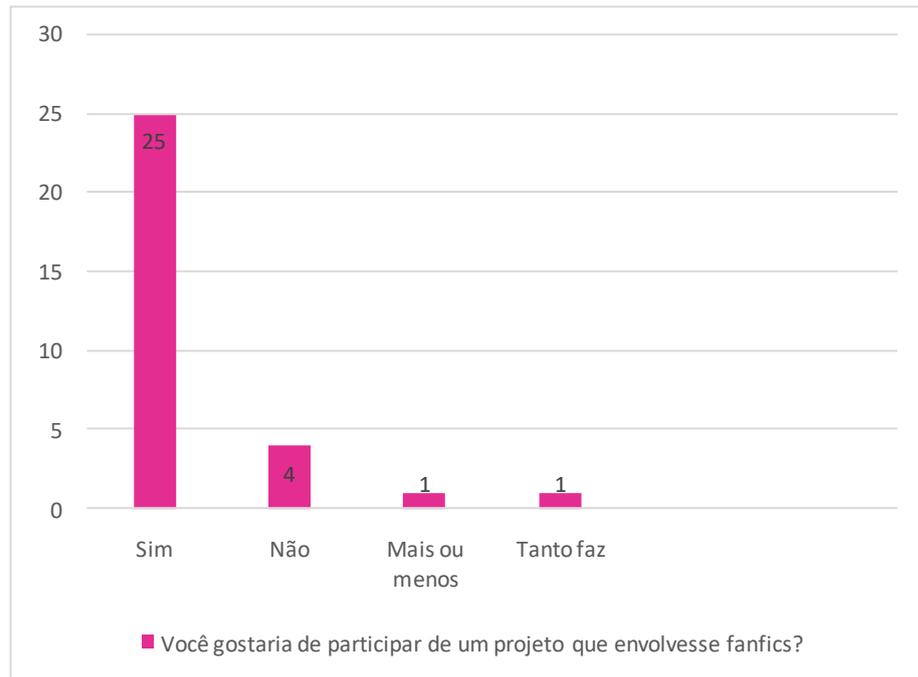
Fonte: Dados da pesquisa.

Essas estatísticas confirmam o quanto as séries de TV estão populares entre os jovens. Acreditamos que esses avatares podem ser utilizados em sala de aula para desenvolvermos atividades de letramento e principalmente de letramento literário. Muitas séries possuem uma excelente qualidade, abordando temas interessantes que despertam o interesse dessa faixa etária.

Gráfico 11: Você lê e/ou escreve fanfics?

Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 12: Você gostaria de participar de um projeto que envolvesse *fanfics*?



Fonte: Dados da pesquisa.

A popularidade das *fanfics* continua crescendo entre os jovens, aqueles que lêem ou escrevem o gênero se mostram sempre muito entusiasmados quando mencionamos o trabalho com as mesmas. Esse entusiasmo “contamina” os colegas, pois apesar de não lerem ou escreverem *fanfics* se sentem empolgados em participar do projeto por causa das *fanfics*. Como mostram os dados, mais de 80% dos alunos gostariam de fazer parte de uma proposta que envolve esse novo gênero *online* emergente.

4.2. Aplicação do Método Receptional: série *Stranger Things* e leitura de *Fanfics*

No dia 28/02/2018 (quarta-feira) informei aos alunos que a série mais votada na enquete (quase 60%) foi a série *Stranger Things* e que iniciáramos o projeto na aula seguinte assistindo juntos ao primeiro episódio. No Edmodo fiz duas perguntas para que os estudantes respondessem: **1) Em nosso projeto faremos atividades que envolverão uma série de TV. O que você achou disso? Você se interessou mais pelo projeto por isso? 2) Por meio de uma enquete a série escolhida para o projeto foi *Stranger***

Things. O que você achou dessa escolha? Comente. Transcrevo a seguir algumas respostas dos adolescentes:

Aluno A: 1) *Eu achei muito interessante pois nunca tinha participado de um projeto como este. Sim porque e um jeito novo de aprender e saber sobre o gosto de cada pessoa.* 2) *Achei interessante. Nunca tinha visto esta série ela parece ser muito boa.*

Aluno B: 1) *Eu amei essa ideia, nunca nenhum professor tinha pensado nisso, eu me interessei muito mais, eu desenvolvi um prazer em estudar a língua portuguesa.* 2) *Eu amei essa escolha, eu já assisti a série toda um tempo atrás, eu amei! Eu confesso que pensei que não fosse gostar no começo. Essa série é muito interessante*

Aluno C: 1) *Não gosto de assistir tv iria participar, mas não com tanta empolgação.* 2) *Até que foi legal pois foi meu primeiro episódio de série.*

Aluno D: 1) *Eu gostei muito do tema "SERIE" por que é atual, uma coisa que quase todas as pessoas assistem series, achei inovador. Sim eu me interessei mas pelo fato de trabalharmos com series.* 2) *Eu gostei por que eu nunca tinha assistido essa serie e espero me surpreender com a escolha.*

Aluno E: 1) *Eu achei bem interessante pois nenhum professor antes ofereceu um projeto em que envolva uma coisa tão atual é que nos jovem amamos tanto .Sim pois nesse projeto envolve tudo que eu gosto de série até leitura .2) Achei muito boa , não tinha assistido essa série mas várias pessoas já havia me recomendado por isso acho que foi uma escolha muito boa .*

Aluno F: 1) *Achei muito legal pois não é todo professor que faz esses projetos legais e divertidos de fazer, isso fez com que eu me interessasse mais por esse projeto.* 2) *Eu gostei mas eu preferiria que fosse uma série chamada ONCE, mas mesmo assim gostei muito pois Stranger Things é bem legal e divertido.*

Antes de assistirmos ao primeiro episódio da série, com o auxílio de uma apresentação de *PowerPoint* (VEJA APÊNDICE B), expliquei para os jovens o conceito de intertextualidade, com exemplos e exercícios que foram resolvidos oralmente. Acreditamos que a revisão desse conteúdo facilitará a leitura e a compreensão dos alunos, pois esse é um recurso muito utilizado em todos os gêneros e obras que serão trabalhadas no projeto.

No dia 05/03/2018 (segunda-feira) assistimos ao primeiro capítulo da série no laboratório de informática da escola.

Imagem 01: Alunos assistindo à série no laboratório de informática



Fonte: Fotografia da autora.

Aplicamos a primeira oficina do projeto no dia 07/03/2018 (quarta-feira): Série: *Stranger Things* (VEJA APÊNDICE A). Os estudantes responderam a essa atividade no Edmodo, depois em sala eles foram divididos em grupos para que discutissem sobre as doze questões, em seguida abrimos o debate para realizarmos a correção.

O objetivo dessa oficina foi estudar os principais elementos do gênero narrativo por meio da série. Os estudantes apresentaram algumas dúvidas, como por exemplo, sobre quem seria o protagonista e o antagonista da série. Debatemos sobre o assunto, ponderando, refletindo sobre os questionamentos realizados até chegarmos às conclusões sobre quais seriam as respostas²⁵ adequadas.

Orientamos que assistissem aos demais capítulos em casa, deixando o último capítulo para assistirmos juntos. Muitos alunos já haviam assistido a série, inclusive até a segunda temporada que já está disponível na *Netflix*. Para esses estudantes pedi que assistissem novamente e aqueles que não haviam assistido ainda que assistissem até o

²⁵Na série, um grupo de adolescentes são os protagonistas, Demogorgon e o pai de Eleven (Dr. Brenner) são os antagonistas.

penúltimo episódio em casa. No dia 12/03/2018 (segunda-feira) assistimos ao último capítulo da série novamente no laboratório de informática da escola.

No dia 14/03/2018 (quarta-feira) solicitamos que os jovens pesquisassem sobre *fanfics*²⁶, que lessem e selecionassem aquelas que considerassem mais interessantes e que as trouxessem impressas para sala de aula para compartilharem a leitura com os colegas. No dia 19/03/2018 fizemos um círculo e cada aluno leu e comentou a *fanfic* que escolheu.

Imagem 02: Alunos em círculo lendo e comentando as *fanfics*



Fonte: Fotografia da autora.

Nos sites especializados em *fanfics*, os adolescentes têm acesso às sinopses das histórias, podendo filtrar a pesquisa por assunto, faixa etária e gênero. A maioria relatou ter gostado dos sites e que são fáceis de manusear. Eles pesquisaram e leram mais de uma *fanfic* para selecionarem a que trariam para aula. Todos afirmaram que gostaram de ler as *fanfics* e que continuariam lendo, principalmente sobre as séries, filmes e livros dos quais são fãs.

²⁶Indiquei para os estudantes os dois sites mais famosos sobre *fanfics* no Brasil, o *spiritfanfics* e o *fanfictionet*. O *spirit* tem aplicativo gratuito que pode ser baixado no celular, inclusive muitos estudantes baixaram esse *app*.

Cada aluno²⁷ explicou o que a *fanfic* selecionada tinha de diferente da história original, leu a *fanfic* para a sala e depois todos comentavam sobre o que acharam do texto escolhido pelo colega. Relataremos brevemente algumas das *fanfics* lidas pelos estudantes:

Aluno A: *Em 1º pessoa, Chaves fala sobre seu amor pela Dona Florinda.*

Aluno B: *Bob Esponja, a história do rei Arthur, Bob Esponja e Patrick buscam a espátula dourada de fazer hambúrguer, narrado em 3º pessoa.*

Aluno C: *Outra versão do filme João e Maria, narrado em 1º pessoa por uma bruxa, a história se passa no Brasil em 1800.*

Aluno D: *Simpsons, uma história de terror, Bart e Lisa brincando invocam um demônio, Marge chama os Caça-fantasmas, narrado em 3º pessoa.*

Aluno E: *Continuação do filme Monstros S.A., Bu continua vendo monstros na adolescência, seus pais a levam para o psicólogo, narrado em 3º pessoa.*

Aluno F: *Crossover das séries Supernatural e The Walking Dead, os irmãos Winchester da série Supernatural procuram pelo pai²⁸ e descobrem que ele é o Negan (vilão da atual temporada de The Walking Dead), narrado em 3º pessoa.*

Aluno G: *Arrow, Oliver Queen tem uma filha que está numa terra desconhecida, narrado em 3º pessoa.*

Aluno H: *Continuação do filme A culpa é das estrelas, Hazel sofre com a falta do Gus, narrado em 3º pessoa.*

Aluno I: *Diário de um vampiro, criação de um novo final para série, final feliz narrado em 1º pessoa pela personagem Elena.*

Aluno J: *Crossover do Anime Fairtale e do livro Harry Potter. Narrado em 1º pessoa pelo personagem Gary.*

Aluno K: *Grey's Anatomy, mudança na história original, o casal (George e Izzie) não morre, ficam juntos, se casam e são felizes, narrado em 1º pessoa pela personagem Izzie.*

Aluno L: *Dorama (novela asiática), narrado em 1º pessoa, mudanças na história original.*

²⁷ 26 alunos trouxeram *fanfics* para a aula.

²⁸ O ator Jeffrey Dean Morgan interpretou o pai dos irmãos Winchester na série *Supernatural* e agora interpreta Negan na 8ª temporada de *The Walking Dead*.

Aluno M: *Riverdale, inclui uma nova personagem, narrado em 3º pessoa.*

Aluno N: *O lar das crianças peculiares, continuação do livro, narrado em 3º pessoa.*

Aluno O: *La casa de papel, formação de um triângulo amoroso entre o policial, a inspetora e o professor, narrado em 3º pessoa.*

Aluno P: *Narrado em 1º pessoa, o cantor Shaw Mendes se apaixona pela princesa prometida da Inglaterra.*

Aluno Q: *Anne, narrado em 1º pessoa, um começo diferente para história.*

Aluno R: *Jogos vorazes, narrado em 1º pessoa, mesma história, mas muda os nomes dos personagens e dos distritos.*

Foi uma aula bem dinâmica em que os estudantes participaram muito, após as leituras eles comentavam sobre o que acharam da história, acrescentavam informações sobre a história original e até sugeriam novas tramas para a *fanfic*. No final, perguntei para todos que leram as *fanfics* se gostaram da leitura e se continuariam lendo esse tipo de história, todos responderam que sim. Observamos um entusiasmo muito grande dos adolescentes pelas *fanfics*, para nossa surpresa os alunos se mostraram mais empolgados com o gênero *fanfic* do que com as séries de TV.

Dos relatos feitos pelos jovens, três em especial resumem o fascínio que essas histórias criadas pelos fãs causam nos adolescentes atualmente:

Aluno F: *Eu amo essas duas séries (Supernatural e The Walking Dead), enquanto não lançam as novas temporadas me mantenho ligado nas histórias através das fanfics, pra mim que sou fã é perfeito.*

Aluno H: *Eu li o livro e assisti ao filme (A culpa é das estrelas) e amei! Sempre fiquei imaginando o que aconteceu com Hazel depois que o Gus morreu. Essa fanfic meio que me respondeu isso.*

Aluno I: *Eu sou super fã de Vampire Diaries, assisti a todos os episódios várias vezes. Só que o final da série foi muito ruim! Não terminou como eu e muita gente queria. O casal que a gente torceu a série inteira pra ficarem juntos não fica! Por isso que eu amei essa fanfic, porque ela me deu o final que eu tanto queria! Elena e Damon finalmente juntos!*

Após a oficina pedi que os estudantes pensassem nas características do gênero *fanfic* e em conjunto listamos no quadro as particularidades identificadas pelos mesmos a partir das histórias lidas:

1. São histórias que se baseiam em outras histórias já existentes (séries, filmes, livros, celebridades).
2. Tudo é possível, a criatividade é ilimitada.
3. Tipos de enredo: Continuações (o que acontece depois?), novos finais (felizes), mudanças na história, *crossovers* (duas histórias ou mais).
4. Uso da 1ª pessoa do singular (das 26 *fanfics* lidas 14 foram escritas em primeira pessoa).
5. Linguagem simples, algumas *fanfics* com erros de ortografia.
6. Todas as histórias têm mais de um capítulo.
7. Textos (capítulos) breves.

Analisando os relatos e os atributos listados pelos estudantes em relação ao gênero *fanfic*, gostaríamos de propor algumas reflexões. Primeiramente sobre o predomínio do uso da 1ª pessoa do singular, podemos supor que talvez os jovens autores de *fanfics* dêem preferência para a 1ª pessoa porque gostam de dar autonomia e principalmente a perspectiva dos próprios personagens, o que combina muito bem com as características um, dois e três.

Alguns estudantes questionaram os erros ortográficos que apareceram nas histórias. Uma aluna em particular disse que passou a história a limpo, corrigindo alguns erros de ortografia que a incomodaram e foram considerados por ela inaceitáveis (a palavra coisa escrita com Z, por exemplo).

Aproveitei o momento para discutir com os alunos esse estigma dos erros de ortografia que é muito recorrente na escola. Pedi que analisassem se esses erros ortográficos prejudicavam a história, se a ortografia errada deixava a narrativa confusa ou desinteressante. Após o debate, eles chegaram à conclusão que não, isso não interferia nas histórias. Alguns ressaltaram, inclusive, que muitos adolescentes escrevem incorretamente e abreviam as palavras propositalmente.

Expliquei para os alunos que é muito importante refletirem sobre isso e que ao avaliarem a qualidade de um texto que considerassem os diversos elementos que podem tornam um texto bom ou ruim, além da ortografia. Afinal, não podemos considerar um texto ruim somente por possuir erros ortográficos. (CYRANKA; SCAFUTTO, 2011)

A última reflexão sugerida é sobre a simplicidade dessas narrativas (os capítulos menores com uma linguagem simples). Acreditamos que a clareza e o despojamento das histórias contribuem para o interesse dos adolescentes, tanto autores quanto leitores.

Como já debatemos, os adolescentes brasileiros ainda não são leitores, não têm o hábito de leitura. Por isso, reforçamos que o uso das *fanfics* na metodologia recepcional é muito apropriado para estabelecermos práticas de leitura e escrita na escola. Partimos de um gênero mais frugal, desprezioso (*fanfic*) que atende as expectativas iniciais dos estudantes, para um gênero mais complexo (obra literária), que possui uma linguagem mais elaborada e que com certeza propõe mais desafios ao jovem leitor.

Dando continuidade a oficina, pedi que os estudantes pesquisassem *fanfics* sobre a série *Stranger Things*, aquela que eles mais gostassem deveria ser postada na página principal do grupo no Edmodo. Faríamos uma enquete para selecionarmos a *fanfic* mais votadas que seria lida posteriormente na sala de aula. Os estudantes tiveram até o dia 24/03/2018 para postarem e votarem na enquete.

Os alunos votaram e justificaram seus votos, a *fanfic* mais votada (com doze votos) foi: “O desaparecimento de Eleven” (VEJA ANEXO A), a seguir algumas justificativas feitas pelos estudantes:

Aluno A: *Eu gostei da fanfic da M* (o desaparecimento de eleven), porque é uma história bem legal, seria um episódio bastante interessante. Gostei também pois shippo Eleven e o Mike. E também no dia seguinte iria ser primeiro dia de aula de eleven daria uma ótima continuação.*

Aluno B: *Eu gostei da fanfic da M*, pois daria um episódio muito interessante. O final ficou muito legal e emocionante.*

Aluno C: *Eu gostei da fanfic da M* (O desaparecimento de eleven), porque eu achei o episódio bem interessante e a história está bem diferente da original, além de que seria um episódio bem legal pra série já que eu shippo os personagens.*

Na aula seguinte (28/03/2018, quarta-feira), levei para os estudantes a história mais votada por eles, a escola disponibilizou uma cópia para cada aluno. Lemos e comentamos sobre o texto. Novamente os adolescentes expressaram o quanto gostaram das histórias lidas, especialmente dessa que apresenta uma continuação da série e propõe uma aproximação entre os personagens Mike e Eleven, já introduzida pelos autores da série na 1º temporada. Também comentamos sobre as características das *fanfics* estudadas previamente e respondemos a algumas questões.

Além da *fanfic* escolhida por eles, levei outra história selecionada por mim. Os dois textos são sobre a 2º temporada (que a maioria dos alunos já havia assistido), aproveitamos o momento para discutirmos sobre as novidades da 2º temporada e as expectativas para a 3º temporada da série.

Realizamos uma atividade de interpretação de texto e uma nova reflexão sobre o gênero *online* para encerrarmos essa oficina. (VEJA ANEXO B). Essa *fanfic* é de humor e brinca com o gênero “conversa de *WhatsApp*”, como estávamos estudando sobre o conteúdo de tipos de discurso, aproveitei para discutir sobre o assunto com os adolescentes por meio desse texto.

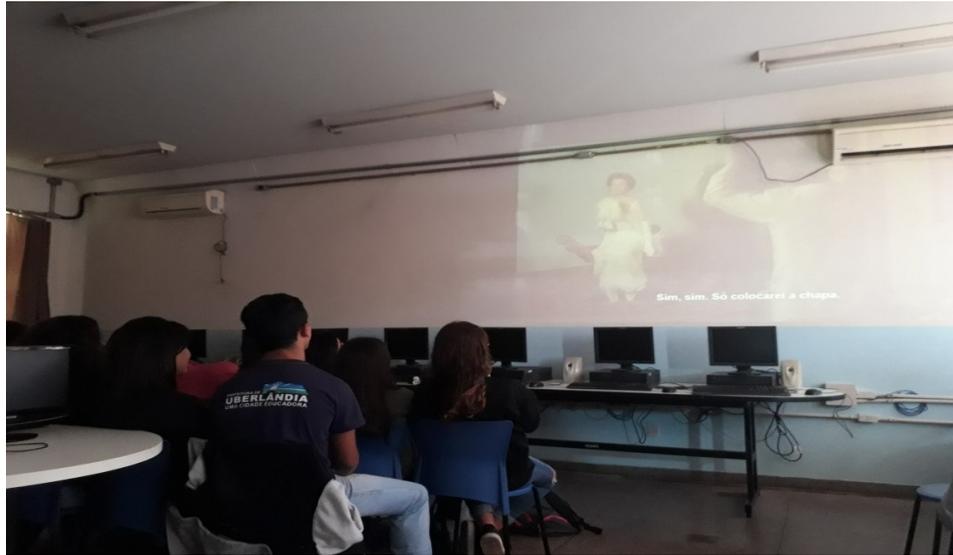
4.3 Sequência básica de leitura

4.3. 1 Motivação

Na aula do dia 02/04/2018, no laboratório de informática, realizamos a motivação para a leitura do livro *Iluminuras* ao assistirmos ao filme “Em algum lugar do passado”. Previamente, expliquei para os adolescentes que o livro que iríamos ler durante o projeto, além de dialogar bastante com a série *Stranger Things*, baseava-se muito nesse filme em diferentes aspectos e que o mesmo seria mencionado algumas vezes pelos personagens no decorrer da história.

Foram duas aulas para assistirmos ao filme de 104 minutos. Os alunos se envolveram bastante com a história, vibrando e comentando em vários momentos durante o filme.

Imagem 03: Alunos assistindo ao filme



Fonte: Fotografia da autora.

Os adolescentes gostaram muito do filme, uma aluna em especial comentou que esse filme é maravilhoso, o melhor filme que ela já assistiu. Foi uma ótima motivação para iniciarmos a leitura da obra.

Para finalizarmos a motivação, fizemos um debate sobre o filme “Em algum lugar do passado”, incluindo outros livros, filmes e séries²⁹ que têm como tema a viagem no tempo. Nesse momento, os estudantes acessaram seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Foi uma aula bem proveitosa em que eles discutiram sobre as formas que a viagem no tempo aparece nas histórias, seja através de máquinas, feitiços, sonhos ou como no filme assistido pela força da mente.

4.3.2 Introdução:

Iniciamos a leitura da obra no dia 04/04/2018, quarta-feira. Realizei a leitura da primeira parte do primeiro capítulo, que coincidentemente começa com a frase: “Um ano qualquer do século XXI; 2 de abril, segunda-feira, duas horas da tarde”. Os alunos ficaram muito intrigados, riram e se admiraram com tamanha coincidência (já que o dia 02/04/2018 foi numa segunda-feira e começamos a ler o livro apenas dois dias depois).

²⁹Alguns exemplos citados pelos alunos no debate: Harry Potter, A máquina do tempo, No limite do amanhã, Ele está de volta, Crônicas de Nárnia, The Flash, Exterminador do futuro, Dr. Who, etc.

Eles ficaram muito cativados pelo começo da história, paramos a leitura no início da página 15 e começamos a formular hipóteses sobre a obra (esse momento foi gravado em áudio), transcrevo a seguir as hipóteses que foram formuladas pelos estudantes:

Aluno A: *“Eu acho que o homem que segue o Martin é ele mesmo no futuro.”*

Aluno B: *“O gato é o pai do Martin.”*

Aluno C: *“Eu acho que o gato era do pai dele antes tipo dele desaparecer, aí o pai dele manda o gato pra tipo dar as dicas pra ele e ajudar ele...”*

Aluno D: *“O homem que segue Martin é o pai dele.”*

Aluno B: *“Tudo isso faz sentido.”*

Aluno E: *“O gato é o Martin no futuro.”*

Aluno D: *“Esse gato é um espião do mal.”*

Aluno F: *“O homem que segue Martin é ele mesmo no futuro que voltou no tempo para avisá-lo de alguma coisa.”*

Aluno A: *“Eu acho que ele no futuro foi no presente dele e voltou no passado e fez a iluminura.”*

Aluno G: *“E o Martin viaja para o passado para descobrir porque que o pai dele foi embora.”*

Aluno C: *“Tudo isso aconteceu pra ele pensar em ir atrás do pai dele.”*

Aluno D: *“Eu acho que a mãe dele está escondendo um segredo.”*

Aluno B: *“Eu acho que o pai do Martin viajou no tempo, ele foi pro futuro e viveu lá ficou velho e voltou no presente pra ver o filho e o gato era dele e ele trouxe o gato.”*

Aluno H: *“Eu acho que a mãe está escondendo alguma coisa porque ela ainda achava que ele ia voltar.”*

Aluno I: *“Ele deve ter ido pro passado pra saber alguma coisa do pai dele, porque se o pai dele trabalhava num museu tem que ter alguma coisa, por que que o pai dele era apaixonado em trabalhar no museu, por que ele gostava de trabalhar lá, então tem que ter um porquê ,então ele foi pro passado pra descobrir isso e ele acabou gostando dessas iluminuras também, e fez a mesma coisa que o suposto pai dele poderia ter feito.”*

Aluno E: *“Pode ser que uma pessoa do século XVIII sonhou com aquela imagem do Martin no museu.”*

Aluno A: *“O gato pode ser uma pessoa que foi transformada em gato.”*

Aluno J: *“Sabe aquele filme (A máquina no tempo) daquele cara que voltou no tempo pra salvar a mulher dele e todas às vezes ela morria de várias formas diferentes, você percebeu que desde as primeiras vezes que o menino tenta jogar o convite fora todas às vezes ele ganhou o convite de novo, esse museu tem algo tipo assim, ele é o ápice de tudo.”*

Aluno K: *“Provavelmente o pai dele que era a pessoa misteriosa deve ter mandado os sinais pra ele, porque toda vez que ele olha a sombra some, então talvez ele tá deixando alguma pista pra ele.”*

Aluno L: *“Esses acontecimentos pode ser tipo uma trilha pra ele poder chegar no que ele quer saber sobre o pai dele.”*

Aluno M: *“É como se o gato fosse uma pista porque quando o pai dele desapareceu o gato apareceu provavelmente o gato vai levar ele ao pai dele.”*

Aluno N: *“O pai pode não ter abandonado eles, o pai dele pode ter sido sequestrado, alguém levou ele pro passado, tem um milhão de hipóteses.”*

Os estudantes ficaram muito instigados pelo mistério proposto por Rosana Rios já nas primeiras páginas do livro, foi uma aula realmente inspiradora. As hipóteses formuladas pelos alunos se mostraram muito elaboradas e criativas, além disso, alguns já descobriram o desfecho da história ou se aproximaram muito do que realmente acontece na obra *Iluminuras*. E, como comentei com eles nesse momento, muitas hipóteses formuladas pelos mesmos não se confirmarão no livro, mas renderiam narrativas muitíssimo interessantes.

Primeiramente, tentei que a escola comprasse o livro, mas me informaram que não seria possível, não havia verba disponível. A escola xerocou o primeiro capítulo do livro para os estudantes, expliquei que eles poderiam adquirir o livro³⁰ em qualquer livraria ou pela internet e que mesmo que não adquirissem a escola xerocaria um capítulo por semana para que eles realizassem a leitura.

Pedi que terminassem de ler o primeiro capítulo até a próxima semana na qual receberiam o segundo capítulo e assim sucessivamente. A cada semana conversávamos

³⁰Para nossa surpresa, na turma de 32 alunos, 20 adquiriram o livro nas semanas seguintes (VEJA APÊNDICE C).

sobre a leitura, discutindo e comentando sobre cada capítulo da obra. Também expliquei para os alunos que faríamos atividades intervalares e que por meio de oficinas exploraríamos de diferentes maneiras vários aspectos da obra *Illuminuras*.

4.4 Leitura e atividades intervalares

4.4.1 Primeira atividade intervalar: Oficina: Núcleos e personagens

Na aula seguinte (09/04/2018), realizamos a oficina: Núcleos e personagens. No laboratório de informática os estudantes (em grupos) criaram *memes*³¹ (VEJA ANEXO C) abordando os personagens e núcleos do livro *Illuminuras*, baseando-se na leitura que fizeram do primeiro capítulo da obra. Eles também criaram a *hashtag* #Spoilers!?! (VEJA ANEXO D), na qual postaram as hipóteses formuladas sobre o livro.

A opção pelo gênero online *meme*³² se deu por acreditarmos que ele pode proporcionar aos estudantes formas de aprendizagem colaborativas em que se valorizem os saberes e vivências dos adolescentes, assim como a troca de experiências entre os mesmos. Esse fenômeno recente da internet, muito consumido pelos jovens na atualidade, permite uma grande interação entre os usuários.

Todos os estudantes participaram com entusiasmo e demonstraram facilidade na realização de todas as etapas dessa oficina. Os adolescentes se envolveram no processo e produziram de dois a três *memes* cada, apesar de ter sido solicitada a produção de um único *meme*.

Além disso, os *memes* produzidos pelos discentes demonstraram qualidade ao apresentarem humor e ironia, que são características inerentes ao gênero e, ao mesmo tempo, suas percepções/primeiras impressões sobre os personagens do livro.

Acreditamos que conseguimos estabelecer verdadeiras práticas de multiletramentos e de letramentos digitais que podem contribuir para o aprimoramento

³¹Os estudantes utilizaram alguns sites para criarem os *memes* e postarem no Edmodo, alguns sites utilizados pelos alunos foram: *Memesdad*, *Memesgenerator*, *Imgur*, *Imgflip.com*, *Canvas*, *Livememe*, *Quickmeme*.

³²Definido pela Wikipédia como: “conceito de imagem, vídeo e/ou relacionados ao humor, que se espalha via Internet”; a palavra *meme* é uma referência ao conceito de *memes* concebido pelo famoso geneticista Richard Dawkins, em sua obra “*The Selfish Gene*” (1976). O autor utiliza a expressão *meme* para se referir a uma teoria ampla de informações culturais. O *meme* é para a memória o equivalente ao gene na genética, ou seja, a sua unidade mínima.

de diversas competências dos alunos, por meio de uma didática que privilegia as multissemoses, multiculturalidades do gênero *online meme* e o ambiente virtual de aprendizagem.

Imagem 04 e 05: Alunos criando *memes* no laboratório



Fonte: Fotografia da autora.

4.4.2 Segunda atividade intercalar: Oficina: Albert Einstein

No dia 16/04/2018 (segunda-feira), no laboratório de informática, os estudantes assistiram ao documentário “A HISTÓRIA DE ALBERT EINSTEIN - Gênio de Mente Brilhante”, produzido pelo History Channel. Os estudantes demonstraram bastante interesse sobre a vida e a obra de Albert Einstein, alguns informaram que após assistirem ao documentário continuaram pesquisando sobre o físico e suas teorias.

Imagem 06: Alunos assistindo ao documentário

Fonte: Fotografia da autora.

Na aula seguinte (18/04/2018), conversamos sobre o documentário assistido, no debate os jovens comentaram sobre o que mais gostaram de descobrir sobre Albert Einstein. Dentre as descobertas, o que mais surpreendeu os adolescentes foi: descobrir que o gênio era desacreditado e considerado “incapaz” quando criança; que seu pai faleceu antes que ele se tornasse famoso e morreu achando que o filho era um verdadeiro fracasso; que Einstein usava muito mais a imaginação do que a ciência para formular suas teorias; que era judeu e tinha um posicionamento forte contra as guerras e principalmente, sua persistência e perseverança, ao permanecer por quatro anos tentando provar sua teoria da relatividade.

O objetivo central dessa oficina era explorarmos, mais especificamente, um dos saberes a girar na obra *Illuminuras (Mathesis)*, por isso, após discutirmos sobre a vida e a obra do físico, fizemos juntos a leitura do capítulo dois (páginas 43 a 49) em que Martim lê/pesquisa sobre o físico para se convencer de que Clara realmente viajou no tempo e de que agora ele também precisará viajar ao passado para poder resgatá-la. (VEJA ANEXO E).

Em seguida conversamos sobre a possibilidade de se viajar no tempo, o paradoxo espaço/tempo e sobre as diversas recorrências sobre o físico e suas teorias (incluindo sua famosa equação $E: mc^2$) na obra até então.

Para finalizarmos essa oficina, pedi que os alunos demonstrassem o conhecimento adquirido sobre o gênio da física de maneira criativa. Seria um trabalho livre em que os estudantes (em cinco grupos) poderiam escolher como apresentariam à sala o que aprenderam sobre o físico.

Os estudantes surpreenderam pela criatividade e inovação escolhendo maneiras inusitadas de apresentarem o que aprenderam ao assistirem ao documentário sobre Albert Einstein. Apenas um grupo optou pela apresentação em forma de seminário, em que fizeram uma exposição formal das informações que consideraram mais interessantes sobre o físico.

O segundo grupo criou um vídeo em forma de documentário, usando cenas disponíveis na internet para explicarem a teoria da relatividade e a viagem no tempo propostas por Einstein. O terceiro grupo também criou um vídeo no qual encenaram um diálogo entre Einstein e seu predecessor, o físico Isaac Newton.

O quarto grupo apresentou uma experiência física, utilizando alguns objetos para explicarem a teoria da gravitação proposta por Einstein e o quinto grupo criou uma paródia, a música “Olha o Einstein” (VER ANEXO F) a partir da música “Vai malandra” da cantora Anitta. O grupo cantou e dançou uma coreografia também criada por eles.

Por meio desses trabalhos expostos pelos estudantes, percebemos o quanto subestimamos e até limitamos nossos alunos ao propormos sempre os mesmos trabalhos “engessados”, seguindo um mesmo modelo a ser repetido várias e várias vezes. Os jovens demonstraram que ao serem desafiados a criarem algo diferente, conseguem apresentar trabalhos excelentes que demonstram o conhecimento adquirido por eles nas aulas e o mais importante, de uma forma considerada muito mais divertida e aprazível para eles.

4.4.3 Terceira atividade intervalar: Oficina: “Se eu pudesse viajar no tempo...”

Nessa oficina exploramos a força da representação literária (*Mimesis*): no livro os personagens viajam no tempo vivenciando novos sentimentos e grandes aventuras. Usando a força de representação da literatura, propusemos aos estudantes reflexões sobre a possibilidade de viajarem no tempo, seja para o futuro ou para o passado.

A atividade foi realizada a partir de três vídeos. O primeiro vídeo é do canal VIVIEUVI; nele uma youtuber expõe sobre a vida e a obra do famoso pintor impressionista Vicent Van Gogh. Esse vídeo foi importante para que os alunos compreendessem melhor o segundo vídeo.

O segundo vídeo é um trecho da série de ficção científica Doctor Who; nele Van Gogh viaja para o futuro com Doctor Who, descobrindo que será um artista mundialmente famoso. É um vídeo muito emocionante, visto a biografia e histórico de doenças psicológicas do pintor holandês.

O terceiro e último vídeo foi a leitura de uma dança (balé contemporâneo) chamada “O espelho”. Nela um adulto se vê criança em um espelho e ambos expressam seus sentimentos.

A execução da oficina estava prevista em duas aulas presenciais, no entanto, devido à aplicação das provas bimestrais na última semana do mês de abril, optamos por realizá-la na íntegra à distância por meio da plataforma educacional Edmodo. Postei os vídeos e as instruções para que os estudantes realizassem a tarefa pelo site. A tarefa foi postada no dia 23/04/2018 e os estudantes tiveram até o dia 01/05/2018 para postarem o trabalho. Transcrevo a seguir a postagem com as instruções para os alunos:

Esta é a oficina: “Se eu pudesse viajar no tempo...”

Vocês deverão assistir aos três vídeos, na sequência que estão postados.

Primeiro o vídeo sobre a vida do pintor Holandês Vincent Van Gogh, depois o vídeo da série Doctor Who e em seguida o vídeo da coreografia O espelho.

Em grupos vocês deverão produzir dois textos: o primeiro texto será a leitura, a interpretação que vocês realizaram do segundo e do terceiro vídeo. Quais reflexões vocês tiveram, quais sentimentos despertaram em vocês ao assistirem/ lerem esses dois vídeos?

O segundo texto deverá ser escrito com os seguintes títulos (vocês deverão escolher um deles) “Se eu pudesse viajar para o futuro... Se eu pudesse viajar para o passado...”

Esse texto deve ser imaginativo, criativo e literário.

Vocês podem escrever em forma de poema ou prosa. Imaginem se vocês pudessem viajar no tempo, escolham esse tempo: futuro ou passado. Para onde vocês iriam? O que fariam? Por quê?

*Assim como no livro *Illuminuras* os personagens viajam no tempo e vivem grandes aventuras e emoções, se coloquem no lugar deles: Se você pudesse escolher um tempo para visitar qual seria? Por quê? Sejam criativos, quero textos maravilhosos!*

Os jovens gostaram bastante dos vídeos e produziram textos criativos (VEJA ANEXO G) sobre a leitura que fizeram desses vídeos e sobre a possibilidade de viajarem no tempo. No dia 02/05/2018 (quarta-feira), conversamos sobre os poemas criados pelos estudantes em que os mesmos puderam apreciar os trabalhos dos colegas e também se avaliarem ao final dessa oficina.

4.4.4 Quarta atividade intervalar: Oficina: Poesia

A oficina de Poesia foi a oficina de maior duração do projeto, iniciamos essa sequência didática no dia 07/05/2018 (segunda-feira) e finalizamos no dia 27/06/2018 (quarta-feira), quisemos que todas as etapas fossem feitas com calma e não tivemos pressa para finalizá-las, ou seja, estávamos mais preocupados com o processo do que com o produto final. Também aproveitamos algumas aulas para retomarmos a leitura do livro *Illuminuras*, comentamos sobre as iluminuras que dão início a cada capítulo e, a todo o momento, buscamos contrastar a linguagem poética com a linguagem da narrativa.

Optamos por realizar a oficina em três momentos; o primeiro momento foi o estudo das figuras de linguagem por meio de músicas; o segundo momento foi a leitura e interpretação de três poemas selecionados previamente pela temática (dois deles também musicados) e o terceiro momento foi a produção de poemas pelos estudantes.

Nessa oficina privilegiamos a força da linguagem literária (*Semiosis*): estabelecendo relações entre a linguagem poética e a linguagem da narrativa, explorando assim a grande força simbólica da literatura.

Sabemos que se o ensino de literatura é deixado de lado, o da poesia, infelizmente, é ainda mais. Raramente, o texto literário é trabalhado em toda sua magnitude em sala de aula, muito pelo contrário, ele aparece apenas como coadjuvante e, o pior de tudo, muitas vezes como pretexto para se ensinar conteúdos gramaticais.

Sendo assim, quisemos proporcionar aos jovens esse contato com o texto literário, mais especificamente, com a poesia. Proporcionando aos mesmos momentos de leitura e interpretação de poemas que dialogam de certa forma com a temática do livro (viagem no tempo).

Para que os estudantes pudessem melhor apreciar os poemas estudados e posteriormente criassem poemas sobre a temática da viagem no tempo, estudamos o conteúdo de figuras de linguagem, que também era um conteúdo programático do livro didático do 8º ano adotado pela escola.

Além das atividades propostas no livro³³ que foram feitas pelos alunos em sala de aula, o estudo das figuras de linguagem também se deu através de músicas. Decidimos relacionar a poesia com a música, pois, assim como a poesia, a música é uma manifestação artística com grande poder apelativo, e assim, pudemos mostrar para os alunos que a poesia pode estar em muitos lugares, inclusive numa boa música.

Levei para os estudantes músicas que possuem a beleza da linguagem poética e que foram lindamente interpretadas por cantores renomados. Na seleção, procurei escolher músicas recentes, com ritmos variados, com o objetivo de exemplificar para os adolescentes que quando uma música é muito bem elaborada, muito bem construída pelo compositor, ela também se torna uma perfeita poesia.

Além disso, é interessante que o aluno conheça outros estilos, cantores, bandas e quem sabe assim também possa ampliar seu horizonte de predileções musicais. Outro objetivo dessa atividade, inclusive, é estimular a valorização da cultura brasileira, das músicas nacionais em toda sua diversidade e beleza. As músicas escolhidas foram:

Imagem 07: Imagens dos cantores e músicas selecionadas



Fonte: Internet.

³³O livro didático adotado pela escola é o *Português: Linguagens*, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães.

Na própria sala de aula, os jovens assistiram aos clipes das músicas e receberam as letras impressas para que pudessem ler, analisar, riscar, escrever, etc. Após cada música, discutíamos se haviam gostado ou não e por quê? Depois, comentávamos sobre a temática, a forma, as imagens e figuras construídas no poema. Foi uma aula muito interessante, os estudantes gostaram muito.

Em seguida, solicitei que os adolescentes buscassem músicas que tivessem uma linguagem figurada, poética, assim como as que eles ouviram nessa aula. Eles foram orientados a criarem apresentações de *Power point* (VEJA ANEXO H), utilizando imagens, falando sobre o cantor e/ou banda, a letra completa da música que eles escolheram, a justificativa das escolhas e que na data combinada, postassem essas produções no Edmodo.

Posteriormente a postagem, os estudantes apresentaram esses trabalhos em sala, levei os clipes das músicas escolhidas pelos alunos para que todos assistissem e conhecessem as seleções feitas por eles. Após a apresentação de cada grupo, aproveitamos para conversarmos sobre a linguagem poética e os recursos utilizados nas canções eleitas pelos mesmos.

Na aula seguinte, os estudantes fizeram a leitura dos poemas³⁴ que foram selecionados para a oficina (*Poética*, Vinícius de Moraes; *O homem; as viagens*, Carlos Drummond de Andrade; *Olha pra mim*, Arnaldo Antunes). Assistimos aos vídeos disponíveis no *youtube* e debatemos sobre a relação dos poemas com o livro *Iluminuras*.

Em seguida, pedi que os alunos postassem no Edmodo a leitura e a relação que fizeram dos poemas com a obra, agora em forma de texto. Abaixo, transcrevemos alguns dos textos produzidos pelos estudantes:

Aluno A:

TEXTO 1:

O HOMEM; AS VIAGENS

A relação entre o poema e o livro é que nos dois há a necessidade de descobrir algo novo, de planetas até outros tempos. Há a relação também do espaço. No livro o ESPAÇO TEMPO e no poema o UNIVERSO.

³⁴ VEJA ANEXO I.

A ideia do poema é mostrar que o homem tem a necessidade de explorar e saber sobre tudo e todos e que as vezes os mesmos esquecem de explorar e saber sobre si mesmo.

TEXTO 2:

OLHA PRA MIM

Em trechos do poema como: "Agora...", "Eu era..." , "E ia", "E vou" etc se relacionam com a viagem no tempo de Clara. O "Agora..." se relaciona com o tempo em que Clara está (passado) , "Eu era..." se relaciona com a questão de ela ser do tempo presente mas não estar mais nele, "E ia" se relaciona com ela viajar mas não conseguir voltar para o tempo presente na época prevista e o trecho "E vou" se relaciona com a sua volta para a época que ela pertence.

A ideia do poema é dar um duplo sentido para as frases. Por exemplo, no trecho "Só" tem o sentido de estar sozinho e o sentido da palavra SÓ ser um basta.

TEXTO 3:

POÉTICA

A relação entre o poema e o livro é que o poema é cheio de paradoxos e no livro os personagens falam muito sobre paradoxos e o que isso tem a ver com a viagem no tempo.

A ideia do poema é mostrar que a vida do eu-lírico não é uma vida feita das regras que a sociedade impõe. EX: "O este é o meu norte" significa que enquanto o "norte" é o "rumo" das pessoas, para ele o seu "rumo" é o "este".

Aluno B:

☞ *Poema: OLHA PRA MIM*

Esse poema pode ser comparado a viagem de Clara em diversas partes. No verso onde diz "eu era, eu era, eu era e sou" se relaciona a Clara ser uma menina independente do século XXI, mas que, ao voltar no tempo, teve que agir como se fosse submissa ao poder da Igreja e dos homens. O verso "agora, agora, agora" pode estar sendo comparado ao tempo presente do livro (século XXI) e a parte em que fala "tô bem aqui" se assemelha ao fato de Clara estar no passado, mas ao mesmo tempo estar conectada ao presente por causa de suas teorias, de seu pai e de Martim.

☞ *Figuras de linguagem: REPETIÇÃO ("agora, agora, agora") e PLEONASMO ("eu era, eu era, era, era e sou").*

✍ *Poema: O HOMEM; AS VIAGENS*

Os versos dizem, inicialmente, sobre o homem viajar até Marte, cansar-se, viajar até Júpiter, não se contentar e viajar até Sol, mas ainda não achar suficiente. A ideia desse poema é mostrar que o homem sempre quer mais do que pode ter. No livro Iluminuras, um exemplo disso é que Clara, apenas uma adolescente, passa o tempo pesquisando e formulando teorias até que foi capaz de provar que é possível viajar para o futuro. Assim como o eu lírico do poema, Clara não achou suficiente e viajou também para o passado, porém não calculou tão bem e acabou ficando presa lá, precisando de ajuda para voltar.

✍ *Figuras de linguagem: COMPARAÇÃO ("Lua humanizada: tão igual à terra"), ANTÍTESE ("Proclamar justiça junto com a injustiça), METÁFORA ("O homem funde a cuca", "repetir a fossa", "repetir o inquieto", "por o pé no chão do seu coração"), PERSONIFICAÇÃO ("Ordena suas máquinas. Elas obedecem"), REPETIÇÃO ("Idem, Idem, Idem").*

✍ *Poema: POÉTICA I*

O poema apresenta muitas idéias contrárias, querendo dizer que, enquanto muitas pessoas seguem determinada direção, o eu lírico segue a contrária. O mesmo acontece com Clara: enquanto todos seguiam do presente para o futuro, ela seguiu do presente para o passado.

✍ *Figuras de linguagem: METÁFORA ("de manhã, escureço", "de dia, tardo", "de tarde, anoiteço", "de noite, ardo"), REPETIÇÃO ("passo por passo"), ANTÍTESE ("a oeste a morte, contra quem vivo", "do sul cativo, o oeste é meu norte", "eu morro ontem, nasço amanhã")*

Aluno C:

O homem: as viagens

Nesse poema é retratado a viagem, mas não a temporal, porém podemos relacioná-lo ao livro. O ser humano tem sempre a necessidade de contra-lar as coisas ao seu redor e como a viagem no tempo, a viagem espacial é uma das coisas mais impossíveis de acontecer, porém a humanidade insistir em ser a "dona da razão" e conseguiu o que quer, na hora que quer, como uma criança birrenta. E mostra como ela não se contenta com nada que conquista.

Olha pra mim

Nesse, podemos ver, mesmo que indiretamente como o poeta transita pelos versos com um paradoxo temporal, uma transição entre os "tempos".

Na minha opinião a pessoa que "narra" o poema não está mais presente, o que explica o "olha pra mim, tô bem aqui", pois por mais que ela não o veja, pode sentir, imaginar. E também a parte "deixa eu seguir", dizendo para a pessoa não se abalar por isso, e deixar para essa dor e aceitar sua partida.

Poética I

A base do poema se faz de antíteses e paradoxo, transformando a lógica e dando um sentido novo aos versos.

O poema conta uma realidade diferente, um cotidiano "conturbado" de homem, mas de forma poética.

Ele transforma os tempos, como no livro as pessoas nos diferentes séculos de forma diferente, com assuntos diferentes, mas como o poeta também Clara conta como se sente a partir disso.

As relações e análises, propostas pelos estudantes, entre os poemas e a obra se mostraram bem pertinentes e ao mesmo tempo bem reflexivas. É possível perceber o quanto eles “mergulharam” nesses textos e conseguiram associar as interpretações realizadas à temática do livro, alguns utilizando também o conhecimento adquirido sobre as figuras de linguagens.

A última etapa da oficina foi a produção de poemas, os alunos produziram poemas (VEJA ANEXO J) com as temáticas presentes no livro *Iluminuras* e os postaram na plataforma Edmodo. A produção iniciou-se em sala e foi finalizada em casa. Novamente, os adolescentes entregaram trabalhos imaginativos em que exploraram uma escrita livre e poética.

4.4 Interpretação: Produção de *fanfics*

Teoricamente, no dia 13/06/2018 (quarta-feira), todos os estudantes já deveriam ter terminado de ler a obra literária, afinal, combinamos que os jovens leriam um capítulo por semana e nessa data estávamos completando a décima semana. Como acompanhei a leitura dos alunos de perto, sabia que nem todos haviam terminado de ler

o livro. Decidimos respeitar o tempo de cada aluno para a leitura do livro e estendemos esse prazo para até o final do mês de junho, para que todos pudessem finalizar a leitura da obra, pois, só assim poderíamos propor a oficina que envolve a última etapa da sequência básica de leitura: a interpretação.

No dia 02/07/2018 (segunda-feira), conversamos sobre o livro, os estudantes compartilharam suas leituras, debatemos sobre o final da história, tiramos algumas dúvidas, etc. Os alunos ficaram muito curiosos sobre como Frei Brás conseguiu mandar o gato Nil para o futuro, já que isso não é explicado no livro, ficando um bom tempo formulando hipóteses sobre isso.

Os jovens também ficaram pensando sobre o que aconteceria com Clara e Martim agora, alguns sugeriram que Rosana Rios escrevesse o livro “Iluminuras II”, para eles a história merece continuar, não podendo parar por aí. Uma aluna disse que queria assistir a uma série sobre o livro, que um filme não seria suficiente, já em um seriado seria possível contar a história com mais detalhes.

Nessa atividade propusemos que os jovens criassem *fanfics* do livro *Iluminuras*. Em grupos os estudantes escreveram histórias muito inventivas sobre a obra, produzindo novos enredos, finais diferentes, continuações da história e até situando a história em outros cenários.

No dia 04/07/2018 (quarta-feira), em grupos, os alunos começaram a escrita em sala, pedi que primeiramente discutissem e esquematizassem a história que queriam criar, que se lembrassem das características do gênero (aproveitamos para revisá-las) e pensassem no que gostariam de escrever nessa *fanfic*, ou seja, que planejassem a escrita.

Na semana seguinte os adolescentes começaram a produzir os textos; acompanhei o processo, dando sugestões e tirando dúvidas. No entanto, devido ao início das provas bimestrais, solicitei que terminassem a produção em casa e postassem no Edmodo até o dia 18/07/2018 (data de fechamento do diário).

Porém, muitos alunos pediram mais tempo para produzirem as *fanfics*, queriam usar o recesso para aprimorarem seus textos, a maioria optou por escrever mais de um capítulo e também tiveram vontade de criarem as *iluminuras* se inspirando na obra original, por isso estendi o prazo de entrega das produções até o dia 06/08/2018 (segunda-feira).

Nessa data, fizemos um círculo e cada grupo leu e comentou sobre a *fanfic* produzida. Eles discutiram sobre qual foi a ideia para criação da história, no que se inspiraram, como se deu esse processo de criação para eles e também, apreciaram os textos uns dos outros, fazendo críticas e/ou sugestões.

Após esse processo, ao motivá-los a realizarem o processo de reescrita e aperfeiçoamento de seus textos, os estudantes concordaram em aprimorarem as produções textuais e as *iluminuras* criadas, recebendo então mais um prazo (até o dia 15/08/2018) para postarem as versões finais de seus trabalhos (VEJA ANEXO K) sobre o livro *Iluminuras*.

Os adolescentes produziram *fanfics* elaboradas, quase todas configurando mais de um capítulo, incorporando não só as características desse gênero *online* emergente, mas também apresentando enredos engendrados e criativos, inspirados a partir da história original do livro *Iluminuras*.

5 AVALIAÇÃO DO PROJETO: QUESTIONÁRIO FINAL

Ao finalizarmos o projeto, no Edmodo, os estudantes realizaram a avaliação do mesmo. Mais uma vez, expliquei para os alunos que ao responderem a essas perguntas, não existiria certo ou errado, mas que o *feedback* deles nesse momento era muito importante, para que pudessemos verificar os resultados do projeto, ou seja, que nessa avaliação poderiam ser totalmente sinceros.

O prazo para a responderem a avaliação também foi até o dia 18/07/2018. A seguir a transcrição das questões inseridas no questionário final e algumas das respostas fornecidas pelos adolescentes.

1) Iniciamos o projeto com a série *Stranger Things*, dê sua opinião sobre o uso da série nas aulas de literatura e sobre a oficina que foi desenvolvida.

Aluno A: *Eu gostei da proposta de vermos uma serie, por que e uma forma de aprender diferente e inovadora que nunca tinha usado antes, a serie ajudou a aprendemos sobre as fanfics, que eu n sabia o que era ou de que se tratava, particularmente amei essa serie e me ajudou a estudar de uma forma diferente.*

Aluno B: *Bem foi a primeira vez que vi uma série, achei interessante pois vendo o que estava acontecendo me imaginei no local aonde se passava e achei um máximo. Ao decorrer dos episódios fiquei cada vez mais ansioso e ao final da série fiquei impressionado.*

Aluno C: *Eu acho que o uso da série envolveu bem mais os alunos no projeto. A primeira oficina foi a minha preferida, nós debatemos sobre a série escolhida e entramos em muitos assuntos, aonde aprendemos a identificar o núcleo da série, personagens principais, secundários, terciários, vilões e tudo isso que faz parte da literatura. Stranger Things foi uma das melhores séries que eu já vi.*

Aluno D: *Na minha opinião essa série foi boa, nos ajudou bastante a desenvolver nosso projeto. Ela deu início ao nosso trabalho tendo vários mistérios e aventuras assim como o livro Iluminuras.*

2) Em seguida fizemos a leitura do livro *Iluminuras*. Ao saber que o livro dialogava com a série você ficou mais interessado em realizar a leitura?

Aluno E: *Eu não tenho um interesse tão grande pela leitura mas quando li o livro fiquei muito interessada sim.*

Aluno F: *Muito mais, porque eu amei a série Stranger Things e eu gosto muito dessas séries deste gênero, e quando soube que a série dialogava com o livro eu fiquei mais interessado em lê-lo.*

Aluno G: *Eu achei o livro mil vezes mais interessante do que a série, pois o livro faz viajar a nossa imaginação, pensarmos diversas coisas, como o que são cada personagem, qual são os parentescos entre um personagem e outro, eu gostei mais do livro!*

Aluno H: *Sim, por que gostei tanto da série que fiquei empolgada em saber que iríamos ler um livro que "dialogava" com a série.*

3) Como foi essa leitura para você? Do que você mais gostou ou não gostou e por quê?

Aluno I: *A leitura foi ótima, sempre que eu acabava de ler um capítulo ficava com um gostinho de quero mais. A autora sempre conseguia interligar os dois tempos (presente*

e passado) sem deixar a leitura confusa. Eu gostei muito da autora não ter enrolado muito para o Martin voltar no tempo mas não gostei muito de ter demorado para que Martin visse a Clara. E eu amei o final porque revelou varias coisas que eu nem conseguiria imaginar. E gostei muito que o livro fala sobre um assunto que hoje em dia é bastante questionavel deixando a gente com aquela expectativa se realmente existe a viagem no tempo.

Aluno J: *Eu simplesmente adorei. Sempre gostei de ler, mas nunca tinha lido um livro que falava sobre viagem no tempo. Gostei principalmente da forma que a Rosana Rios nos mostrou o passado sem tornar isso um assunto chato ou enjoativo. Também gostei das reviravoltas que tiveram no final do livro e não há nada que eu não tenha gostado.*

Aluno K: *Eu não gosto de ler, porém o livro Iluminuras é muito bom ele te conta muito sobre aventuras um romance o que mais gostei foi das descobertas do livro que foram surpreendentes. foi uma leitura calma, boa e muito curiosa.*

Aluno L: *Foi interessante mas as vezes eu me perdia de desinteressada por ler apenas um capitulo por semana, ou às vezes ficava até 3 semanas sem ler, e tudo se acumulava, me fazendo ler por ler, sem entender, mas de resto foi divertida a leitura, gostei do assunto e tudo mais.*

Aluno M: *Bom , a leitura do livro Iluminuras pra mim foi maravilhoso , sabe quando o livro te cativa , quanto mais eu lia , mas eu queria ler pra saber oque iria acontecer. Oque eu mais gostei no livro foi a Abadessa ter morrido no final , pois ela fez tanto mal a Clara , não deu nem a oportunidade de conhece - lá melhor , eu gostei muito da Abadessa ter morrido , uma das partes que eu amei , foi o romance entre Akin e Oluremi .*

Oque eu não gostei foi do Martim e a Clara não namorarem no final , eles tinham que ficar juntos , depois de tanta coisas que os dois passaram juntos !

4) Você acha que agora terá mais interesse na leitura de livros? Justifique.

Aluno N: *Se forem livros bons e que possuam roteiros interessantes que nem o Iluminuras sim.*

Aluno O: *Sim, mas ele tem que ser bem interessante e que me atraia por que eu não lia muito livros e o Iluminuras ele me atraiu deus do começo gostei do tipo de livro igual a ele cheio de mistérios.*

Aluno P: *No começo, eu fiquei encantada, me fez querer ler mais e mais, mas com o desenvolver do livro, eu parei de gostar tanto assim e diminui a frequência das minhas leituras. Eu adorei o assunto do livro, porém achei muito confuso quando se falava de mosteiros, capelas e tudo do século 18. Ao ler o livro, eu não conseguia imaginar um mosteiro como ele é realmente, isso me intrigava, pois eu gosto de imaginar como se eu estivesse lá dentro.*

Aluno Q: *Bom, a leitura do livro Iluminuras pra mim foi maravilhoso, sabe quando o livro te cativa, quanto mais eu lia, mas eu queria ler pra saber o que iria acontecer. O que eu mais gostei no livro foi a Abadessa ter morrido no final, pois ela fez tanto mal a Clara, não deu nem a oportunidade de conhece - lá melhor, eu gostei muito da Abadessa ter morrido, uma das partes que eu amei, foi o romance entre Akin e Oluremi.*

Aluno R: *Eu gostei muito de ler esses livros por que já fazia tempo que não lia um livro, esse livro despertou a minha vontade de ler mais livros como esses de suspense, romance, e mistério. Não tenho nada a reclamar do livro Iluminuras, o contexto é maravilhoso, tudo nele é bom, e é uma história do nosso interesse, o que eu mais gostei foi que ele não é uma história qualquer ele trás conhecimentos no meio da história.*

Aluno S: *Sim, pois comecei a gostar de ler, tanto pois comprei um livro chamado O Poder da Esperança, que me ajudou a gostar de ler e quero que tenha outros projetos assim para mim poder desempenhar, a leitura.*

5) Você gostaria de ler outro livro que explore a temática da viagem no tempo?

Aluno T: *Sem dúvida nenhuma, eu amei o tema da viagem no tempo. Isso me desperta muitas dúvidas que podem ser esclarecidas com outros livros, eu penso.*

Aluno U: *NÃO*

Aluno V: *Seria legal mas desta vez abordando paradoxos.*

Aluno X: *Muito mais, pois eu pude ver como é ler a "experiência" de viagem no tempo, mesmo que seja ficção, pois quando lemos algum livro sobre viagem no tempo,*

ficamos pensando "será que é possível viajar no tempo? Será que eu posso ? . Eu amei muito

Aluno W: *Como eu disse, esse livro fez com que eu queira ler mais, ler é muito bom e percebi isso lendo esse livro muito bom nesse projeto que foi muito bom*

Aluno Y: *Não , pois eu acho que esse negócio de viagem no tempo não entra na minha cabeça pois não gosto muito disso então suponho que um livro de aventura comédia ou algo assim seria melhor na minha opinião.*

Aluno Z: *Sim, eu gostaria, principalmente se ele abordar temas diferentes e ser diferente, algo fora do comum, como paradoxos, se bem que a própria viagem no tempo já formaria várias histórias malucas.*

6) Dê sua opinião sobre as atividades intervalares feitas durante a leitura e comente seu desempenho nas mesmas. (Sobre cada uma: 1º Oficina: Debate sobre os elementos da narrativa na série *Stranger Things* e leitura de *fanfics*; 2º oficina: Núcleos e personagens - Criação de memes e a #Spoilers; 3º Oficina: Albert Einstein (assistimos ao documentário sobre a vida do cientista e vocês produziram o conhecimento adquirido de forma criativa); 4º oficina: Se eu pudesse viajar no tempo (assistimos a três vídeos (Van Gogh e a dança O espelho) e vocês criaram poemas sobre o tema da viagem no tempo); 5º oficina: Poesia (estudamos figuras de linguagens, vocês analisaram músicas que possuem figuras de linguagem, leram um livro de poesia e depois criaram sua própria poesia); 6º oficina: Produção de *fanfics* (após a leitura do livro *Iluminuras*, vocês viajaram na imaginação e criaram uma *fanfic* que fizesse referência ao livro).

Aluno A: *Eu me envolvi muito na primeira oficina, adorei debater sobre a série e sobre os elementos da narrativa, amei muito ler fanfics, elas tinham coisas que me interessavam muito mais que na própria série, meu desenvolvimento foi muito bom, aprendi muito. Na segunda oficina, aprendemos sobre núcleos e personagens, agora consigo identificar cada elemento em livros e séries. Criar memes foi muito legal, eu gosto de usar memes para representar o que pensamos, adorei a #Spoilers, muitas das coisas que pensamos que iriam acontecer, realmente aconteceram.*

Na terceira oficina foi muito legal termos aprofundado na vida de Albert Einstein, eu adorei saber que ele era criticado por todos e deu sua reviravolta.

Na quarta oficina, o vídeo sobre Van Gogh me esclareceu dúvidas sobre a trajetória da vida dele, a criação do poema foi inspiradora.

Na quinta oficina, aprendemos a identificar as figuras de linguagem, eu achei divertido, depois de lermos um livro de poemas, identificamos algumas figuras de linguagem, logo em seguida, criamos nosso próprio poema que foi abordado o assunto "tempo", foi uma atividade que desenvolveu meu instinto criativo.

Na sexta oficina, foi a criação de fanfics, eu amei, pois pudemos modificar o que queríamos na fanfic e/ou adicionar personagens.

7) Você gostou das fanfics? O que você achou de ler e produzir fanfics?

Aluno B: *Eu adorei as fanfics, eu gosto que elas nos proporcionam o poder de mudarmos coisas que não gostamos no livro e acrescentar personagens, ou até mesmo dar novas características a eles.*

Aluno C: *Eu adorei cada uma delas mas a leitura e produção de fanfics em especial, fanfic é uma coisa que eu nem fazia ideia que existia e agora sou fascinado pelas mesmas.*

Aluno D: *Eu adorei as fanfics eu levei para a sala uma da minha série favorita "Supernatural" depois de conhecermos um pouco mais sobre este gênero criamos nossa própria fanfic sobre o Iluminuras mais legal ainda pois você pode modelar o livro como quiser.*

Aluno E: *Sim, no nosso grupo teve vários debates sobre a fanfic como iríamos colocar o apocalipse relacionando com o livro mas no final deu tudo certo, ficou muito louco e um pouco de suspense entre um capítulo ao outro, nosso grupo se desempenhou bem.*

8) Como você se avalia durante esse processo? Você adquiriu conhecimentos? Você gostou do seu desempenho? Relate.

Aluno F: *Um lixo. Sim, mas fiquei lerda e não fiz nada. Não gostei disso mas é a vida de um preguiçoso.*

Aluno G: *Bom não me avalio em nota total mas acho que tentei dar o meu melhor tive vários erros que cometi e o meu grupo também, adiquiri vários conhecimentos eu odiava português mais depois de tudo que aprendemos vi que a matéria pode ser divertida e que aprendemos várias coisas, meu desempenho podia ser melhor ter feito as coisas melhores mas acho que não fui tao ruim assim.*

Aluno H: *Confesso que não me desempenhei tanto a partir da terceira oficina, mas eu aprendi muito com tudo isso, adorei muito o projeto, aprendi a identificar as figuras de linguagem, a saber o núcleo dos personagens, aprendi a identificar quem são os personagens principais e tudo que caracteriza uma narrativa.*

Aluno I: *Na minha opniao eu adiquiri vários conhecimentos principalmente sobre o livro e os trabalhos que tivemos, gostei do meu desempenho acho que tentei fazer meu máximo*

Aluno J: *Me avalio bem, com um bom aproveitamento, fiz tudo, etc. Adiquiri sim conhecimento, sobre novos gêneros literários e figuras de linguagem, e também conhecimentos presentes no livro. Tive um bom desempenho, mas não perfeito, tiveram vários erros e alguns problemas, mas no final deu tudo certo.*

9) Avalie o desempenho do professor.

Aluno K: *A professora fez cada oficina no seu devido momento, sem adiantar e nem demorar, ela fez com que cada aluno aprendesse com clareza e despertou o interesse em cada coisa apresentada.*

Aluno L: *Foi top. Você tentou seu máximo, creio eu. E teve um bom desempenho com isso...*

Aluno M: *Gostei de tudo que a professora passou porque consegui aprender coisas novas e consegui despertar minha imaginação e minha criatividade.*

Aluno N: *A professora teve um bom desempenho, se esforçou muito, inovou, foi criativa, fugiu so normal, porque sabia que iríamos gostar de fazer um projeto diferente, ao invés de copiarmos do quadro ou do livro, proporcionou uma cultura para nós.*

Aluno O: *Gostei bastante. O que mais me chama atenção é que a professora sempre tenta colocar atividades interativas, que falam sobre assuntos que a gente gosta.*

Aluno P: *O DESEMPENHO DA PROFESSORA FOI BOM POIS ELA SEMPRE CONVERSAVA COM NOS SOBRE OQUE IRIA FAZER SE NÓS GOSTOU DA IDEIA, E FOI BASTANTE PERSISTENTE.*

10) Você tem alguma sugestão para que possamos melhorar o projeto?

Aluno Q: *Não. Porque para mim o projeto está excelente e não precisa de nenhuma mudança.*

Aluno R: *Agente podia não melhorar , e sim darmos continuidade pois esse foi um dos melhores projetos em que já fiz n vida , em que trouxe muitos conhecimentos , muitos conhecimentos muitos importantes que levamos pra vida inteira*

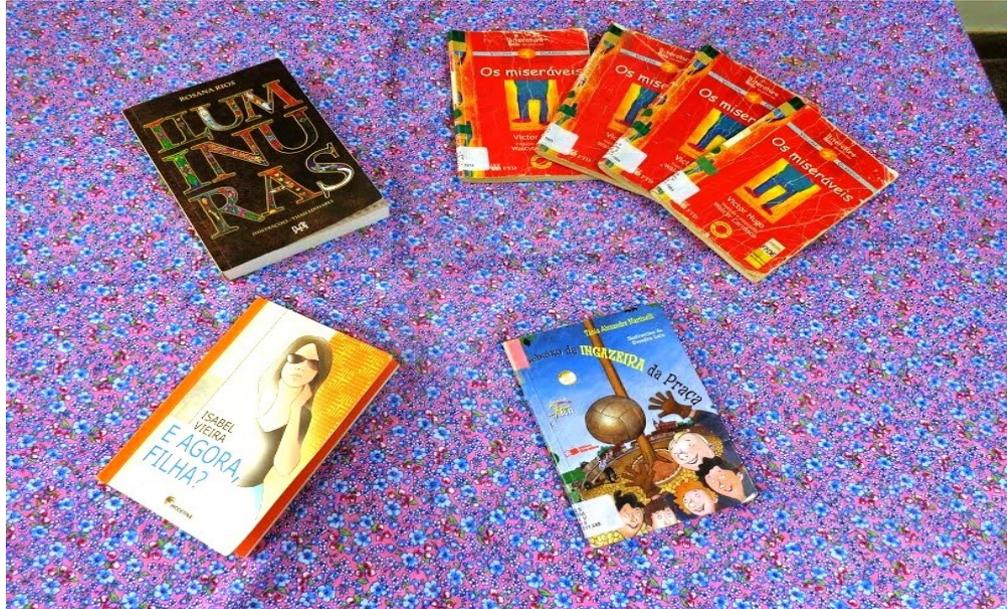
Aluno S: *Não sou muito boa nisso acho que ta sendo muito bom e que poderíamos continuar por que todos gostaram e foi muito legal e ninguém deixou de participar e todos nós aprendemos, mas gostaria de fazer o teatro com as músicas seria muito interessante e legal.*

6 DESDOBRAMENTOS DO PROJETO: “O GIRAR DOS SABERES NA LITERATURA”

Além das atividades relatadas anteriormente, o projeto deu origem a um subprojeto que foi nomeado “O girar dos saberes na Literatura”. No mês de junho, a escola promoveu um Sarau literário, em que os professores de língua portuguesa e literatura, do 6º ao 9º ano, apresentaram para a comunidade os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes do turno da manhã.

Cada professor escolheu uma obra literária e desenvolveu o trabalho com o livro da maneira que considerava mais interessante. Como os alunos já estavam finalizando a leitura do livro *Illuminuras*, aproveitei a oportunidade para trabalhar outros aspectos da obra de maneira diferenciada.

Imagem 08: Livros trabalhados no Sarau



Fonte: Fotografia da autora.

Propus que os estudantes aprofundassem os estudos em alguns saberes que estão a girar na obra, para isso convidei os professores de outras disciplinas para que pudessem auxiliar no estudo desses saberes, na montagem do trabalho e também na avaliação do mesmo.

Junto com os estudantes selecionei os saberes presentes no livro, considerados mais adequados, para serem estudados em cada disciplina. Os professores que aceitaram o convite para participarem do projeto foram os das disciplinas de: Ciências, História, Geografia e Arte.

Na disciplina de ciências, os saberes escolhidos para serem estudados foram: sobre o físico Albert Einstein, a viagem no tempo e a teoria da relatividade, na disciplina de geografia, o tema abordado foi: o papel da mulher na sociedade (no século XVIII e atualmente), na disciplina de história os adolescentes estudaram sobre: os mosteiros brasileiros do século XVIII, a escravidão e os quilombos e na disciplina de arte: as iluminuras. Na disciplina de língua portuguesa e literatura retomamos o livro, com um enfoque mais abrangente, os estudantes explicaram como foi o processo de leitura e também sobre as oficinas que foram executadas pelos mesmos no decorrer do projeto.

Cada um desses professores dedicou ao menos uma aula para tratar sobre o saber, discutindo sobre o assunto com os alunos, retirando dúvidas e os auxiliando na preparação do trabalho que seria exposto no Sarau.

No dia 16/06/2018 (Sábado letivo), os estudantes apresentaram para a escola e para a comunidade o projeto “O girar dos saberes na Literatura” em que expuseram sobre o livro *Illuminuras* da escritora Rosana Rios e também sobre os saberes que estão a girar nessa obra literária. (VEJA APÊNDICE D).

Os jovens se dividiram em grupos e cada equipe ficou responsável por um saber. Eles fizeram vários cartazes e organizaram a sala de forma que os visitantes passassem por cada grupo, numa sequência organizada, em que os saberes seriam explicados.

Na literatura, os estudantes exploraram os elementos da narrativa do livro *Illuminuras*, aprofundaram seus conhecimentos sobre a autora do livro, a escritora Rosana Rios e a ilustradora da obra, Thais Linhares e relataram algumas das oficinas que foram desenvolvidas no projeto.

Na geografia, os estudantes fizeram uma linha do tempo, comparando a maneira que a mulher era tratada pela sociedade no século XVIII até os dias de hoje (drama vivido pela personagem Clara quando viaja para o passado) e também expandiram o tema, explorando alguns problemas que ainda são vividos pelas mulheres atualmente como: a violência contra a mulher, os altos índices de feminicídio no Brasil e a polêmica questão da legalização do aborto.

Na história, os estudantes debateram sobre a escravidão no Brasil e o surgimento dos quilombos, para ilustrarem de forma artística o sofrimento do negro durante esse período, recitaram o poema “Canção do africano” do poeta abolicionista Castro Alves (VEJA ANEXO L). Um segundo grupo explicou sobre os mosteiros no Brasil e sobre a influência da igreja católica na sociedade daquele tempo.

Na disciplina de arte, um grupo imprimiu no papel A2 a primeira iluminura do livro (Impossível) e explicou sobre a arte católica do século XVIII, relatando como elas aparecem na obra literária.

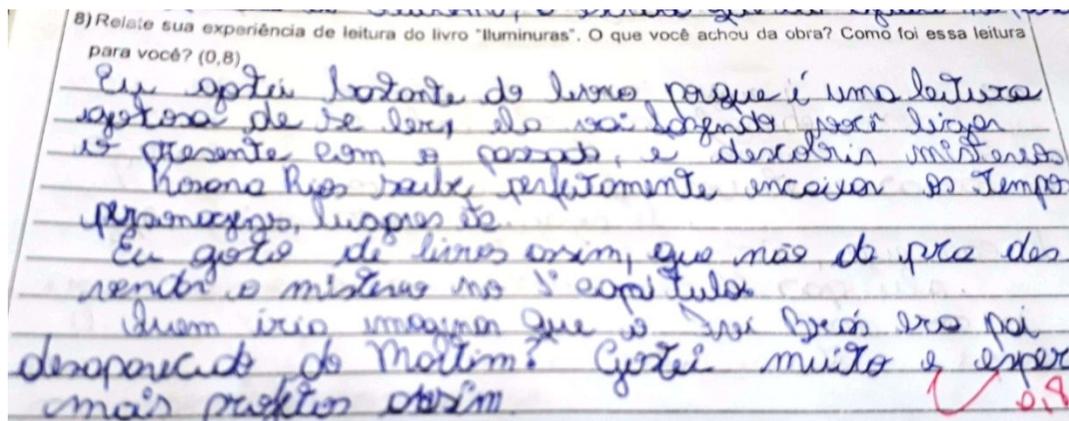
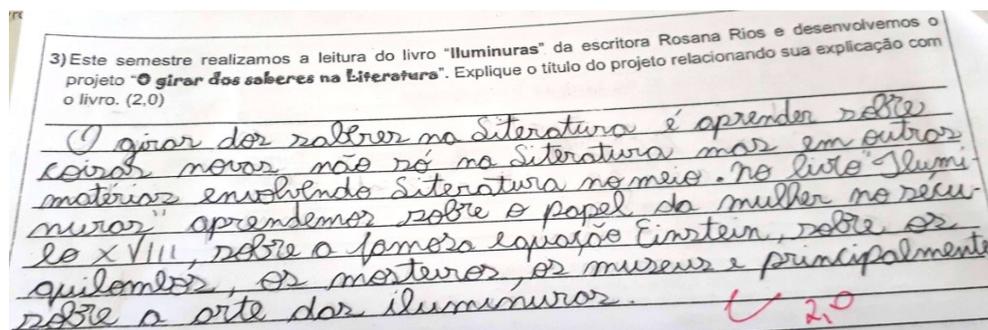
O último grupo apresentou sobre a vida e a obra do grande físico Albert Einstein, sua famosa teoria da relatividade e sobre a temática da viagem no tempo. A paródia criada durante a oficina sobre o físico também foi apresentada, finalizando a exposição dos trabalhos.

Todos os grupos, além de explicarem sobre o assunto selecionado, relacionavam o determinado saber com a obra literária, justificando para os ouvintes a essência e o título do projeto “O girar dos saberes na Literatura”.

Essa abordagem interdisciplinar da obra, obviamente, foi muito positiva em diversos aspectos e contribuiu imensamente para o projeto. Isso se deu porque, além de ter sido realizada num momento decisivo da sequência básica de leitura que foi a interpretação³⁵ (interna e externa) da obra, os jovens ficaram muito felizes de compartilharem com a escola e os familiares todo esse processo e esse significativo aprendizado que tiveram com a leitura do livro.

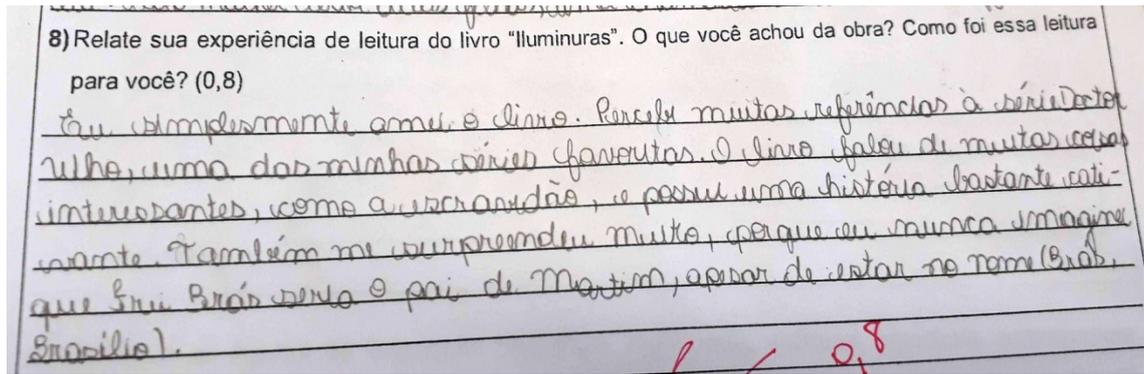
Na aula seguinte (18/06/2018, segunda-feira), em um questionário³⁶, pedi que expressassem o entendimento, opiniões e comentários sobre o projeto “O girar dos saberes na Literatura”.

Imagem 09: Respostas dos estudantes



³⁵A maioria dos alunos já havia terminado a leitura da obra e, aqueles que ainda não haviam terminado, receberam mais um incentivo para finalizarem suas leituras: a realização do subprojeto.

³⁶ 31 alunos responderam esse questionário.



Fonte: Fotografia da autora.

6.1 Abordagem artística: música e dança

Durante o projeto, os estudantes manifestaram o interesse em apresentarem um teatro sobre o livro *Iluminuras*. Começamos a pensar e conversar sobre um possível teatro a ser apresentado no final do ano letivo. Os alunos propuseram uma abordagem diferenciada da obra, incluindo alguns momentos que envolvessem a música e a dança. Eu como professora, gosto muito de explorar essas outras manifestações artísticas para que os estudantes, não só possam mostrar os seus talentos individuais, mas também, possam se engajar ainda mais a proposta.

Infelizmente, por falta de apoio da escola, não conseguimos concretizar o teatro, o que foi realmente uma pena, pois os adolescentes dessa turma se mostraram muito receptivos, já que estavam sempre abertos e dispostos a tudo que propusemos durante o ano e, por isso, acredito que com certeza o teatro seria um sucesso.

Entretanto, ainda conseguimos criar dois momentos envolvendo a música e a dança que poderiam fazer parte do teatro, mas que foram apresentados como resultado artístico do projeto. Tais apresentações ocorreram em três datas distintas: no sarau literário (na própria escola, 06/2018), na mostra pedagógica do CEMEPE (Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz, 07/2018) e na abertura do JEMU (Jogos Escolares Municipais) na arena Sabiazinho em 08/2018 (VEJA APÊNDICE E).

Acreditamos que abordagens como essa podem proporcionar aos estudantes novos sentimentos e novas oportunidades de expressão que são muito bem recebidas pelos adolescentes. O aumento na participação e no envolvimento dos alunos é surpreendente,

alunos tímidos, que lutam para se expressar em sala, cantando e dançando para dezenas de pessoas, realmente são momentos de muita superação.

Para a música, pedi que os alunos buscassem uma letra que abordasse aspectos presentes no livro *Illuminuras*. Uma aluna da turma que vem de uma família de cantores e gosta muito de cantar e outro jovem que toca violão e guitarra belissimamente foram selecionados para a performance da canção.

Depois de muito debate, a música escolhida foi “Era uma vez” da cantora Kell Smith (VEJA ANEXO M). Essa música trata da questão do tempo e da infância de maneira muito poética e bonita, gostei muito da escolha, penso que se encaixou perfeitamente no projeto. Outras duas alunas, iniciantes no balé, interpretaram a música por meio da dança, complementando a primeira apresentação.

Para a dança³⁷, também pensando no diálogo com a obra *Illuminuras*, escolhemos o sucesso *Remember the time* do cantor Michael Jackson, que também fala misticamente sobre o amor e sobre a percepção do tempo. A música tem um videoclipe cinematográfico³⁸, que conta com grandes astros da época, Jackson viaja para o antigo Egito³⁹ onde vive um grande amor. Com a ajuda da internet, montei uma coreografia fácil e ensaiamos por alguns meses.

No questionário final⁴⁰, proposto para que os estudantes pudessem avaliar o subprojeto “O girar dos saberes na Literatura”, aproveitei para perguntar sobre essa abordagem artística que fizemos, questionando sobre o que acharam dessa atividade e das apresentações realizadas. A seguir alguns comentários feitos pelos estudantes;

Aluna A: *Eu fui uma das pessoas que apresentou a dança, eu gostei muito por que é uma forma de apresentarmos o nosso projeto de um jeito muito criativo e moderno vamos dizer assim, todos nos gostamos de musica e isso é uma coisa muito comum do nosso cotidiano, amei apresentar para os professores e demais e tenho certeza que esse foi o melhor projeto da minha vida.*

³⁷ Dezoito alunos participaram da dança.

³⁸ Inclui uma atividade de *Listening* (VEJA APÊNDICE F) em que assistimos ao clipe da música (com a tradução em português) e refletimos sobre a relação da mesma com o livro *Illuminuras*, os alunos escreveram sobre isso numa postagem no Edmodo (VEJA ANEXO N).

³⁹ Na última etapa do projeto, a produção de *fanfics*, um grupo se inspirou na história do clipe para escrever sua *fanfic*. Numa história em que Clara e Martin viajam para o antigo Egito e descobrem que são filhos de um faraó egípcio.

⁴⁰ 30 alunos entregaram essa atividade.

Aluna B: *Eu achei maravilhoso, foi tudo muito bem treinado e realizado, achei linda a coreografia, a música e tudo que estava envolvido, os alunos se esforçaram muito para que tudo desse muito certo.*

Aluno C: *Eu achei TOP ficou linda nossa apresentação (8ºg) mesmo que alguns não participaram todos ajudaram mesmo que menos mais todos deram um pouco de si e isso fez com que o 8º g fosse muito bem elogiado por todos, e conseqüentemente pudemos apresentar no Cemep e tenho certeza de que eles também adoraram.*

Aluno D: *Adorei. Nunca tinha feito nenhuma apresentação assim, porque costumo ficar bem tímida na frente de muita gente. No começo, fiquei com medo de não aprender a coreografia e estragar tudo, mas gosto muito de dançar e, com o tempo, fui deixando a vergonha de lado. Se aparecerem mais apresentações assim, com certeza irei querer participar.*

Aluno E: *Eu achei interessante, uma oportunidade para mostrarem um talento ou até mesmo se "soltarem". Eu me arrependo de não ter participado, por causa da minha timidez, porém espero novas chances para fazer isso, mesmo que eu fique lá atrás.*

Aluno F: *Eu achei a dança super legal, ainda mais que apresentamos em outras escolas, em que isso é muito raro de acontecer, e muito criativo, com alunos participando e podendo opinar nas coreografias e até criando*

6.2 Desdobramento do projeto: Parte II *Once upon a time*

Decidimos dar continuidade ao projeto, desenvolvendo uma segunda parte com a segunda série mais votada. Isso se deu, pois, desde o início do projeto, após descobrirem os resultados da votação para escolha da série que iríamos assistir, muitos alunos, fãs da série *Once upon a time*, me pediram várias vezes que fizéssemos alguma atividade relacionada a essa série posteriormente.

Além disso, eles gostaram muito do projeto e pediram que ele continuasse, por isso, optamos por desenvolver uma segunda parte do projeto, no terceiro bimestre (agosto e setembro de 2018), envolvendo a série *Once upon a time*.

Essa série americana é uma mistura de drama e fantasia, criada por Adam Horowitz e Edward Kitsis. Com estreia em 2011, o seriado contou com sete temporadas e chegou ao fim em 2018. Nela os personagens dos contos de fada são trazidos para o

mundo real (na cidade fictícia de Storybrooke), mas tiveram suas memórias originais roubadas por uma maldição poderosa. As histórias são releituras modernas e inusitadas que misturam os famosos contos de fadas tradicionais.

Quisemos repetir a fórmula do primeiro projeto, com algumas modificações. Sendo assim, utilizamos novamente o método recepional de leitura (BORDINI; AGUIAR, 1988) e a sequência básica de leitura (COSSON, 2009).

Como a série aborda inúmeros contos de fadas, decidimos focar em duas histórias para o desenvolvimento do projeto. Escolhemos as narrativas da Chapeuzinho vermelho e da Ariel, A pequena sereia.

Iniciamos a segunda parte do projeto, atendendo ao **horizonte de expectativas** dos alunos, assistindo a dois episódios da série *Once upon a time* em que as personagens escolhidas estão em destaque. Foram duas aulas presenciais, após assistirmos aos episódios, conversamos sobre as impressões dos estudantes, se haviam gostado ou não das histórias e por quê.

Na sequência, pedi que os adolescentes pesquisassem *fanfics* sobre a série, de preferência sobre a Chapeuzinho Vermelho e a Pequena Sereia. Em sala, novamente, conversamos sobre as *fanfics* selecionadas pelos alunos, suas características, etc.

Como **motivação** para a leitura, os alunos assistiram aos filmes “A garota da capa vermelha” e “A pequena sereia”. Com essas escolhas, tivemos o objetivo de contrastar as diversas versões que existem sobre os contos de fadas, sendo algumas mais sombrias e outras mais infantilizadas e romantizadas como as versões da Disney.

Antes de iniciarmos a leitura das versões da Chapeuzinho, pedi que os alunos comparassem a série *Once upon a time* e o filme “A garota da capa vermelha”. Em uma aula presencial, eles produziram um pequeno texto que foi postado no Edmodo posteriormente. A seguir alguns dos textos produzidos pelos adolescentes:

Aluno A: *Os videos (Ep. Once Upon a Time) e (A garota da capa vermelha) mostram que na série ela é o lobo e no filme o pai da garota é o lobo que transformou o namorado de chapeuzinho em lobo, mas ele não tem desejo de matá-la e nos dois cenários a capa é como um amuleto de proteção, na série impede a transformação de lobo da chapeuzinho e no filme é uma proteção contra o lobo, na série e no filme*

existiam caçadores e as avós possuíam um dom de perceber quem era o lobo ou identificar se ele estava se aproximando.

E também os dois vídeos terminam com final feliz, diferentes de algumas histórias originais.

Aluno B: *Uma relação entre o episódio da série e o filme é que virar lobo é hereditário e nas duas histórias a avó sabe quem é o lobo.*

No filme o namorado vira um lobo, no episódio da série a Chapéuzinho é o lobo e mata seu namorado e nos dois vídeos os caçadores morrem.

Algumas diferenças entre os vídeos é que a Chapéuzinho da série é morena, já é adulta e vive com a avó e a do filme é loira, adolescente e vive com os pais e a irmã.

Nas duas histórias a capa é uma proteção contra o lobo, porém na série a capa é o instrumento para Chapéuzinho não se transformar em lobo.

As **leituras** foram feitas todas em sala, em conjunto, já que todos os textos são razoavelmente pequenos. Em sala (duas aulas), lemos as versões da história da Chapeuzinho desde a versão dos camponeses até a versão dos irmãos Grimm, passamos por releituras modernas e concluindo as leituras com a obra *Chapeuzinho amarelo*⁴¹ de Chico Buarque.

Os jovens ficaram bem chocados com as versões mais antigas da história e gostaram muito de ver como essa mesma história foi reinventada, ganhando diversas releituras com o passar do tempo. Pedi que os adolescentes postassem no Edmodo uma análise crítica sobre as diferenças entre a versão original do conto e as outras versões.

A seguir a análise de uma estudante:

Aluno A: *CHAPEUZINHO VERMELHO (VERSAO DOS CAMPONESES E FRANCESES DO SEculo XVIII): Essa primeira versão nos mostra que o conto não foi feito para crianças, pois a menina come a carne e bebe o sangue da própria avó, retratando o canibalismo. Como foi escrito no século XVIII, época em que ainda não faziam histórias para crianças, o conto provavelmente era usado para entreter os adultos. Foi a primeira vez que li essa versão e não achei tão interessante porque gosto de histórias mais detalhadas.*

⁴¹ A obra foi escaneada e projetada na TV da sala.

O CHAPEUZINHO VERMELHO (CHARLES PERRAULT):

A versão possui mais detalhes e mais personagens. Na minha interpretação, o autor quis usar a imagem do lobo para representar um homem que, sabendo da inocência da Chapeuzinho, já se aproximou dela com segundas intenções. O conto é uma fábula, já que há uma lição de moral no final. Imagino que a história fale sobre abuso sexual. Essa versão foi a que achei mais interessante.

CHAPEUZINHO VERMELHO (JACOB E WILHELM GRIMM):

Nesse conto, os autores também souberam detalhar a história, focando nos cenários e no desenvolvimento dos diálogos. A mãe da Chapeuzinho, por exemplo, fala exatamente o que ela deve fazer para chegar na casa da avó, o que mostra que é uma mãe preocupada. Outra coisa que diferencia essa história das outras é que há um caçador, o lobo morre e a moral da história é contada pela própria Chapeuzinho em seu pensamento. Eu já conhecia essa versão e gosto bastante dela.

CHAPEUZINHO VERMELHO DE RAIVA (MARIO PRATA):

Essa é uma versão mais atual. A história provavelmente se passa no Brasil, já que a Chapeuzinho diz que passou o fim de semana em Guarujá e, mais tarde, ela lembra sua avó de uma "indigestão do carnaval", uma festa característica do Brasil. A fala da Chapeuzinho também é mais moderna (com gírias), ela tem até uma moto e sua cesta é carregada de produtos industrializados. Essa história não possui um lobo e é voltada para comédia ao invés de passar uma lição. Eu gostei dessa versão.

HISTORIA MALCONTADA (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE):

Essa narrativa fala um pouco da perspectiva do autor sobre o conto original e também conta a história que ele ouviu falar. Na história, é como se houvesse uma mistura entre o conto da Chapeuzinho Vermelho e A Princesa e o Sapo, pois a chapeuzinho pensou que, casando-se com o lobo ele se tornaria um príncipe. Para sua surpresa, acontece ao contrário: ela que se torna uma loba. Eu gostei bastante dessa versão, porque mostra que não podemos transformar os outros no que eles não são só para satisfazer nossas vontades.

O LOBO E O CORDEIRO (MILLOR ZERNANDES):

Nessa história, o lobo faminto aparenta ser até esperto, mas não tanto quanto o cordeiro que consegue enrolar o lobo até o caçador chegar. Essa versão não tem a Chapeuzinho Vermelho e não faz referências a história original, apesar de ter alguns elementos parecidos, mas possui lição de moral também. Não gostei muito dessa versão, porque achei meio sem sentido.

LOBO BOBO (CARLOS LYRA):

O poema, ao contrário da história original, mostra que a Chapeuzinho enganou o lobo, já que agora ela é uma pessoa esperta e não se deixa levar pela conversa de qualquer um. Assim como na versão de Charles Perrault, imagino que a imagem do lobo é usada para representar um homem. É uma versão mais moderna, pois Chapeuzinho Vermelho usa maiô e anda de carro ou moto. Com certeza foi minha versão favorita, porque gosto de quando uma mulher mostra que homem nenhum manda nela.

Em seguida, iniciamos a leitura do livro *A sereiazinha* de Hans Christian Andersen. O livro em PDF foi postado no grupo do Edmodo, os estudantes baixaram o arquivo no celular e realizamos a leitura, aos poucos, no decorrer das aulas. Como o livro também é relativamente pequeno, terminamos em poucas semanas. Ao término da leitura, fizemos um debate geral sobre a obra lida, os jovens gostaram muito da versão do autor e do final “infeliz” e tão diferente da versão, mais conhecida, da Disney.

Para **interpretação**, propusemos a produção de *fanvideos*. Em grupos, os estudantes produziram vídeos em que puderam criar suas próprias interpretações dos contos de fada. Os vídeos foram produzidos pelos jovens em casa e posteriormente postados no Edmodo. Finalizamos o projeto, em uma aula presencial, assistindo aos vídeos, avaliando e comentando as produções dos alunos.

Os adolescentes criaram vídeos (VEJA ANEXO O) muito criativos, cada grupo criou uma releitura dos contos de fadas, muitos optaram por trazer os vídeos para a atualidade e mesclaram várias histórias em uma só versão.

Novamente, propusemos uma avaliação dos alunos, em forma de questionário no Edmodo. Veja abaixo, as questões e respectivas respostas de alguns estudantes⁴²:

⁴² 25 alunos entregaram essa atividade.

1) Nessa segunda parte do projeto, você assistiram a alguns episódios da série "Once upon a time", ao filme "A garota da capa vermelha" e ao filme "A pequena sereia". O que você achou dessas etapas? Explique.

Aluno A: Muito legal, pois além de gostar muito de contos de fadas e histórias em geral, tanto a série quanto o filme trazer uma versão, um tanto diferente das histórias que agente lê.

Aluno B: Achei interessante, já que além de assistirmos novas versões - o que nos proporciona vários pontos de vista da mesma história (base) - nós visualizamos, diferentemente de apenas imaginar como faríamos com a leitura.

2) Em seguida, em sala, lemos as versões dos contos da Chapeuzinho vermelho e o livro "A sereiazinha". O que você achou dessas leituras? Explique.

Aluno C: Gostei de ler essas versões das histórias. Não conhecia quase nenhuma das versões da Chapeuzinho e gostei de ler o livro que deu origem a um dos meus filmes favoritos da Disney.

Aluno D: Eu, sinceramente, achei bem interessante. Eu conhecia apenas alguns dos contos e algumas de suas versões (em especial as meio psicopatas). Gostei, de verdade, de algumas das versões que eu ainda não tinha visto.

3) O que você achou dessa relação entre as histórias originais e as releituras modernas?

Aluno E: Achei interessante conhecer a forma com que as pessoas conseguiram transformar uma história que existe a séculos em algo mais atual.

Aluno F: Percebi que com o tempo, nas versões modernas, o conto foi se transformando em infantil e educativo, "se moldando" para a leitura pelas crianças.

4) Na última etapa, vocês produziram fanvideos. O que você achou desse trabalho? Como foi realizá-lo? E os resultados?

Aluno G: *Eu simplesmente amei, eu gosto de produzir vídeos e foi bem mais fácil fazê-lo por esse motivo, não foi tão complicado (por mais incrível que pareça gravamos de primeira no primeiro dia, com algumas alterações). O resultado não chegou a ser, para mim, o esperado inicialmente, porém gostei dele.*

Aluno H: *Para mim, essa foi a melhor parte do projeto, porque nós podíamos criar o que a gente queria, baseada em histórias reais e de contos de fadas. Para realizar esse trabalho foi bom e meio difícil ao mesmo tempo, porque tinha barulhos no fundo, portanto se nós juntássemos todos os erros de gravações daria um vídeo só, mas deu certo. Nós misturamos as histórias de contos de fadas com a vida real e fez com que fosse totalmente o contrário do que a gente vê por aí. Os resultados, para mim, foram perfeitos, ficaram melhor do que eu esperava, a edição ficou muito boa, os erros de gravações, o áudio, a gente se esforçou muito pelas ideias, pela ajuda, pelos figurinos, enfim, por tudo, e isso fez com que o resultado ficasse muito bom.*

5) Chegamos ao fim do projeto "O girar do saberes na Literatura". Avalie o projeto, as duas etapas. O que você mais gostou, não gostou e por quê? Você mudaria alguma coisa? Tem alguma sugestão?

Aluno I: *Sobre o projeto Iluminuras, eu gostei muito, principalmente por eu gostar da questão de viagem no tempo, e gostar muito de dançar também.*

O projeto Once Upon A Time, eu gostei mais ainda, pois eu pudemos compartilhar com meus colegas o quanto a série e os personagens de contos de fadas podem ser legais.

Aluno J: *Gostei muito de todo o projeto, mas o que eu mais gostei foi de fazer o fanvideo foi a parte mais legal do projeto. Gostei muito desses projetos que tivemos foi bem legal, bem melhor do que só ficar copiando textos. Também é bom que a maioria interage com o que está sendo falado e é bem mais fácil de entender.*

6) Considerando suas experiências de leituras anteriores, como foi a leitura dessas obras (Iluminuras, A sereiazinha) para você? Você acha que agora você tem mais maturidade e vontade de ler obras literárias? Comente.

Aluno K: *eu gostei muito da parte que lemos a sereiazinha e iluminuras foi muito bom, confesso que não gosto de ler livros, mas gostei bastante de ler a sereiazinha e principalmente iluminuras que conseguiram me prender e querer ler mais, mas não sei se vou ler muitos livros como muitos amigos meus leem, porque gosto de livros que me prendem e que me dá vontade de ler mais e até hoje não consegui achar um livro que me prende muito a ele (tirando iluminuras).*

Aluno L: *Particularmente nunca fui de livros, mas esse livro chamado Iluminuras me chamou bastante atenção e eu comecei a ter mais vontade de ler livros do que ver apenas filmes.*

Aluno M: *NÃO GOSTO MUITO DE LER POR ISSO N ACHEI INTERESSANTE MAIS A HISTÓRIA E LEGAL. AINDA CONTINUO SEM VONTADE DE LER LIVROS, ETC.*

Aluno N: *Sempre gostei de ler, mas ao ler o Iluminuras descobri um gênero novo de leitura, que hoje é com certeza um dos meus favoritos: a viagem no tempo. Pretendo ler mais livros assim. Também achei interessante o livro A Sereiazinha, porque a única versão que conhecia era a do filme da Disney e, para mim, foi como se eu estivesse revendo o filme em sua forma escrita e com mais detalhes. Meu interesse por leitura (que já era enorme) aumentou ainda mais com esse projeto.*

Aluno O: *Para mim foi as melhores leituras as que eu mais me interessei de um bom gosto, graças ao projeto me vi que eu não sabia o porque de eu não gostar de ler e acabei descobrindo o meu interesse por livros de romances e comédias o que chamam maior atenção e assim pretendendo buscar novos horizontes através da literatura.*

Aluno P: *Gostei muito das duas histórias, uma mas longa que a outra mas as duas me cativaram, por ser uma outra versão de uma história popular e a outra no caso Iluminuras uma história inovadora. Antes de começar esse projeto eu não gostava de praticar a leitura e agora no final dele percebo que mudei a minha opinião sobre ler e sobre fanfics.*

Aluno Q: *Foi muito bom pois gosto desse tipo de histórias que nos trazem outra realidade, e eu me senti muito ansioso para ler as histórias, principalmente quando começamos a ler o começo das histórias. Eu sempre gostei de ler livros mas isso fez com que meu entusiasmo aumentasse e eu acabar gostando mais ainda de ler*

Aluno R: *Depois de iluminuras eu comecei a ler mais livros e gostaria de continuar lendo mais e mais livros. Na leitura da sereiazinha eu me deparei com uma leitura mais*

clássica e gostaria sim de ler mais livros desse estilo.

Aluno S: *Foi muito bom, pois me incentivou ler mais livros e a escrever mais redações. Sim, pois eu já gostava de ler agora eu vou ler mais ainda, entendendo coisas novas com mais maturidade.*

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao relatarmos a parte prática do projeto, optamos por enfatizar as avaliações e comentários feitos pelos alunos sobre as oficinas e atividades que participaram, pois acreditamos que a visão dos estudantes e suas opiniões sobre todo o processo são os pontos mais importantes de toda essa experiência. Ouvi-los, saber o que pensam, para nós é uma das principais razões desse projeto e por meio desses relatos, pudemos refletir bastante sobre nossas práticas como docentes e sobre os resultados desse trabalho.

Após cada atividade/oficina, oralmente em sala de aula, pedimos que os alunos avaliassem seus próprios desempenhos, pensassem no que foi bom proveitoso e também em que poderiam melhorar nas próximas atividades, seguindo os princípios da avaliação formativa e buscando desmistificar esse processo de avaliação como mera verificação (HADJI, 2001).

Nesses momentos, percebemos uma grande maturidade e crítica dos adolescentes ao exporem que notas se dariam naquele momento, refletindo sobre o que poderiam aprimorar em outras oportunidades.

Na maioria das vezes, as notas atribuídas pelos jovens foram muito similares à nossa avaliação, por isso mantivemos os pareceres conferidos pelos mesmos. Nas ocasiões em que ao se avaliarem, os estudantes não tiveram muito discernimento, aproveitamos para propormos uma reflexão mais profunda, ponderando os principais pontos que foram avaliados naquela tarefa.

Também propusemos avaliações escritas pelo Edmodo ao final de cada etapa e incentivamos a honestidade dos estudantes ao exporem seus pontos de vista. Buscamos selecionar respostas aleatórias e diferentes dadas pelos jovens, que contrastassem as perspectivas e traçassem um panorama geral do processo. Transcrevemos as respostas

sem correções ou ajustes, pois pretendíamos manter a fidelidade das apreciações realizadas pelos mesmos.

É claro que tivemos alguns problemas durante a realização do projeto, como por exemplo: nem todos os alunos fizeram todas as atividades propostas, alguns atrasos e reclamações dos alunos na entrega de trabalhos, uma situação de plágio em uma atividade (Análise da música, dois grupos copiaram o trabalho da internet), durante os debates alguns alunos se excederam e conversaram em excesso, falta de apoio da direção, reclamação de colegas professores, etc. No entanto, consideramos serem situações rotineiras para nós professores, por isso preferimos focar nos relatos dos alunos e nos trabalhos produzidos por eles.

Concluimos que desenvolver um projeto como esse foi extremamente gratificante. Estamos muito satisfeitos com os resultados que acreditamos comprovarem nossa hipótese inicial: uma proposta diferenciada de trabalho com o texto literário, associado a metodologias que respeitam as predileções dos alunos e valorizam a experiência com a literatura, proporcionam aos adolescentes significativas práticas de letramento literário e um maior interesse pela leitura literária.

Dos 32 alunos do 8º ano, apenas três admitiram não terem lido o livro na íntegra. Os demais leram e a maioria gostou muito. Ouvir e ler os relatos dos alunos, do quanto gostaram da leitura do livro *Iluminuras*, das atividades propostas e principalmente que agora se sentem mais interessados pela leitura é muito gratificante e nos deixa muito felizes e realizados.

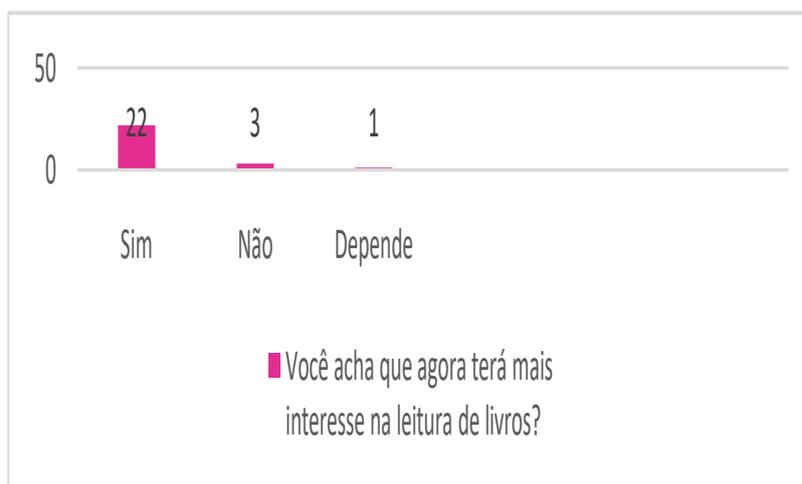
Numa sala de 32 estudantes, apenas três afirmaram continuar sem interesse pela leitura, fato que consideramos perfeitamente normal, afinal não esperávamos uma eficácia de 100%. No entanto, receber quase 90% de aprovação dos estudantes foi muito surpreendente, já que 60% seriam considerados suficientes para atestarmos que a hipótese foi bem sucedida.

Na avaliação do projeto (parte I), 26 alunos responderam a atividade. Todos responderam que gostaram de ler e produzir *fanfics*⁴³. Quando perguntamos se sentiam

⁴³De todos os gêneros estudados durante o projeto, as *fanfics* foram campeãs de popularidade entre os adolescentes. Muitos afirmaram que a melhor parte do projeto foi quando usamos as *fanfics*. O que nos dá a certeza de que fizemos a escolha certa ao investirmos nesse gênero novo que está a cada dia ganhando mais espaços entre os jovens.

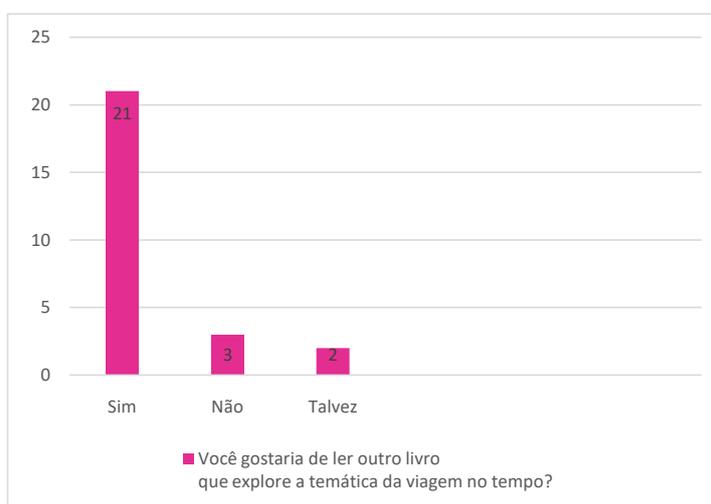
mais interessados pela leitura literária e se gostariam de ler outros livros que falam sobre viagem no tempo a maioria também respondeu que sim:

Gráfico 13: Você acha que agora terá mais interesse na leitura de livros?



Fonte: Dados da pesquisa.

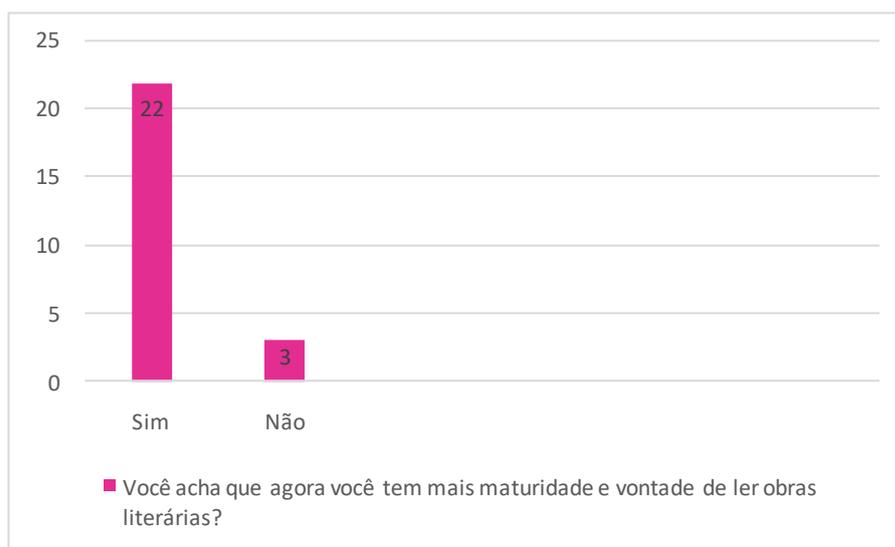
Gráfico 14: Você gostaria de ler outro livro que explore a temática da viagem no tempo?



Fonte: Dados da pesquisa.

Perguntamos novamente, na segunda parte do projeto, se os alunos estão com mais interesse (25 alunos responderam essa atividade), maturidade e vontade de ler obras literárias:

Gráfico 15: Você acha que agora você tem mais maturidade e vontade de ler obras literárias?



Fonte: Dados da pesquisa.

De fato, após doze anos de experiência como professora do ensino fundamental II e após inúmeras tentativas de incentivar a leitura e trabalhar uma obra literária em sala de aula, esse projeto foi com certeza a tentativa em que obtive maior sucesso. O que justifica minha empolgação com os frutos desse trabalho.

É claro que podemos rever alguns pontos e aprimorar ainda mais o projeto, corrigindo e melhorando o que não deu certo, levando inclusive em consideração as sugestões dadas pelos próprios adolescentes.

Um aluno, questionou sobre a complexidade de algumas oficinas, pensamos então que podemos simplificar alguns processos, ou até mesmo oferecer mais prazo e auxílio para que os alunos as concluam.

Outro aspecto que podemos revisar é a entrega dos capítulos semanais, em razão de uma aluna, por exemplo, que já era leitora, reclamar que tinha que esperar (para ela muito tempo) para ler o próximo capítulo e por isso se desinteressou e se perdeu um pouco na leitura.

Outro fator que nos mostra que a proposta teve êxito foi o grande envolvimento de todos os estudantes nas atividades empreendidas. Mesmo aqueles alunos que revelaram não terem lido o livro ou não terem mudado de opinião sobre a leitura, participaram bastante do projeto, contribuindo substancialmente para os resultados das oficinas.

Esse projeto pode ser reproduzido e adaptado por professores de literatura e língua portuguesa do ensino fundamental, levando em consideração o público, a obra que será lida e os objetivos idealizados.

Esperamos ter contribuído com a elaboração desse trabalho e o relato de sua prática em sala de aula, para ilustrar que ainda é possível modificarmos a realidade dos jovens leitores brasileiros, contribuindo para suas formações como leitores e cidadãos, oferecendo aulas planejadas com metodologias diferenciadas que privilegiam os multiletramentos, em especial, o letramento literário.

Programas como o Proletras são de extrema importância para a educação brasileira, pois oferecem ao professor do ensino fundamental a oportunidade de se apoderar dessas metodologias e, ao aplicá-las na sala de aula, obter excelentes resultados. A constante formação do professor é essencial para que ocorra qualquer mudança na realidade do ensino no Brasil.

Consideramos que nossos objetivos foram alcançados, ao estabelecermos práticas que oportunizam novas experiências com o texto literário e com outros gêneros que atenderam as preferências de leituras desses jovens. Explorando as forças da literatura (BARTHES, 1989) e as várias manifestações artísticas com atividades que lhes permitiram usarem a criatividade, acessarem seus conhecimentos de mundo, promovendo uma intensa interação e colaboração entre os adolescentes.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. **Cultura letrada: literatura e leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006. <https://doi.org/10.7476/9788539302932>
- BAJOUR, Cecília. Abrir ou fechar muros: a escolha de um cânone. *In: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Editora Pulo do gato, 2012.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARTHES, Roland. **Aula**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1989.
- BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Trad. Mario Laranjeira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BELMIRO, Célia Abicali et al. (org.). **Onde está a literatura? : seus espaços, seus leitores, seus textos, suas leituras**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- BLACK, Rebecca. Language, culture and identity in online fan fiction. *In: E-Learning*, [S.l.], v. 3, n. 2, 2006.
- BLACK, Rebecca. Fanfiction writing and the construction of space. *In: E-Learning and Digital Media*, v.4, n. 4, 384-397, 2007. <https://doi.org/10.2304/elea.2007.4.4.384>
- BLACK, Rebecca. Online fan fiction and critical media literacy. *In: Journal of Computing in Teacher Education*, v. 26, n. 2, p.75-80, 2010.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM)**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006. Volume 1. 239 p.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Língua Portuguesa: Ensino fundamental: Terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CANDIDO, Antônio. **O direito à Literatura**. *In: Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo . **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

CYRANKA, Lucia F. Mendonça. SCAFUTTO, Maria Luiza. Educação Linguística: para além da Língua Padrão . **Educ. foco**, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 41-64, mar. / ago. 2011.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Peret. A interação sujeito, linguagem em leitura. *In*: Magalhães Isabel (org.). **As múltiplas faces da linguagem**. Brasília: Ed. Da UNB, 1996.

DUDENEY, Gavin; HOCKY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

EDMODO, 2017. Disponível em: <https://www.edmodo.com/about?language=pt-br>. Acesso em: 27 maio 2017.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura juvenil**: adolescência, cultura e formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

GROPPO, Luís Antonio. **Juventude**: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

HADJI, Charles. **A Avaliação desmitificada**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético.. São Paulo: Editora 34, 1999. v. 2.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. De Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

JOUVE, Vincent. **A leitura**. Tradução de Brigitte Hervot. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, A. **Preciso “ensinar” o letramento** : não basta ensinar a ler a escrever? Campinas: Cefiel; IEL; Unicamp, 2005.

LAURA, Maria Paula Parisi. **Ler levantando a cabeça: caminhos e descaminhos da leitura literária na educação básica.** Campinas: Remate de males, 2014.
<https://doi.org/10.20396/remate.v34i2.8635854>

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como novo espaço de escrita em sala de aula. *In: Linguagem e Ensino*, v. 4, n. 1, p. 79-111, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONISIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, M.^a Auxiliadora (org.). *Gêneros textuais & ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital.** In: MARCUSCHI, L. A. ; XAVIER, A. C. (org.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PAULINO, Graça. **Das leituras ao letramento literário.** Belo Horizonte: Fae/UFMG; Pelotas: EDGUPel, 2010.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola.** In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (org.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas.** São Paulo: Global, 2009

PETIT, Michele. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva.** São Paulo: Ed. 34, 2008.

RIOS, Rosana. **Illuminuras.** Belo Horizonte. Ed. Lê, 2015.

ROJO, R. & MOURA, E. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v9i1i4pi-j>

ROUXEL, Annie et al. (org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura.** São Paulo: Alameda, 2013.

ROUXEL, Annie. Mutações epistemológicas e o ensino da literatura: o advento do sujeito leitor. Trad. Samira Murad. **Revista Criação & Crítica**, n.9, p.13-24, nov. 2012. Disponível em: [HTTP://www.revistas.usp.br/criacaoecritica](http://www.revistas.usp.br/criacaoecritica). Acesso em: 20 abr 2017.
<https://doi.org/10.11606/issn.1984-1124.v5i9p13-24>

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez, 1985.

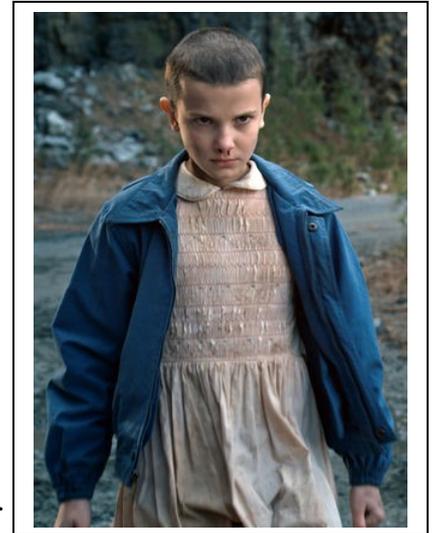
XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Educação, tecnologia e inovação: o desafio da aprendizagem hipertextualizada na escola contemporânea. **Revista (Con) texto Linguístico**, [S.l.], v. 7, p. 42-61, 2013.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

APÊNDICE A - Oficina 1 –: Série: *Stranger Things*

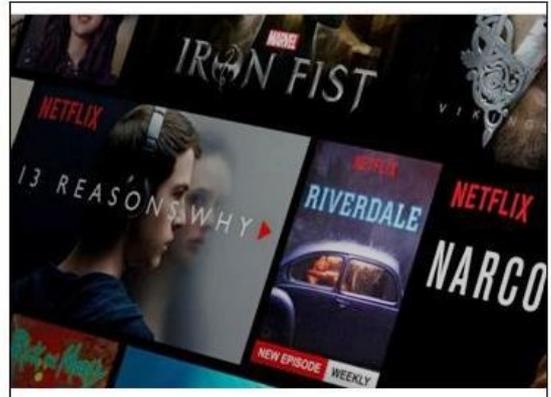
Atividade será feita em grupos e posteriormente abriremos para comentários

1. Quem é a protagonista da história?
2. Qual é o enredo da história?
3. Quem é o antagonista da história?
4. Quantos e quais núcleos têm a história?
5. Quais os personagens principais?
6. Quais os personagens secundários?
7. Qual o espaço da história?
8. Qual o tempo da história?
9. Levante hipóteses: O que você acha que irá acontecer?
10. Você se identificou com algum personagem? Justifique.
11. O que você achou do primeiro episódio?
12. Essa série faz diversas referências à cultura pop dos anos 80. Você consegue perceber alguma?



APÊNDICE B – Aula inicial sobre intertextualidade

	
<h3>LÍNGUA PORTUGUESA</h3>	<p>Secretaria Municipal de Educação</p>
<p>Professora: Alessandra Arguejos Projeto: "Literatura Em série: Uma proposta de letramento literário e estudo do gênero narrativo a partir das séries de TV e das fanfics"</p>	



INTERTEXTUALIDADE

Amor é fogo

Amor é fogo que arde sem se ver,
 é ferida que dói, e não se sente;
 é um contentamento descontente,
 é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
 é um andar solitário entre a gente;
 é nunca contentar-se de contente;
 é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
 é servir a quem vence, o vencedor;
 é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
 nos corações humanos amizade,
 se tão contrário a si é o mesmo Amor?
 (Camões)

Intertextualidade

"(...) todo o texto é a absorção e transformação de outro texto. (...) a linguagem poética se lê, pelo menos como dupla." (KRISTEVA in CARVALHAL, 1992, p. 50.)

"(...) não é possível *lers* e não *comparativamente* (ou seja, racionalmente) (...) não se trata tanto da opção entre comparar e não comparar... Não há de fato como não comparar. Toda leitura é a ativação, partilha e 'cooperação interpretativa' (...)." (BUESCU, 2001, p. 23.)

"A noção de intertextualidade abre um campo novo e sugere modos de atuação diferentes a o comparativista (...). Principalmente, as novas noções sobre a produtividade dos textos literários comprometem a também 'velha' concepção de originalidade." (CARVALHAL, 1992, p. 53.)

INTERTEXTUALIDADE

Há, basicamente, duas maneiras de se perceber a intertextualidade...

- Uma explícita, facilmente notada e parte do corpo do texto (geralmente apoiando-se justamente no conhecimento do senso comum por parte do leitor/espectador).

Na série cinematográfica *Shrek*, por exemplo...



INTERTEXTUALIDADE

- O outro caso de ocorrência de INTERTEXTO é quando este está implícito, mais subjetivo, portanto, dependendo muito do olhar do leitor/espectador para ser encontrado e, muitas vezes, colocado de forma inconsciente pelo autor, justamente pelo fato de certas INFLUÊNCIAS ou REFERÊNCIAS de senso comum estarem tão dispersas no mundo que essas acabam surgindo naturalmente.

A história da saga *Crepúsculo*, por exemplo, tenta renovar os mitos vampíricos tão presentes na cultura de massa...

...Abrindo espaço para a velha história do "amor proibido", que remete a *Romeu e Julieta*, *Tristão e Isolda*...

...Ainda que não se consigam evitar outras referências clássicas do gênero, como *Dracula*.

...Com direito a referências como *A Bela e a Fera*...

INTERTEXTUALIDADE não demonstra falta de originalidade, necessariamente, mas, muitas vezes, uma nova noção sobre o que é originalidade. Inferir que um texto utiliza outro texto na sua construção é um exercício comparativo comum do ser humano; está muito evidente na propaganda (no uso de símbolos de marcas, por exemplo) e, no texto artístico, apóia-se no conhecimento dos clássicos.

Canção do Exílio
Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

HINO NACIONAL BRASILEIRO

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer eu encontro lá;

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;

Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Canção do Exílio Facilitada
José Paulo Paes

lá?
ah!

sabiá...
papá...
maná...
sofá...
sinhá...

cá?
bah!

Nova Canção do Exílio
Carlos Drummond de Andrade

Um sabiá na palmeira, longe.
Estas aves cantam um outro canto.

O céu cintila sobre flores úmidas.
Vozes na mata, e o maior amor.

Só, na noite, seria feliz:
um sabiá, na palmeira, longe.

Onde tudo é belo e fantástico,
só, na noite, seria feliz.
(Um sabiá, na palmeira, longe.)

Ainda um grmo de vida e voltar para onde tudo é belo e fantástico: a palmeira, o sabiá, o longe.

QUESTÕES

1) Quem não passou pela experiência de estar lendo um texto e defrontar-se com passagens já lidas em outros? Os textos conversam entre si em um diálogo constante. Esse fenômeno tem a denominação de intertextualidade. Leia os seguintes textos:

I. Quando nasci, um anjo torto
Desses que vivem na sombra
Disse: Vai Carlos! Ser "gauche" na vida

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguns poemas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1964)

II. Quando nasci veio um anjo safado
O chato dum querubim
E decretou que eu tava predestinado
A ser errado assim
Já de saída a minha estrada entorceu
Mas vou até o fim.

(BUARQUE, Chico. *Letra e Música*. São Paulo: Cia das Letras, 1989)

III. Quando nasci um anjo esbelto
Desses que tocam trombeta, anunciou:
Vai carregar bandeira.
Carga muito pesada pra mulher
Esta espécie ainda envergonhada.

(PRADO, Adélia. *Bagagem*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986)

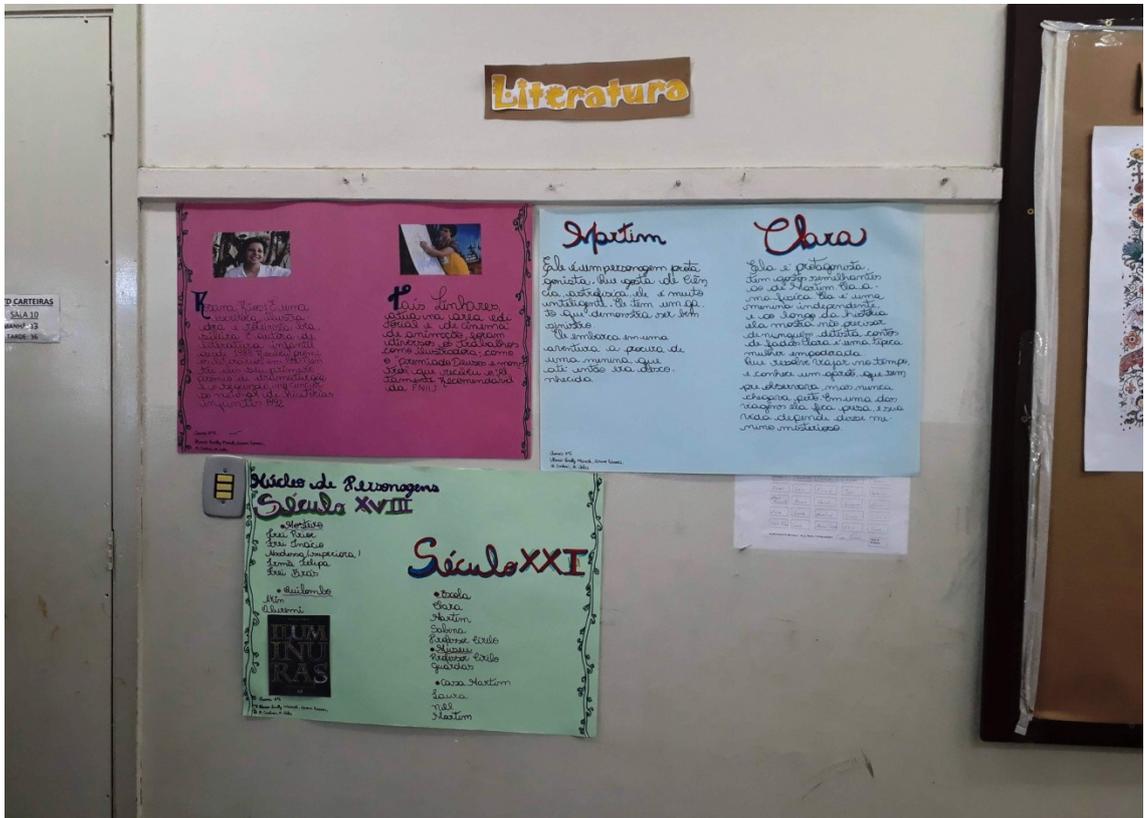
Adélia Prado e Chico Buarque estabelecem intertextualidade, em relação a Carlos Drummond de Andrade, por

(A) reiteração de imagens.
(B) oposição de idéias.
(C) falta de criatividade.
(D) negação dos versos.
(E) ausência de recursos

APÊNDICE C – Alunos com o livro *Iuminuras*



APÊNDICE D – Fotos do projeto “O girar dos saberes na Literatura”



Geografia

A MULHER NO SÉC. XVIII E XIX

- Desrespeitos
- Submissão
- Educação limitada
- Trabalho nos ranchos

A MULHER NO SÉC. XX

- II Guerra Mundial
- Formação Acadêmica
- Uros de Reparo mais livres
- Subordinação para sair
- Direito Autônomo
- Uros de Cosméticos
- Medicamentos Anticoncepcionais
- Direito ao Voto

LEI MARIA DA PENHA

mortalidade de mulheres por agressões

Ano	Antes da Lei	Depois da Lei
2001	5,41	5,46
2002	5,30	5,24
2003	5,18	5,02
2004	5,07	4,74
2005	5,28	5,09
2006	5,45	5,43
2007		
2008		
2009		
2010		
2011		

IPEA 2013

ABORTO

Pragas do aborto

- Não quer filhos
- Não tem condições de criar
- Gravidez sem planejamento
- Problemas de saúde da mãe
- Falta de informação
- Pressão social
- Planejamento sem saúde
- Planejamento sem educação
- Planejamento sem amor
- Planejamento

Ciências

Albert Einstein

Albert Einstein nasceu em Ulm, no Alemanha em 14 de março, na família judaica, não praticante. Albert Einstein foi um físico e matemático alemão. Entrou para o rol dos maiores gênios da humanidade ao desenvolver a Teoria da Relatividade em 1905, formula a teoria da relatividade, que conduziu à libertação da energia atômica. Ele faleceu em Berlim, dia 18/04/1955.

Teoria da Relatividade

A Teoria da Relatividade altera os conceitos que estavam em vigor desde o Renascimento até o século XIX, quando se acreditava que o espaço e o tempo eram absolutos e independentes.

Sigla: a Teoria da Relatividade, um conceito físico que afirma que o tempo e o espaço não são absolutos, mas relativos ao observador.

Equações:

$$E = mc^2$$

$$E = \frac{mv^2}{2m}$$

$$F = ma$$

$$F_g = \frac{GMm}{r^2}$$

$$PV = nRT$$

Olha o Einstein

Vou contar pra vocês o que a gente aprendeu sobre o Einstein. Ele foi um cientista muito bom. Ele fez a Teoria da Relatividade. Ele fez uma famosa equação: E=mc². Ele viu que a energia é igual a massa vezes a velocidade da luz ao quadrado.

Em 1905, o físico e matemático Albert Einstein publica a Teoria da Relatividade restrita, com a equação que se tornou a mais conhecida no mundo: E=Mc². Com seus conhecimentos matemáticos, Einstein mostrou que pequenas quantidades de matéria podem gerar enormes quantidades de energia.



APÊNDICE E – Apresentações – No Sarau literário



Apresentação no Cemepe



Apresentação no Sabiazinho



APÊNDICE F – Atividade de *Listening* da música *Remember the time*

1) Complete a letra com as palavras a seguir:

park - girl – baby - Spain - began - sweet - back - fell - times - remember – talk – phone - dawn – forget - special

Remember The Time

Michael Jackson

Do you _____
When we fell in love
We were so young and innocent then
Do you remember
How it all _____
It just seemed like heaven so why did it end?

Do you remember
_____ in the fall
We'd be together all day long
Do you remember
Us holding hands
In each other's eyes we'd stare
(Tell me)

(Chorus)
Do you remember the time
When we fell in love
Do you remember the time
When we first met _____
Do you remember the time
When we _____ in love
Do you remember the time

Do you remember
How we used to _____
(Ya know)
We'd stay on the phone at night till _____
Do you remember
All the things we said like
I love you so I'll never let you go

Do you remember
Back in the Spring
Every morning birds would sing
Do you remember
Those _____ times

They'll just go on and on
In the back of my mind

Chorus

Those _____ memories
Will always be dear to me
And girl no matter what was said
I will never _____ what we had
Now _____!

Chorus 2X

Remember the times
Do you remember girl
Remember the times
On the _____ you and me
Remember the times
Till dawn, two or three
What about us girl
Remember the times
Do you, do you, do you, do you, do you
Remember the times
In the park, on the beach
Remember the times
You and me in _____
Remember the times
What about, what about
Remember the times
Ooh, in the _____
Remember the times
After dark
Do you, do you, do you
Remember the times
Do you, do you, do you, do you
Remember the _____
Yeah yeah

2) Relacione a letra da música com o livro *Iluminuras*.

ANEXO A - *Fanfic* mais votada pelos alunos
História *Stranger Things* 3- O Desaparecimento De Eleven - Capítulo 1
Escrita por: jeonchingu97

<https://www.spiritfanfiction.com/historia/stranger-things-3-o-desaparecimento-de-eleven-11740462/capitulo1>

Aquelas imagens estavam me torturando. Eu estava presa naquele sonho.

"O que aconteceu com a mamãe?"

"PAPAI, ME TIRA DAQUI!"

"Nós somos irmãs?"

"Eu te liguei toda noite, toda noite por 353 dias!"

"Nós podemos chamar você de El, apelido pra Eleven..."

-Jane, acorda!-meu novo "pai" havia me chamado.

-Eu dormi demais?

-Não. É só que eu fiz waffles pra você e...- nem esperei-o acabar de falar, pois corri em direção à mesa. Hopper riu e se sentou na minha frente- Você ainda ama Eggos, não é?

-Sim. -sorri.

-Amanhã é o seu primeiro dia na escola, sabe disso, né?

-Sei...-revirei os olhos.

-Por que essa cara? Você não sabe como é lá, para estar achando ruim.

-Eu tenho medo, as outras pessoas vão...

-Vão o que?

-Ah, eu não sei direito! E se alguma daquelas patricinhas me irritar e eu quebrar o pescoço delas sem querer?-perguntei e ele riu.

-Você não vai quebrar o pescoço de ninguém, Jane. Você consegue controlar os seus poderes. Lembra da regra que adicionamos esses últimos meses?

-Usar os poderes apenas com os homens maus. -repeti a frase que o mais velho falava todo o santo dia, acrescido ao resto das regras chatas.

-Exatamente.

-Tá, tudo bem.

-Vai sair hoje?

-Na verdade, eu...

-Você vai ver o Mike?

-N-Não só o Mike, quer dizer, o-os outros também.

-Por que você gagueja quando fala sobre o Mike?- ele me olhou malicioso.

-Não me pergunta essas coisas, Jim!

-Jim? V-Você ainda não consegue?

-Desculpe, ainda não.

Ele se referia a chamá-lo de pai. Eu até queria muito, pois o considerava um. O problema é que muitas dessas pequenas coisas me faziam lembrar de onde eu vim

-Eleveeeeen!-gritou Lucas.

-Eu já falei que meu nome não é mais esse, garoto.

-Mas, nós gostamos de te chamar de El.- disse Dustin, concentrado no tabuleiro.

-Jane, oi!- sorriu Max, vindo me abraçar. Eu não tinha entendido direito o por quê de ela ter entrado no nosso grupo, mas como eu já havia sentido o que é ser excluída, não a recusei.

-Oi, Madmax.

-Que bom que você chegou, Jane. Esse aqui não parava de falar de você!- riu Will e Mike deu um tapa em seu braço, enquanto os outros faziam barulhos estranhos de beijo. Mike veio em minha direção meio envergonhado e me abraçou. Era tão estranho a forma como eu me sentia segura nos braços dele. Desde quando eles me encontraram naquela floresta, o jeito que ele me ajudou e sempre me compreendeu significava muito pra mim.

-Agora só falta o beijinho!-disse Lucas, fazendo uma voz fina.

-E por que você não beija a Max, então?-questionei e eles se calaram.

-Querida Eleven, agora eu vou fazer uma jogada incrível aqui e eu tô meio ocupado.

-Sei.

-El, pode me ajudar com uma coisa lá em cima?- perguntou Mike e eu assenti.

Fomos até o seu quarto e ele indicou que eu me sentasse em sua cama- Então, não é bem uma ajuda, eu só queria conversar.

-Claro, pode falar.

-Amanhã é o seu primeiro dia de aula.

-É, que loucura.

-Sim.- ele pigarreou- Você está nervosa?

-Na verdade, muito.

Em um segundo, ele pegou minha mão.

-Eu só quero que saiba que eu vou ficar do seu lado e, olha, pra quem já lutou com um Demogorgon, aquelas patricinhas não são nada. -rimos.

-Obrigada, Mike.

-Você não precisa agradecer. -ele sorriu levemente e foi se aproximando lentamente do meu rosto.

-Mike, você viu minha- Nancy entrou no quarto e nos distanciamos bruscamente.

-Interrompo algo?

-Sim, Nancy!- ele revirou os olhos.

-N-Não interrompe, não! O que você precisa, Nancy?-falei rapidamente.

-Minha carteira, você pegou?

-Não peguei.

-Pegou sim!

-Não peguei, Nancy!

-Eu vou falar pra mamãe!-ela desceu as escadas.

-ESPERA! EU JÁ DEVOLVO! Só um segundo, tá?- ele bufou e olhou pra mim.

Quando ele estava quase saindo, segurei seu pulso.

-Mike...

-O que?

-Você promete que não vai me deixar sozinha na escola?

-Prometo.

Responda:

- 1) Quais as principais características das *fanfics*?
- 2) Quais dessas características você identificou nessa *fanfic*?
- 3) O que essa *fanfic* tem de diferente da história original?
- 4) Quem é o protagonista?
- 5) Qual o enredo?
- 6) Qual o espaço e o tempo?
- 7) Você continuaria lendo essa história? Por quê?

ANEXO B - FANFIC SELECIONADA PARA ATIVIDADE FINAL DA OFICINA

Leia o texto a seguir:

DEMONGORGON ESTRAGA PRAZERES

Mike criou o grupo “ FRIENDS DON’T LIE”

Mike adicionou Eleven

Mike adicionou Dustin

Mike adicionou Will

Mike adicionou Lucas

Mike adicionou mais 8 pessoas

Eleven: Oii

Max: Oi

Mike: Oi Ei

Will: Oie

Lucas: Olá

Dustin: Oi

Demongorgon invadiu o grupo

Will: MAMÃE MEESCONDEEEEEEEEEEE

Joyce: Calma filho a mamãe está aqui

Demongorgon adicionou Bob morto e Bárbara morta

Bob morto

Aonde eu estou?

Joyce

Bob querido

Nancy

Barb que saudades sua, aonde você está?

Bárbara

M.O.R.T.A

Demongorgon

Os dois são uma delícia, mas a Barb é a mais gostosa que já comi até agora rrsrsrs

Joyce

Bob querido o que eu faço para te ver de novo?

Demongorgon

Entra pra minha barriguiha rrsrsrs

Jonathan

Minha mãe não seu paspalho

Dustin

Não xinga o meu Dart, Dart não liga, eles não sabem o quanto você é educado, comportado e fofo

Max

Você chama essa coisa de fofo? Essa coisa que quase matou todos nós!

Dustin

“Essa coisa” tem nome e é Dart, ele não fez por mal, ele só estava com fome, é só alimentar ele que ele fica calmo

Lucas

E você quer que a gente alimente com o que? A nossa perna?

Dustin

Com chocolate!

Demongorgon mudou o nome do grupo de Friends don’t lie para UPSIDE DOWN

Demongorgon

AGORA O GRUPO É MEU HAHHAHAHAHA

Billy

Mudar só o nome do grupo não significa ser o dono dele, espera, o que eu estou fazendo nesse grupo de caipiras?!

Billy saiu

Eleven

DÁ PRA PARAR EU QUERO COMER PANQUECAS EM PAZ

Eleven removeu Demongorgon

Dustin

NÃAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAOOOOOOOOOO
OOOOOO MEU PEQUENO DART!!!

Will

Seu pequeno assassino quase me matou!

Dustin adicionou Demongorgon

Eleven removeu Demongorgon

Eleven removeu Dustin

Mike adicionou Dustin

Mike

Dustin para de adicionar o Dart no grupo

Dustin

Tá parei

(Autora: lá vem a mãe favorita do grupo)

Steve

Já pra cama crianças! Se eu ouvir algum barulho já sabem!

Escrita por StrangerPotter

1) O texto acima pertence ao gênero *online fanfic*. Explique esse gênero com as suas palavras e justifique suas características exemplificando com o texto.

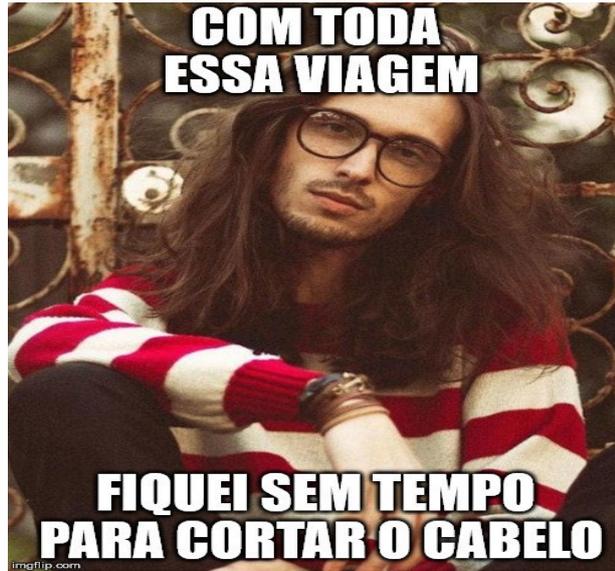
2) O texto “Demongorgon estraga prazeres” além de ser uma *fanfic* foi baseado em um outro gênero *online* muito utilizado por adolescentes atualmente. Qual é esse gênero? Justifique.

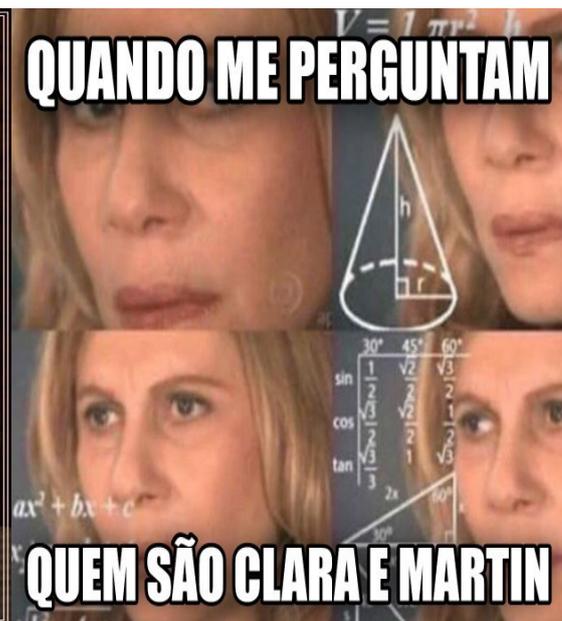
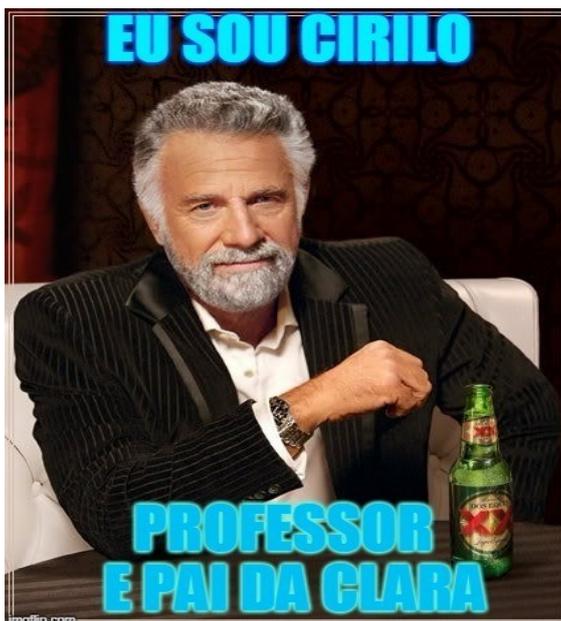
3) Quais os tipos de discursos presentes no texto? Justifique.

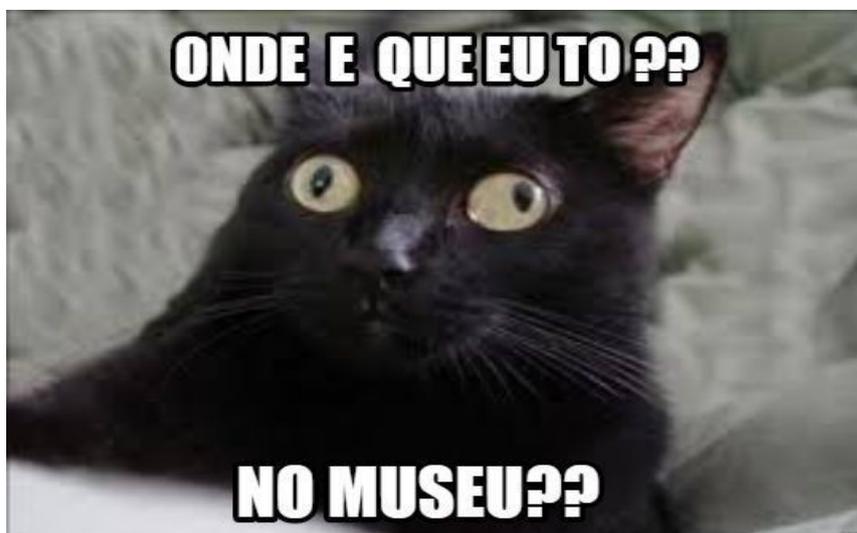
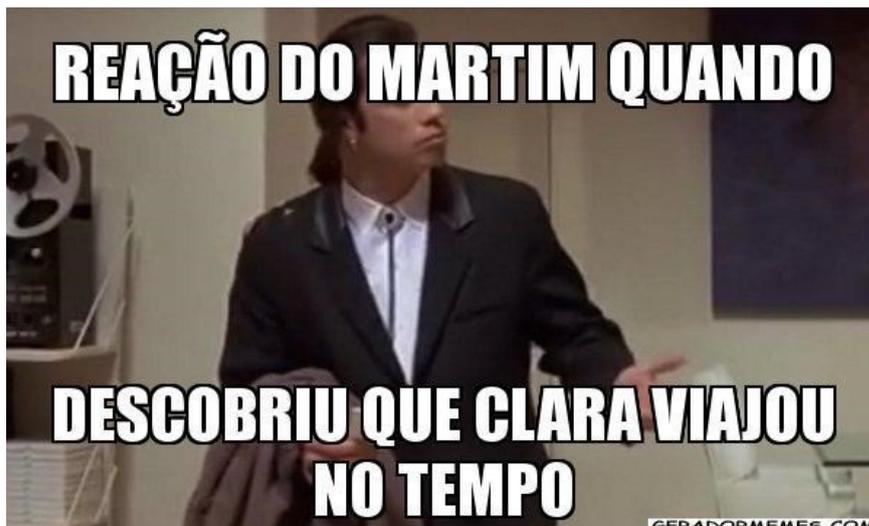


ANEXO C - Memes criados pelos alunos









ANEXO D - Prints das hashtags criadas pelos estudantes


#Spoiler Martin vai ao encontro de Clara e salva ela e voltam para o presente e durante esses momentos de aventura eles se apaixonam
 Curtir • Responder (0) • 9 de abr de 2018, 10:29


#Spoiler Martin ira encontrar seu pai com a ajuda do Neo.
 Curtir • Responder (0) • 9 de abr de 2018, 10:33


#Spoiler Martin volta ao tempo e salva Clara em um tempo no passado que ocorreu de um calculo errado de Clara para voltar ao tempo.
 Curtir • Responder (0) • 9 de abr de 2018, 10:33


#spoiler martim e clara se encontram no passado logo após ela ir ao futuro e conhece-lo.
 Curtir • Responder (0) • 9 de abr de 2018, 10:34


#Spoiler a mae de Martin vendo toda aquela situaçao de seu filho vai ao encontro do professor e logo se apaixona perdidamente no professor, assim os dois comecam a estudar sobre a suposta maquina do [Mais...](#)
 Curtir • Responder (0) • 9 de abr de 2018, 10:35


#Spoiler Martin e Clara são irmãos.
#Spoiler Laura ira se apaixonar por Cirilo e descubrira que são os pais de Martin e Clara
 Curtir (1) • Responder (0) • 9 de abr de 2018, 10:37


#Spoiler Martin encontra a Clara,e ficam presos no passado por um tempo e no fim eles conseguem voltar ao tempo presente por meio das conexões entre eles.
 Curtir • Responder (0) • 9 de abr de 2018, 10:38


#Spoiler Clara é, na verdade, adotada por Cirilo. Martin não sabe que tem uma irmã já que no caso a mãe dele esconde isso do mesmo. Por isso a "forte ligação" dos dois. Cirilo sabe de tudo porém faz como [Mais...](#)
 Curtir • 2 Respostas • 9 de abr de 2018, 10:40


#Spoiler
 Por mais que o Cirilo tenha adotado a Clara. Ele conhecia a Laura de décadas atrás, desde que [Mais...](#)
 Curtir • 9 de abr de 2018, 10:44


#Spoiler
 Mas, apesar de tudo isso, Nil tem uma forte ligação. Nil é, na verdade, um viajante supremo do tempo. Um gato que não aparenta mas tem idade desconhecida por todos, que viu o



[Redacted]

#spoiler o gato foi enviado do futuro para o presente pelo pai do Martin com a intenção de ``passar`` uma mensagem para Martin.

#spoiler o pai de Martin está enviando ``dicas`` para ele: iluminuras, Mais...

Curtir • Responder (0) • 9 de abr de 2018, 10:40



[Redacted]

#Spoiler Martin e Clara se encontram no passado onde fazem uma manifestação contra as pessoas que não reconheciam o lugar da mulher no passado em relação a isto eles ganharam a manifestação e se apaixonaram Mais...

Descurtir (1) • Responder (0) • 9 de abr de 2018, 10:42



[Redacted]

#Spoiler Martim conheceu Nil no passado só que na volta para o presente o gato ficou, mas depois também foi ao presente para mais tarde ajudar ele a resgatar Clara.

Descurtir (1) • Responder (0) • 9 de abr de 2018, 10:43



[Redacted]

#Spoiler Martim e Clara começam a namorar

#Spoiler O pai de Martim viaja no tempo por isso ele desapareceu

Descurtir (1) • Responder (0) • 9 de abr de 2018, 10:45

ANEXO E – Página do livro *Illuminuras*

Já que a teoria geral da relatividade de Einstein não nega a possibilidade de viagens temporais, os teóricos queimam as pestanas imaginando as coisas absurdas que podem acontecer se alguém viajar no tempo. São paradoxos, ideias contraditórias.

O mais famoso paradoxo envolvendo o espaço-tempo foi citado em livros e filmes. Imagine que você volta ao passado e sua volta cria uma situação em que sua mãe morre. Isso acontece antes do seu tempo; e, sem mãe, você não vai nascer! Mas, se você não vai existir porque sua mãe morreu antes de ter filhos, então como pode ter nascido, crescido, feito uma viagem no tempo e voltado ao passado para causar a morte de sua mãe?

Uma das soluções possíveis para esse paradoxo é de que, ao viajar para o passado, você saiu do que seria o “Tempo 1” (seu tempo natural de vida, que fica na dimensão normal) e foi parar no “Tempo 2” (em uma outra dimensão). Então, a “Linha do Tempo 1” permanece naquela dimensão (com a história de sua mãe tendo um filho e você crescendo para se tornar um viajante temporal); só que, ao causar a morte de sua mãe, você estabeleceu uma “Linha do Tempo 2”; e é nela que você não nascerá no futuro, pois foi para o passado.

Porém, ninguém precisa perder o sono com isso: tudo ainda está na esfera da ficção científica. Mas, alguns cientistas, que continuam o trabalho de Einstein, admitem a possibilidade de existirem dimensões paralelas e até outros universos. Existe uma frase famosa que diz “Tudo aquilo que pode acontecer, acontece”... Ou seja, se no “Tempo 1” você tomar uma decisão diferente da que tomaria normalmente, pode criar um “Tempo 2” ou “Tempo 3”: novas linhas temporais que seguem seu curso com todas as consequências de cada uma das suas decisões!

Parece loucura? Sim. Mas o futuro (quem sabe, o passado?) nos dirá qual a melhor teoria.

ANEXO F - Paródia criada pelos alunos

Olha o Einstein

Vou contar pra vocês o que a gente aprendeu
Sabe o Einstein, ele foi um cientista muito bom
Ele fez a teoria da gravitação
Foi ele que fez essa famosa equação
E igual a mc elevado ao quadrado
Que é energia igual a massa, massa, massa, massa
Ele respondeu a pergunta de vários cientistas
Que ficaram até impressionados

Ganhou o Nobel
O pai da física
Ganhou o Nobel
O pai da física

Vou falar nossa opinião
Esse vídeo foi muito bom
Mostrou pra gente que o Einstein
Tinha uma incrível mente
Ele serviu de inspiração para nossa apresentação
Mesmo com as dificuldades, mostrou pro mundo suas habilidades

Ficou quatro anos tentando provar sua teoria. Não para não!

Olha o Einstein, êta louco provando sua teoria
Olha o Einstein, êta louco conseguindo o que queria
Olha o Einstein, êta louco provando sua teoria
Olha o Einstein, êta louco conseguindo o que queria

ANEXO G – Textos produzidos pelos estudantes na oficina

“Se eu pudesse viajar no tempo...”



[redacted] posted to 8°G

29 de abr de 2018 · 19:37

Textos Van Gogh

Grupo: [redacted]

Texto 1 - Interpretação

Percebemos que os dois vídeos se interligam, mesmo que indiretamente. Ambos falam sobre "uma viagem no tempo". No primeiro vídeo como uma forma de Van Gogh ver o que aconteceu depois de sua morte, para aquele considerado doido, muitos gostavam da sua loucura em forma de arte, este se tomou bem famoso e elogiado no mundo inteiro. Já no segundo vídeo é visto o encontro do passado com o futuro/ presente de uma pessoa, o "espelho", como foi chamado o vídeo (percebi a referência), é uma metáfora, que explica que o passado e o futuro estão interligados, são um só! Lindo né?

Um sentimento comum (pelo menos para mim), é uma alegria/ felicidade imaginária. Por mais que arrependimentos da época também sejam comuns, observá-lo seria tão interessante que não nos importariamos, isso te proporcionaria alegria apenas por viver aquilo outra vez, isso já é o bastante para explodir minha mente, e a sua? Nesses vídeos podemos perceber aquele clichê de filme de ficção científica, onde o ser humano encosta o dedo no dedo de um primata (complexo demais para você entender kkkk). Bem...é clichê mas continua sendo fofo de mais!

Texto 2 - Se eu pudesse viajar ao passado...

Ahh...o passado, como eu queria voltar aquele tempo onde os aromas, os gostos, a visão e audição eram diferentes, minha maneira de pensar mudou drasticamente, nem sei se aquela era realmente eu. Esse tempo que passa leva emoções que sentimentos que ficam numa caixinha chamada memória, no qual não podemos vê-los como um dia vimos, o tempo é teimoso, não volta atrás, não há o que fazer.

Como eu queria me observar, os outros, o ambiente também. Ahh... como "aquela vida me desperta atenção e interesse. Será que sempre fui assim, tive os mesmo pensamentos, será que eu gostava das mesmas coisas, será que um dia pensei como seria meu futuro, imaginei que seria assim, eu e o mundo?

Onde estão aqueles declarados "meus melhores amigos para sempre"? Será que pensam ou se lembram de mim, ou eu não existo mais para eles? Momentos felizes compartilhados, cadê o botão de replay?

Não me lembro de como era o mundo e as pessoas sem o vício pela internet. Eles eram realmente felizes ou simplesmente fingiam como hoje? Será que eles ligavam para com os outros? Eram robôs, escravos da sociedade? Ligavam para "modinha" ou eram si mesmos?

Bom...uma série de questionamentos e pensamentos vêm à minha mente quando se trata do passado, sei que tempos, épocas se diferenciam entre si, mas parece (explicitamente) que o mundo não caminha para tempos melhores, mas sim para a destruição (palavras fortes). Não sei para você, mas para mim olhar para o passado é uma forma de me distrair, fugir dos meus medos, é uma maneira de ver o mundo "mais puro", mesmo fugindo de nossa realidade, mas talvez eu esteja falando bobeira ☹. Menos...

Descurtir (6) • 2 Respostas • Compartilhar • Seguindo

TEXTO 1:

O vídeo sobre Van Gogh nos mostra que, de certa forma, ele não era considerado como uma pessoa "normal", e por conta disso se isolou. Ele viu na pintura uma forma de sanidade, onde podia deixar de lado sua loucura e sua solidão, e se sentir um ser humano comum como qualquer outro. Mas o que Van Gogh não sabia é que, muitos anos depois, o que ele considerava como meras pinturas, passou a ser de grande importância em todo o mundo. Sua forma de desenhar, a combinação de cores, as imagens retratadas e as mensagens passadas se tornaram admiradas e até invejadas por artistas de todos os lugares, além de ter se tornado um dos pintores mais respeitados do planeta. A cena do episódio da série Doctor Who mostra como seria se Van Gogh pudesse viajar no futuro e ver que influenciou bastante a sociedade artística, sem nem mesmo ter a intenção de fazer isso.

O terceiro vídeo tem um contexto voltado para o passar do tempo. No início do vídeo, o homem adulto realiza os mesmos movimentos que a criança, até que no final, o homem olha no espelho e vê o seu reflexo. O homem e a criança são a mesma pessoa, porém a criança significa ser o tempo em que éramos inocentes e não tínhamos que nos importar com o dia de amanhã. O homem tem que ser uma pessoa responsável, organizada, tem que trabalhar e está sempre preocupada com o futuro. A parte em que o homem se vê no espelho é o momento em que ele deixa de ser criança e percebe que agora tem que encarar sua nova vida que, pela sua reação surpresa, vem recheada de coisas fúteis e infelizes, diferente do que ele estava acostumado em sua infância.

TEXTO 2:

Se eu pudesse viajar para o futuro...

O que dizer sobre o futuro?

Será que conseguiremos voltar no tempo em que o mundo era "puro"?

Será que ainda seremos o que somos hoje?

Será que nos lembraremos dos dias atuais?

Ou apenas será um sonho bobo

Que nós almejamos alcançar?

Será que ainda estaremos nesse mundo?

Ou nada disso irá mais existir?

Isso tudo é um mistério.

Será que iremos conseguir desvendá-lo?

Ou será que é só um fruto da nossa Imaginação?

So saberemos tudo isso com o tempo

Quer dizer...

Com viagem no tempo. Menos...

Descurtir (7) • 1 Resposta • Compartilhar • Seguindo



posted to 8°G

1 de mai de 2018 · 14:04

GRUPO: J

Texto 1-interpretação

Os vídeos nos impressionaram. Acharmos muito interessante, o primeiro vídeo nos dá uma breve explicação de quem foi o Van Gogh, e nos fala alguns fatos de sua vida.

O segundo vídeos nos despertou mais interesse ainda, pois fala como seria supostamente a reação de Van Gogh se ele viajasse no tempo e visse sua própria exposição nos dias de hoje, imagine como seria se você viajasse pro futuro e ver que tudo que você queria que desse certo, deu certo?!Seria uma grande honra e na sua volta ao presente você faria de tudo para que o que você viu desse certo.

O terceiro vídeo mostra um homem si olhando no espelho e lembrando-se da sua infância. E desse pensamento ele pode volta no tempo por alguns segundos tendo sua liberdade sem se preocupar com nada. Mas quando ele tenta trazer o seu passado para o presente tudo volta ao normal. Ele nos fez refletir um pouco, e se um dia conseguirmos viajar no tempo ir pro passado e dar de frente com sigo mesmo, será que aconteceria algo com você? será que iria afetar o futuro?, Até hoje não sabemos as respostas, mas com Foco, Força, Fé e vários estudos e experimentos acho que um dia ainda conseguiremos fazer essa proeza.

Texto 2-Si eu pudesse viajar para o passado...

Nos iríamos para o passado em meados do período Triássico , época do surgimento dos dinossauros. Assim viveríamos uma aventura domando e andando encima dos dinossauros descobriríamos vários novos dinossauros e seus hábitos alimentares seu estilo de vida.

Descobriríamos como exatamente eles morreram de verdade se foi um meteoro ou uma doença. Assim poderíamos colocar mais características de todos os dinossauros, além de viver com a adrenalina a mil correndo o perigo de um dinossauro nos pegar e nos matar em segundos. Menos...

Descurtir (2) • 1 Resposta • Compartilhar • Seguindo



[redacted] posted to 8°G

1 de mai de 2018 · 16:55

[redacted]

TEXTO 1

O PRIMEIRO VIDEO ACHEI MUITO INTERESSANTE PORQUE MOSTROU QUEM É VAN GOGH É ME DA UMA EXPLICAÇÃO SOBRE SUA VIDA.

JÁ O SEGUNDO VIDEO MOSTRA COMO SE ELE VIAJASSE NO TEMPO E VICE TUDO SUA EXPOSIÇÃO NOS DIA ATUAIS. COMO SE VOCÊ VIAJASSE PARA O FUTURO E VICE TUDO O QUE IA ACONTECER.

O TERCEIRO VIDEO MOSTRA UMA CENA QUE UM HOMEM ESTA SE OLHANDO NO ESPELHO E O ESPELHO ESTA REFLETINDO COMO SE ELE FOSSE CRIANÇA. EU ACHO QUE ISSO NÃO SERIA POSSIVEL.

TEXTO 2 : SE EU PUDESSE VIAJAR PARA O PASSADO.

SE EU PUDESSE VIAJAR PARA O FUTURO EU IRIA VIAJAR PARA ARRUMAR ALGUMAS COISAS QUE EM VEZ DE AJUDAR O MUNDO ATRAPALHOU. EU IRIA PARA AJUDAR UMAS DELA E A ESCRAVIDÃO DOS NEGROS (RACISMO). *Menos...*

Descurtir (2) · 1 Resposta · Compartilhar · Seguindo



[redacted] posted to 8°G

1 de mai de 2018 · 19:23

Alunas : [redacted]

Texto 1 - Interpretação

Tivemos as reflexões de que no segundo vídeo em quem mostra como seria se Van Gogh pudesse viajar no tempo e ver o quão ele é famoso e grandioso em relação às pinturas e outras áreas no tempo de hoje, refletimos que se ou quando descobrissem a forma de viajar no tempo, vendo nesse aspecto seria mto bom, pois, daria até mais inspirações a ele sabendo que no futuro em que ele não estiver vivo ele irá ser tão grandioso, daria até uma auto-estima pois nos vídeos, nos mostra que ele também era muito triste com a vida. Foram despertados sentimentos de que a viagem no tempo não irá servir apenas para mudar algo no passado, mas sim para ajudar as pessoas a terem mais força de vontade de viver e de se inspirar como no caso de Van Gogh, e muito legal o vídeo pq a vida de Van Gogh também não era muito legal, então ele foi para o futuro e lá ele viu q todos gostavam do seu trabalho, que falavam bem do seu trabalho e ele chorou de alegria, isso serve muito pra muita gente que a autoestima e muito baixa e lá meio que fala sobre isso, e nesse vídeo mostra que as pessoas têm que ter mais vontade de viver, o Van Gogh achava que o trabalho dele ninguém gostava por isso ele foi pro futuro pra ver se as pessoas gostavam de seu trabalho, e isso o deixou muito feliz, se ele não tivesse ido pro futuro ele não teria visto o tanto q o trabalho dele é importante

No terceiro vídeo refletimos que ele nos mostra uma pessoa que vê no espelho ele criança, em que na dá a ideia de nós questionarmos que se será que a nossa criança (na época em que éramos crianças) se visse o que somos hoje, ela se orgulharia? E através do vídeo também podemos perceber que quando somos crianças temos grande curiosidade de saber como será nossa vida no futuro ou até ficar adulto de uma hora pra outra, mas quando somos adultos não temos a mesma vontade de voltarmos a ser criança pois já vivenciamos aquilo, não terá nenhuma novidade apenas se quisermos mudar algo no passado, mas esse caso não convém. Nesse vídeo mostra ele criança e ele adulto, o que nos faz entender desse vídeo e que, se a gente quando criança fosse pra o futuro teria como mudar alguma coisa, fazer tudo diferente ou se não até ao contrário, a gente adulto poderia voltar no passado e fazer tudo diferente.

Texto 2 - Se eu pudesse viajar pro futuro
(Duas amigas conversando)

--Oiii

--Oiii tudo bem ?

--To bem, só que estou estudando

--Anem que chato, e sobre oq ?

--Sobre viagem no tempo

--Haaaaa, eu curto!! ☹

--Se vc pudesse viajar no tempo viajaria para o futuro ou para o passado?

--Para o Futuro, porque tudo que eu fiz no passado fez com que eu conseguisse conseguir viajar no tempo!

-- Ah que legal ,eu fiz um poema nesse sentido quer ver ler ??

-- Aí que tudo , obvio que eu quero

--"Fui pro futuro

Me vi em Saturno

Todo sombrio e escuro

Me vi maduro

Andei atoa naquela terra de estranhos.

Onde os discos n tinham medias de tamanhos.

Os seres eram excêntricos.

Com pensamentos exóticos.

Viajei no tempo

Fiquei em pensamento

Sobre os astros

E minha imaginação voltou no passado"

--Eu adorei!!

-- Agora eu preciso sair , até mais tarde. Bjs!

--Bjs! Menos...

Descurtir (6) • 1 Resposta • Compartilhar • Seguindo



posted to 8°G

1 de mai de 2018 · 20:40

Grupo:

_____▼_____▼_____▼_____▼_____

Texto 1 - Interpretação

Os vídeos são incríveis. Tanto um como o outro são impressionantes:

- o primeiro vídeo fala de um "resumão" da vida de Van Gogh e de fatos e histórias importantes que marcaram a sua vida;
- o segundo vídeo mostra como ia ser se Van Gogh viajasse ao futuro e visse a sua exposição de arte em um museu com o seu próprio nome e com elogios ligados a ele;
- o terceiro vídeo é um espelho que mostra um homem com o reflexo dele mesmo na sua infância e ele lembrou do tempo em que não tinha que se preocupar com nada e brincava, e agora no seu presente ele trabalha.

_____▼_____▼_____▼_____▼_____

Texto 2 - Poema: Se eu pudesse viajar ao passado...

Ah! Se eu pudesse viajar ao passado...
 Vejo que eu poderia ter melhor apreciado
 aquele sorriso nos lábios, o abraço apertado...
 E não podia deixar aquilo tudo ter acabado.

Mas eu não posso de nada reclamar
 só porque já gostei de te amar...
 E se tudo o que vivemos acabou,
 não quer dizer que o mundo desabou.

Lembrei da minha melhor viagem
 e na minha cabeça veio a sua imagem.
 Se de fato você não tivesse ido,
 meu coração não estaria partido.

ANEXO H: Oficina de poesia:

Apresentações de *power point* criadas pelos alunos sobre o conteúdo de figuras de linguagens

Não consigo olhar no fundo dos seus olhos
 E enxergar as coisas que me deixam no ar, deixam no ar [pleonasmos/sinestesia]
 As várias fases, estações que me levam com o vento [metáfora]
 E o pensamento bem devagar

Outra vez, eu tive que fugir
 Eu tive que correr, pra não me entregar
 Às loucuras que me levam até você [prosopopéia]

Me fazem esquecer que eu não posso chorar

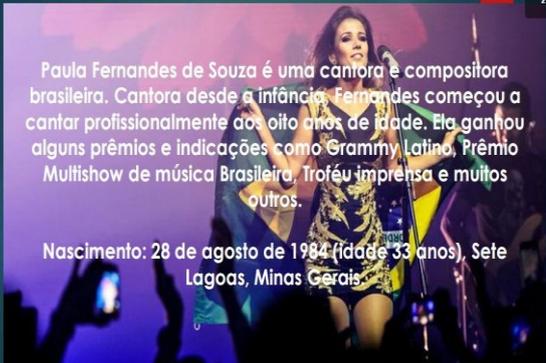
Olhe bem no fundo dos meus olhos [metáfora]
 E sinta a emoção que nascerá quando você me olhar [prosopopéia]
 O universo conspira a nosso favor A consequência do destino é o amor [metáfora]
 Pra sempre vou te amar

Mas talvez você não entenda
 Essa coisa de fazer o mundo acreditar
 Que meu amor não será passageiro
 Te amarei de janeiro a janeiro [pleonasmos]
 Até o mundo acabar [hipérbole]

Até o mundo acabar [hipérbole]
 Até o mundo acabar [hipérbole]
 Até o mundo acabar [hipérbole]



ANÁLISE DA MÚSICA "PASSARO DE FOGO"
PAULA FERNANDES



Paula Fernandes de Souza é uma cantora e compositora brasileira. Cantora desde a infância, Fernandes começou a cantar profissionalmente aos oito anos de idade. Ela ganhou alguns prêmios e indicações como Grammy Latino, Prêmio Multishow de música Brasileira, Troféu imprensa e muitos outros.

Nascimento: 28 de agosto de 1984 (idade 33 anos), Sete Lagoas, Minas Gerais

Pássaro de fogo – Paula Fernandes

Vai se entregar pra mim
 Como a primeira vez, - **comparação**
 Vai delirar de amor, sentir o meu calor
 Vai me pertencer } **hipérbole**
 Sou pássaro de fogo, que canta ao teu ouvido - **metáfora**
 Vou jogar esse jogo, te amando feito um louco - **hipérbole e pleonasma**

Quero teu amor bandido
 Minha alma viajante
 Coração independente } **personificação e metáfora**
 Por você corre perigo } **hipérbole**
 Tô a fim dos teus segredos
 De lirar o teu sossego - **hipérbole**

Ser bem mais que um amigo - **hipérbole e metáfora**
 Não diga que não
 Não negue a você - **pleonasma**
 Um novo amor, uma nova paixão - **gradação**
 Diz pra mim
 Tão longe do chão - **hipérbole**

Serei os teus pés - **hipérbole e metáfora**
 Nas asas do sonho, rumo ao teu coração - **metáfora**
 Permita sentir, se entrega pra mim
 Cavalga em meu corpo - **hipérbole e metáfora**
 Ô minha eterna paixão - **hipérbole**
 Vai se entregar pra mim

Tema da Música:

A música fala sobre um amor incondicional e fora do comum, um amor caloroso e cheio de paixão.





ANALISE DA MUSICA "TEMPOS MODERNOS"

Luis Maurício Pragas dos Santos mais conhecido como Lulu Santos é um cantor, compositor e guitarrista brasileiro. Luis começou logo sendo sua carreira de músico. Com apenas 12 anos ele formou seu conjunto musical, com um repertório à base de Beatles. Em 1981 (com 28 anos), assinou com a gravadora WEA e compôs "Tesouros da juventude" em parceria com o jornalista Nelson Motta, já com o seu nome artístico de Lulu Santos.

Nascimento: nasceu em Copacabana, no Rio de Janeiro, no dia 4 de maio de 1953 (65 anos)

Eu vejo a vida melhor no futuro
Eu vejo isso por cima de um muro
De hipocrisia que insiste em nos rodear
Eu vejo a vida mais clara e farta
Repleta de toda a satisfação
Que se tem direito do firmamento ao chão - **Antítese**

Hoje o tempo voa, amor - **Personificação**
Escorre pelas mãos - **Personificação**
Mesmo sem se sentir
Que não há tempo que volte, amor
Vamos viver tudo o que há pra viver - **Pleonasmo**
Vamos nos permitir

Eu quero crer no amor numa boa
Que isso valha pra qualquer pessoa
Que realizar a força que tem uma paixão
Eu vejo um novo começo de era
De gente fina, elegante e sincera - **Gradação**
Com habilidade pra dizer mais sim do que não - **Antítese**

Tema da musica:



No título tempos modernos já tivemos uma leve previa de qual tema a musica abordaria na letra da musica percebemos q ele traz fatos sociais onde as pessoas em todos os tempos da historia cultivam a hipocrisia e a ignorância. Em outra parte da musica ele menciona alguém importante para ele e pede para a pessoa viver aquele momento n se importando com o futuro.



Análise da música “Nossa conversa” Kell Smith

Keylla Cristina dos Santos, mais conhecida pelo nome artístico **Kell Smith**, é uma cantora e compositora. Já atingiu mais de 32 milhões de execuções no Spotify e 100 milhões de visualizações no YouTube.

Nascimento: 7 de abril de 1993, São Paulo- São Paulo.

Nossa conversa – Kell Smith

Só hoje eu desisti de nós mil vezes
 E te odiei por mil razões diferentes - **Hipérbole**
 Quem já sofreu por amor desconfia da flor -
Metáfora
 Te vi e meus olhos mudaram de cor - **Metáfora**

Antes da gente dar nome já era pra sempre -
Hipérbole

O seu cheiro já seria o bastante pra me fazer
 pensar no que eu disse antes - **Sinestesia**

Já era...

Já era de se esperar não é? - **Anáfora**

Quem se faz de forte costuma ter medo da dor -
Ironia

ANEXO I – Poemas selecionados para a oficina de poesia

POÉTICA

(Vinícius de Moraes)

De manhã escureço
De dia tardo
De tarde anoiteço
De noite ardo.

A oeste a morte
Contra quem vivo
Do sul cativo
O este é meu norte.

Outros que contem
Passo por passo:
Eu morro ontem

Nasço amanhã
Ando onde há espaço:
— Meu tempo é quando.

O HOMEM; AS VIAGENS

(Carlos Drummond de Andrade)

O homem, bicho da terra tão pequeno
Chateia-se na terra
Lugar de muita miséria e pouca diversão,
Faz um foguete, uma cápsula, um módulo
Toca para a lua
Desce cauteloso na lua
Pisa na lua

Planta bandeirola na lua

Experimenta a lua

Coloniza a lua

Civiliza a lua

Humaniza a lua.

Lua humanizada: tão igual à terra.

O homem chateia-se na lua.

Vamos para marte - ordena a suas máquinas.

Elas obedecem, o homem desce em marte

Pisa em marte

Experimenta

Coloniza

Civiliza

Humaniza marte com engenho e arte.

Marte humanizado, que lugar quadrado.

Vamos a outra parte?

Claro - diz o engenho

Sofisticado e dócil.

Vamos a vênus.

O homem põe o pé em vênus,

Vê o visto - é isto?

Idem

Idem

Idem.

O homem funde a cuca se não for a júpiter

Proclamar justiça junto com injustiça

Repetir a fossa

Repetir o inquieto

Repetitório.

Outros planetas restam para outras colônias.

O espaço todo vira terra-a-terra.

O homem chega ao sol ou dá uma volta

Só para tever?

Não-vê que ele inventa

Roupa insiderável de viver no sol.

Põe o pé e:

Mas que chato é o sol, falso touro

Espanhol domado.

Restam outros sistemas fora

Do solar a col-

Onizar.

Ao acabarem todos

Só resta ao homem

(estará equipado?)

A difícilima dangerousíssima viagem

De si a si mesmo:

Pôr o pé no chão

Do seu coração

Experimentar

Colonizar

Civilizar

Humanizar

O homem

Descobrimo em suas próprias inexploradas entranhas

A perene, insuspeitada alegria

De con-viver.

OLHA PRA MIM

(Arnaldo Antunes)

Só

Olha pra mim

Vê

Vem

Olha pra mim

Sim

Só

Vê que é assim

É

Vem

Deixa eu seguir

Agora, agora, agora, agora

Eu era, eu era, e ia, ia

Agora, agora, agora, agora

Eu era, eu era, e ia, ia e vou

Agora, agora, agora

Eu era, eu era, era, era e sou

Olha pra mim

Vê

“Tô” bem aqui

Sim

Vê que é assim

Só

Vem

Deixa eu seguir

Bem

Só, olha pra mim

Agora, agora, agora, agora

Eu era eu era e ia, ia

Agora, agora, agora, agora

Eu era, eu era e ia, ia e vou
Agora, agora, agora
Eu era, eu era, era, era e sou
Olha pra mim

ANEXO J - Poemas produzidos pelos estudantes

Tempo

Ele não para
ele não volta
ele não cansa
ele se vive

Ele não é visto
porém sentido
ele é imprevisível
porém previsto

Ele não se passa
se vive
não se gasta
se recupera

O tempo passa
as horas passam
os minutos passam
tudo se passa
como esse tempo.

As viagens no tempo

Tempo e espaço se conectam perfeitamente como corpo e subconsciente. E apenas com o poder da mente pode se viajar para onde for conveniente

Clara não era doente apenas mais inteligente, estudando o poder da mente descobriu como viajar para passado e presente.

Os quilombos e onde ficavam os escravos, onde eram maltratados e surrados
Eles sempre trabalhavam forçados para pessoas de grande "status"

Akin era um homem que tentava salvar sua amada, que era condenada, forçada a
trabalhar para senhores de engenho q não tinham nem o empenho de lhe dar um
pequeno pagamento apenas para ganhar mais rendimento

Martim viajou apressado,
Pois Clara ficou presa no passado.
Martim gostava de desenhos e pinturas, Lá ele criou várias iluminuras.
Do mosteiro Martim salvou Clara apressadamente.
Voltaram felizes para o presente.

Esperança para um amor

Vivo e revivo
Aquele momento,
Percebo que você não sai,
Do meu pensamento.

Será que o tempo,
Me permitirá te ver
Outra vez, ou
Te afogará no esquecimento?

Mesmo sendo,
Tão difícil
Continuo tentando
Expressar meus sentimentos.

Não aceito te esquecer,
Pois a cada amanhecer,
Aumenta loucamente,

Minha vontade de te ver.

Achei que era um sonho
Ou apenas lembrança,
Mas como num conto risonho
Ainda havia esperança.

Nós conseguimos,
Fugimos em paz,
E como qualquer um
Sabia que éramos capaz.

Mente

A nossa mente extraordinária,
É simplesmente imaginária.
Leva a gente para outro mundo,
Tanto presente como futuro.

Por meio da mente
um estímulo é adquirido.
Alcançamos o inconsciente
e mudamos o nosso destino.

A melhor fragrância foi usada
E para o passado fui transportada
O séc XVIII trouxe sentimentos
que nunca pensei sentir nesse tempo.

Um paradoxo irreparável
eu poderia ter criado
Sem saber o que fazer,
tive pouco tempo para aprender.

As irmãs do mosteiro salvei
Mas o futuro mudei
Além de mudar minha Vida
Mudei a de pessoas q nem conhecia

Escravidão e o tempo

No século XVIII ocorreu a escravidão
E muitas pessoas não tinham coração
Os brancos principalmente
Escravizaram negros inocentes.

Muitos sofreram nas mãos dos patrões
Triste realidade da escravidão
Não comiam, não bebiam e nem dormiam
E muitos sonhos se destruíam

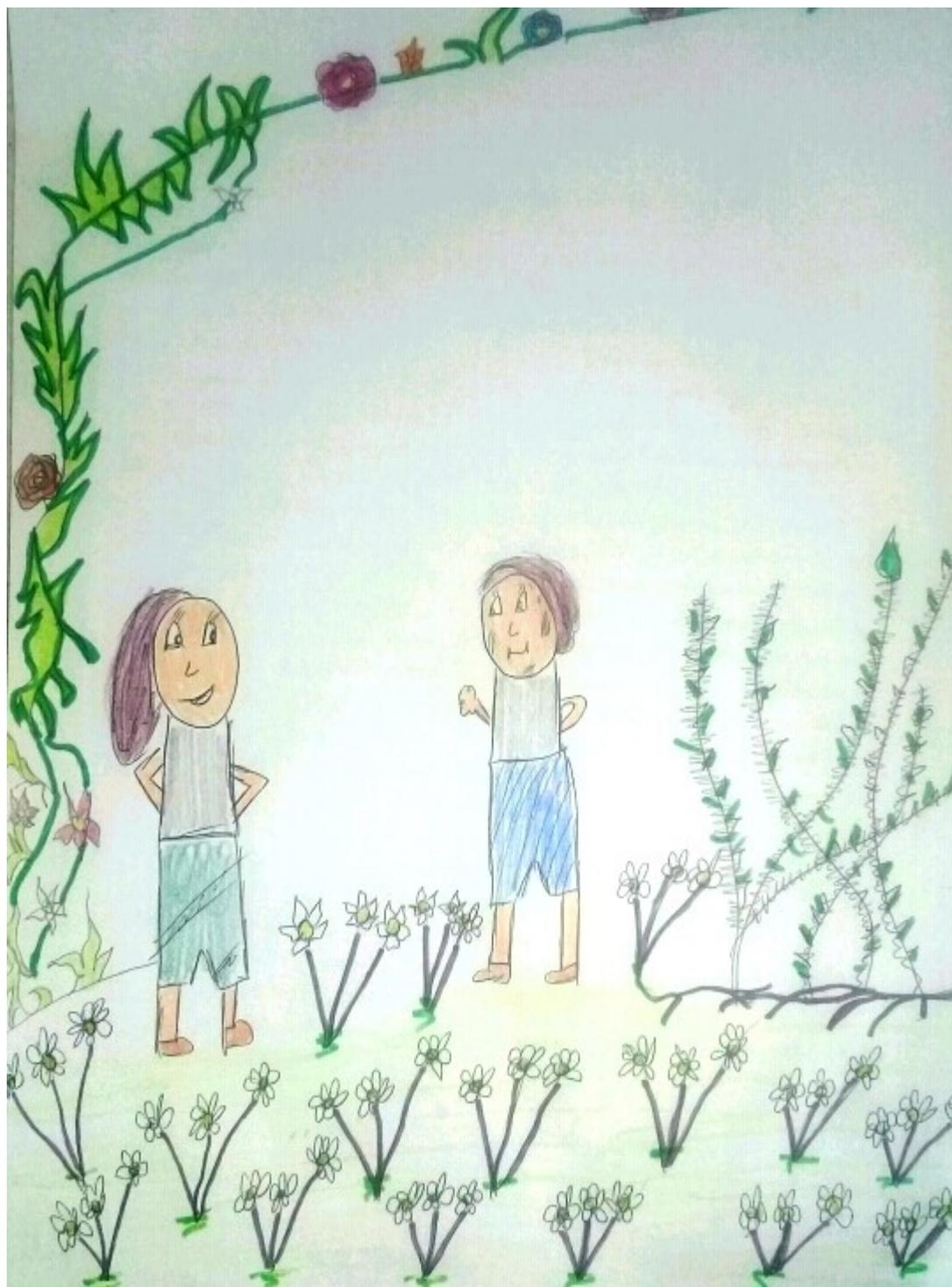
Mesmo com todo sofrimento
Ajudavam as pessoas a todo momento
Pois acreditavam que com a bondade
Estariam mais perto da liberdade.

E um escravo chamado Akim
Ajudou Clara e Martim
A fugir de um mosteiro
Onde viviam em um cativeiro

E através de uma escavação
Foi vivida uma viagem com emoção
Descobertas, ficção e pinturas
Tudo isso vivenciado no livro iluminuras

ANEXO K – *Fanfics* e iluminuras produzidas pelos estudantes**GRUPO A**

Tivemos a ideia de mudar o final da história original, falando sobre outros aspectos da viagem no tempo.



Capítulo 1 - O que pode causar uma viagem temporal

Após conseguirem acesso a cela de frei Brás no mosteiro do século XVIII, Clara volta para o presente tranquilamente mas Martim não o estímulo utilizado por ele (camomila) o relembra de uma vida em outra dimensão que ele e Clara haviam criado após viajar para o passado, uma dobradura no Espaço-tempo, então quando Martim já estava na transição para o presente que seria o “futuro do passado” ele se depara com um buraco de minhocas.

Este buraco o transporta para a outra dimensão então ele continua para o presente, mas para o presente da segunda dimensão criada por ele mesmo, uma realidade onde Clara não iria descobrir como viajar no tempo, Nil não existiria pois Brasília não viajaria para o passado.

Nesta dimensão Martim viveria com sua família no campo onde eles teriam uma plantação de camomila dai o estímulo para a outra dimensão, Martim enfim termina sua viagem e chega a fazenda de sua família

-Onde estou? (Martim)

-Em casa filho. (Frei Brás)

-Mas, ah a viagem não deu certo. (Martim)

-Que viagem filho? Nós nunca saímos deste lugar. Sabe que não temos dinheiro. (frei Brás)

-Mas aqui não é o mosteiro. E seu rosto? Não estava machucado? (Martim)

-Nunca me senti tão bem filho, você deve estar doente chamarei sua mãe. (frei Brás)

Finalmente Martim percebe que esta em “casa”, mas não em casa do seu tempo normal uma casa em um paradoxo distante se é que se pode chamar isto de CASA.

Capítulo 2 - Delírio

Até onde vai minha realidade nesta dimensão? Se perguntava Martim, quando esta dimensão irá fazer sentido com a outra será que elas não tem nada em comum? Após ser examinado por sua mãe Martim recebe uma resposta da mesma.

-Não estás doente apenas cansado,descanse e voltará ao normal, se não se sentir bem não vá a escola está semana.(MÃE)

-Tudo bem, e onde está Nil? (Martim)

-Nil? Quem é Nil? (Mãe)

-Como assim mãe. Meu gato! (Martim)

-Não temos animais de estimação, apenas bois e vacas. (Mãe)

-Tudo bem então. (Martim)

Martim não discute e vai ao seu quarto tentar entender o que está se passando.

-Será que isto tudo é coisa da minha cabeça? Preciso falar com Clara ela poderá esclarecer minhas dúvidas.

-Mãe que dia é hoje? (Martim)

-Sábado (Mãe)

Martim pensou..... Irei esperar até segunda e me encontrar com Clara para entender este problema.

Continua...

GRUPO B

Quisemos criar uma continuação para história, engraçada e trágica.



Falecimento

Morte (do latim mors), óbito (do latim obitu), falecimento (falecer+mento), passamento (passar+mento), ou ainda desencarne (deixar a carne), são sinônimos usados para se referir ao processo irreversível de cessamento das atividades biológicas necessárias à caracterização e manutenção da vida em um sistema outrora classificado como vivo.

Nem todo final é feliz.

Certo dia Martin e Clara estavam em casa com suas filhas, Elena e Emma, quando bateu a curiosidade nas garotas. Sabiam que seus pais haviam viajado no tempo, porém gostariam de saber o que aconteceu nesse período entre a volta do século XVIII até o começo da gravidez, pois nunca comentaram sobre.

Então as meninas resolveram perguntar:

(Elena) – Gostaríamos de saber o que aconteceu com vocês no momento em que voltaram da viagem!

(Clara)-Sabem que é difícil falar sobre isso, é um assunto bastante delicado.

(Emma)-Nos queremos saber sobre e o porquê de vocês terem escondido isso da gente!

(Clara)-Tem certeza de que querem saber de tudo?

(Emma)-Sim!

(Martin)-Sua mãe tem razão, e bastante complicado!

Mas as garotas dizem estar preparadas pra isso, afinal gostariam de saber a verdade.

(Clara)-Tudo começa assim... Após voltarmos do século XVIII, tudo estava diferente.

(Elena)-Diferente como?

(Martin)-Parecia que nem nos conhecíamos...

(Clara)-Sim, achávamos que tudo aquilo era um sonho, e ficamos um bom tempo sem nos falar, até o dia em que tivemos que fazer um trabalho juntos e tocamos no assunto!

(Emma)-Então... não me parece muito assustador.

(Martin)-Espere ate o final...

(Clara)-Continuando, quando voltamos descobrimos que pegamos uma doença chamada XUMBALAUXUMBA, presente naquela época, e como eu e sua mãe viajamos no tempo, nós estamos com essa doença, e morreremos em breve!

(Emma)-Vocês são chatos, mas, não quero que vocês morram!

(Elena)-Nem eu!

(Martin)-Nós também não, mas vocês tem que prometer que não vão contar pra ninguém!

(Elena)-Prometemos!

(Clara)- vocês vão ficar bem, vocês tem uma a outra!

Depois dessa notícia, as meninas entraram em depressão e não saiam mais do quarto nem com os amigos.

Uma semana depois, Martin e Clara se mataram alucinados, no banheiro de mãos dadas, conseqüentemente as meninas ficaram abaladas quando viram, e o choque foi tão grande que elas não comiam nada e não queriam sair pra lugar nenhum, durante muito tempo, elas não comeram nada então acabaram morrendo de fome, mas não por falta de opção, pois tinham água da torneira e miojo.

Meus pêsames por Clara, Martin, Elena e Emma.

GRUPO C

Quisemos criar uma continuação da história com um futuro apocalíptico e um final inusitado.



Loucura?

Baseado no livro iluminuras

Capítulo 1: Uma nova viagem

Olá meu nome é Martin, atualmente estou com 20 anos, e meu namoro como Clara anda bem. Mais no meu aniversário de 19 anos descobri que estava com câncer, mas os médicos na época me disseram que com tratamento eu ficaria bem só que com o passar do tempo os sintomas pioraram. As extremidades do meu corpo pareciam

necrosar, e eu com medo não saber o que acontecia comigo decidi que iria para o futuro para tentar achar e a cura da minha doença.

Preparei-me como na primeira vez que viajei ao passado, tentei ir a 10 anos no futuro e por um erro de cálculos fui para 50 anos futuro.

Quando cheguei lá acordei com um cheiro de enxofre, e comecei a olhar em minha volta e vi que tudo estava escuro e com uma sensação de ar úmido, o cheiro persistia então me levantei e comecei a caminhar em meio ao escuro. Minhas mãos estavam geladas e a sensação que sentia era de angustia e saudade não entendia muito bem o que estava sentindo e continuei a andar, até que eu vi um feixe de luz e fui em direção a ele, e sai do lugar em que estava quando olhei para o chão havia escombros, me assustei e fiquei me perguntando como tinha saído dali, e então me veio um pensamento de ir pedir ajuda, depois de ter esse pensamento me deu uma leve tontura, mas logo me recuperei e olhei para o céu, e tive um susto ele estava com uma cor meio esverdeada e meio acinzentada e sem entender direito olhei a minha volta e com medo entrei novamente nos escombros onde estava para tentar voltar ao presente, mas por algum motivo não deu certo sai novamente dos escombros e comecei a correr em direção a algum lugar seguro e com pessoas. Em menos de 1 minuto eu já estava cansado e parecia que eu tinha corrido uma maratona, então pensei que eu tinha que descansar e encontrar comida e água.

Capitulo2: O que aconteceu com o futuro

Já estou caminhando há um dia e meio e até agora não encontrei nada. Não sei o que fazer parece que meu corpo só piorou os machucados que estavam pequenos já estão em um tamanho médio, e meu corpo está fraco e estou perdendo peso eu acho, pois meus braços estão mais finos e minhas pernas também. Sinto aquele cheiro de enxofre ainda forte. Ouvei um som de carro andando, mas quando fui ver não tinha nada, acho que já estava alucinado, era apenas só o som do vazio do vento e da solidão nunca achei que ficar longe da Clara seria tão ruim na verdade parece uma tortura. Eu só quero poder voltar pra casa já que eu não acho ninguém e muito menos a cura. .Minhas esperanças estão indo embora junto da minha consciência parece que estou ficando louco, mas há algumas horas quando olhei para meu braço fiquei com vontade de ingeri-lo e depois quando fiquei voltei a realidade senti um grande nojo.

Por incrível que pareça não vi si quer um animal parece que realmente aconteceu um apocalipse. Eu não consigo voltar para o presente, olhei para minhas feridas e elas só crescem pelo fato de não ter água nem comida há dois dias. Meu corpo já está consumindo meus músculos e se isso continuar irei morrer, e minha viagem terá sido em vão. Será mesmo que irei achar o que estou procurando? Que é a cura e o porquê o futuro se tornou um monte de destruição.

Estou com uma leve sensação que estou sendo seguido, parece que quando vou procurar meu perseguidor ele desaparece como se fosse mágica.

Já se passaram três dias desde que eu cheguei e meu corpo doe como se estivesse sendo rasgado. Parece que estou perdendo os movimentos de meus membros inferiores e acho que irei morrer só que minha mãe e Clara não sabem que eu estou em um futuro apocalíptico e que estou morrendo sem nenhuma chance de poder voltar pro meu tempo em minha caminhada.

Achei alguns papéis em meio aos escombros que diziam que houve uma espécie de câncer que no começo afetou os animais e depois os humanos, mas a doença não tinha cura nem tratamento, e que aquela doença estava fazendo os seres humanos morrerem aos poucos como se eles estivessem se transformando em verdadeiros zumbis e que a natureza estava sendo destruída.

Capítulo 3: Adeus

Já faz quatro dias desde que eu cheguei aqui, e só consegui descobrir que o futuro foi destruído por uma espécie de câncer que não tinha nem tratamento nem cura. Meu corpo já não me possibilitava de andar nem mesmo me movimentar, e minha pele continuam em processo. Agora consigo apenas me comunicar com a minha própria mente e acho que meus órgãos já estão falhando já que meu corpo está parando de funcionar. Acredito que tenho no máximo 30 minutos de vida e quero poder morrer lembrando que amo minha mãe e minha namorada e estou perdendo a consciência sinto um frio e um aperto no meu coração como se alguém tivesse apertando ele com toda a força possível acho que essa é a sensação da morte. Não estou arrependido de nada, pois os 20 anos de vida que tive foram felizes ao lado de minha mãe, meu pai, minha namorada e do Nil e ele que já está bem velhinho também, e meu pai se ele souber q viajei para o futuro sem ao menos ter avisado para ele a coisa iria ficar feia para mim.

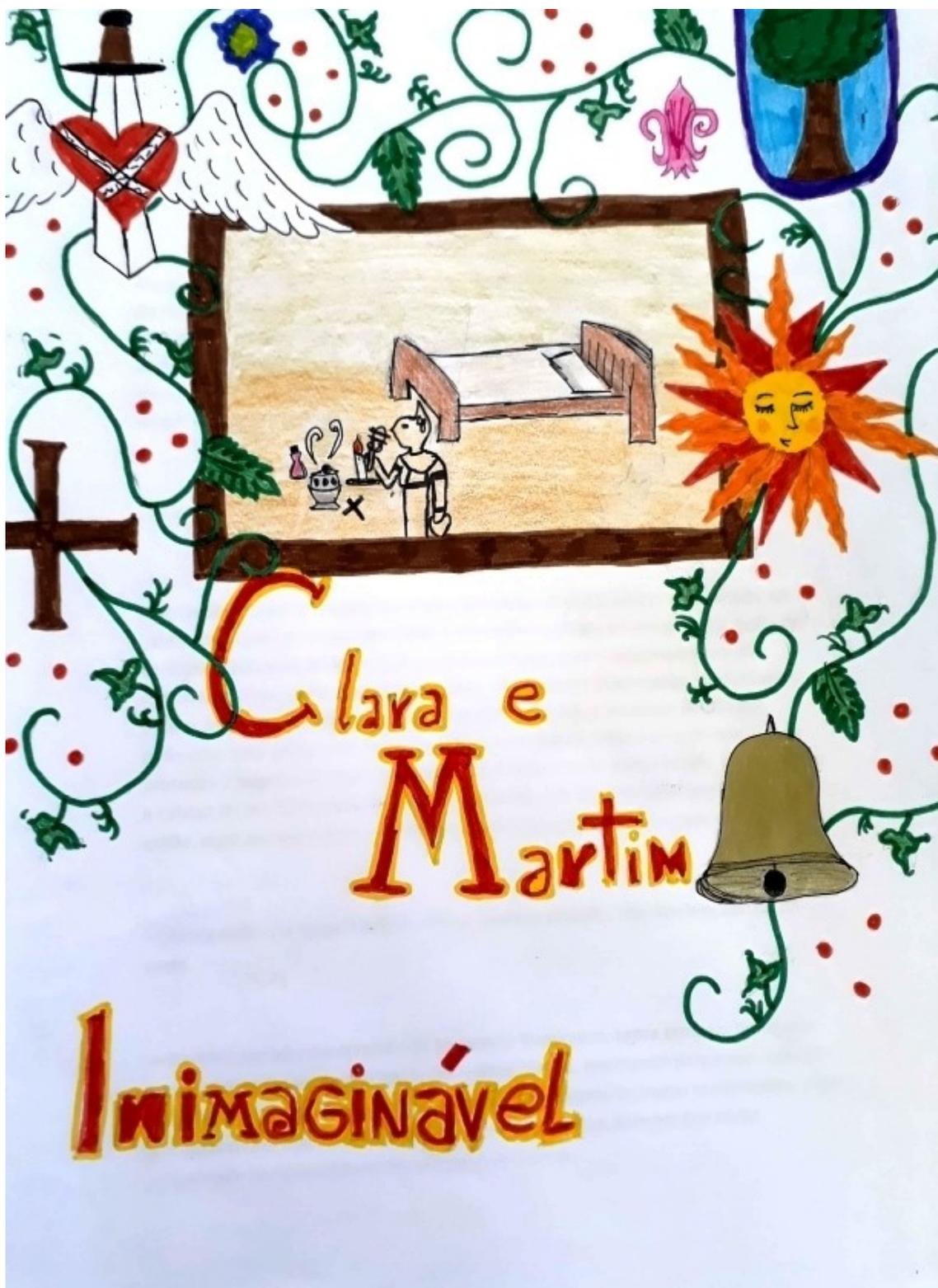
Comecei a sentir um desconforto enorme no peito e estava perdendo a respiração e então vi que àquela hora de partir.

Capítulo 4: Sonho?

Acordei assustado, molhado de suor e tremendo sem saber o que teria acontecido, se aquilo tudo teria acontecido mesmo ou se eu só teria sonhado. Quando voltei de volta à realidade e percebi que Clara não estava na cama ao meu lado, e então fui procurar ela pela casa e ela e Nil estavam na cozinha preparando o café da manhã quando eu os vi fui correndo abraça-los mesmo que tudo aquilo sendo um sonho fiquei com muita saudade deles dos meus pais então tomei um banho e fui ver eles e dei um abraço apertado neles e os prometi que nunca mais iria os deixar.

GRUPO D

A ideia foi fazer uma nova versão da história, levando Clara e Martim para o Egito e dando poderes a Clara parecidos com o da Eleven da série Stranger Things.



Capítulo 1

Século XXI; 20 de fevereiro, segunda-feira

Clara preparou tudo. A cela, os estímulos... finalmente chegou o dia! Ela entrou na cela do monge, fechou os olhos e não escutou mais nada. Antes de ir, ela havia avisado seu amigo Martim sobre tudo e lhe disse que se não voltasse em dois dias era para ele ir atrás dela. Agora, estava concentrada somente nos estímulos que a fariam ir para o seu destino, até que percebeu que já estava totalmente abalada pelo ambiente e pela leveza que estava sentido.

Século XXI; 13 de abril, sexta-feira, ao anoitecer

Após muito trabalho, Yiejide finalmente encontrou tempo para dar uma olhada nos novos materiais que chegaram. Além das iluminuras, ficara encarregada de restaurar os objetos enviados do Egito. Ligou seu computador e leu o arquivo que o outro historiador responsável havia lhe mandado. Dizia que ele e sua equipe encontraram pedras preciosas, esculturas, pinturas, objetos religiosos e amuletos dentro das pirâmides mais antigas. Pronta para começar o trabalho, Yiejide colocou sua luva de proteção e pegou a primeira estátua da caixa, empoeirada e desgastada. Representava a cabeça de um felino, tipo de animal considerado um deus no Egito antigo. Yiejide, então, ouve passos se aproximarem e logo depois escutou uma voz que conhecia bem.

— Ainda está aqui, dona Yiejide? – disse o professor Cirilo, com um leve sorriso no rosto.

— Recebi hoje uma nova tarefa. Já bastava as iluminuras, agora também tenho que reconstruir todas essas preciosidades. – disse Yiejide, apontando para a sua mesa de trabalho que já estava bagunçada, apesar de ter acabado de iniciar seu trabalho. — Sei que terei muito trabalho, mas pelo menos estou ansiosa. Sempre tive muita curiosidade por essa cultura tão diferente da minha.

— Não sei muita coisa sobre esse assunto, mas me interessa desde quando minha filha Clara apresentou um trabalho escolar sobre a deusa egípcia Bastet, que era desenhada com cabeça de gato e corpo humano. – disse Cirilo, com uma leve dor no

coração. Sentia saudades de sua filha. Sua única esperança era Martim, que realizaria a viagem hoje.

— Cirilo, será que o senhor pode levar algumas dessas coisas para a minha outra sala, por favor? Aqui já está muito cheio. – pediu Yiejide.

— Claro. – ele respondeu, pegando alguns objetos e saindo da sala em que estava.

Yiejide continuou trabalhando e o professor Cirilo foi em direção a outra sala. Antes de chegar, ele passou pela antiga cela do mosteiro, local onde Martim logo viajaria. Depositou então os objetos no chão e se perdeu em seus pensamentos. Minutos se passaram e Cirilo lembrou que Martim já devia estar chegando, então teria que guardar os objetos que Yiejide havia lhe pedido e ir ao seu encontro. Ao sair da cela, pensou ter ouvido o som de algo caindo, mas achou que era invenção de sua cabeça que já andava bastante distraída.

O tempo passou e Martim chegou. Já estava preparado para salvar sua amiga. Sabia que ela era inteligente o suficiente para conseguir qualquer coisa, mas sabe que imprevistos acontecem. Ele ficou preocupado quando Clara sumiu, mas sua preocupação aumentava ainda mais quando Cirilo o pressionava, mesmo que sem querer. Martim entrou na cela do antigo mosteiro e se deixou levar pelos aromas e pensamentos que ocupavam sua mente. Antes de adormecer, pensou ter visto algo que parecia não pertencer ao local: uma pequena estátua egípcia...

Século XVIII; 28 de abril, logo após o amanhecer.

Clara acordou e achou que tudo aquilo era um sonho. Levantou, saiu da cela e viu que estava realmente em um mosteiro do século XVIII. Estava muito confusa por causa da viagem, então voltou para dentro da cela e adormeceu.

Passaram-se algumas horas, Clara acordou e percebeu que tinha companhia. Frei Brás havia entrado no quarto, a viu e chamou o Prior e a Abadessa, que a julgaram endemoniada. Por causa disso, os dias foram passando e qualquer coisa que Clara fizesse dava motivos para que a Abadessa lhe mandasse realizar várias penitências.

Clara já estava neste século a dias e não sabia como voltar. Martim também não havia vindo procurá-la. Isso a preocupava bastante. "E se ele não souber como voltar?",

"E se ele se perder?" – esses eram pensamentos que passavam pela mente de Clara o tempo todo.

Em uma noite, enquanto dormia naquela cama extremamente desconfortável, Clara teve um sonho: Martim estava com roupas douradas, sentado ao lado de um faraó. Haviam muitos guardas em volta, e era como se estivessem dentro de uma pirâmide. Ao acordar, o coração de Clara batia rapidamente. Parecia que o sonho era real. Parecia que Martim estava em perigo. Clara cansou de esperar ser salva, e resolveu ela mesma se salvar. Se foi capaz de viajar no tempo com a força da mente, era capaz de encontrar seu amigo da mesma forma.

Capítulo 2

Século III; após o amanhecer

Martim acorda com suor escorrendo por seu corpo e com a forte luz do sol em seu rosto. Abre os olhos lentamente, tentando se acostumar com a iluminação. Ele percebe que está deitado em um monte de areia e se pergunta se está no lugar certo. Ou melhor, se está no século certo. Seus pensamentos são interrompidos quando ouve dois homens se aproximarem, ambos estão vestindo roupas simples apenas da cintura para baixo.

— Achamos! Ali está Khonsu! – disse um deles, gritando e apontando para Martim.

— E a Yunet? Onde está Yunet? Ele vai ficar muito bravo se a gente não a encontrar também! – disse o outro, deixando Martim ainda mais confuso.

Quem era Khonsu e Yunet? A quem se referiam quando diziam "ele"? E por que disseram que acharam Martim, como se ele houvesse desaparecido?

Com muito cuidado, os dois homens pegam Martim no colo, como se ele fosse algo precioso. Martim estava com muito calor e sede, tanto que começou a se sentir tonto e adormeceu, sem fazer idéia do que estava acontecendo.

Século XVIII; 4 de março, sábado, ao anoitecer

Meses antes de toda essa confusão acontecer, Clara havia apresentado um trabalho na escola sobre a sociedade egípcia. Os egípcios acreditavam em muitos deuses, faziam muitos rituais, possuíam uma cultura bastante diversificada – artesanato, pinturas, estátuas –, além das enormes construções que todos nós conhecemos: as pirâmides. Clara percebeu que conhecia bem esse povo. Este fato iria lhe dar vantagem ao procurar por Martim.

Clara iria para o Egito, durante um século que nem ela imaginava qual seria. Para realizar a viagem, ela precisaria apenas de silêncio para se concentrar no que havia sonhado, mas o silêncio era a coisa mais difícil de se conseguir em um claustro. O tempo todo haviam mulheres passando para lavar e estender roupas ou homens indo cuidar do estábulo e da horta. Clara não acredita em milagres, mas iria esperar que um deles caísse sobre ela para que tivesse a oportunidade perfeita para escapar. Ou talvez, ela só precisasse esperar a ajuda da pessoa certa...

Frei Brás sempre soube que Clara era diferente das outras meninas. De alguma forma, ele sabia que ela não era deste lugar. E nem deste século. Ele queria ajudá-la, sabia o quanto ela se sentia perdida e não achava justo os castigos que Abadessa aplicava em Clara. Conversaram poucas vezes, mas por tempo suficiente para fazer a menina deduzir que ele era de sua confiança.

Como já estava anoitecendo, Abadessa mandou todas as irmãs irem para a cama. Quase sem perceber, Clara esbarrou com alguém no corredor.

— Irmã Clara, vá ao confessionário amanhã, antes da missa. – sussurrou Frei Brás, e saiu antes que Clara pudesse dizer alguma coisa.

Naquela noite, Clara quase não conseguiu dormir. Ficou com medo de que irmã Guida, sua companheira de cela, percebesse sua inquietação. Guida era uma menina muito tímida, quase não falava, como se tivesse medo do mundo. Clara a entendia e sentia empatia por ela.

Século XVIII; 5 de março, domingo, pouco antes do amanhecer

Clara levantou da cama às cinco e meia da manhã. Vestiu seu véu e suas roupas bastante discretas e foi em direção ao confessionário, esperando que Frei Brás já estivesse lá. Entrou e ajoelhou-se na madeira levemente suja de carvão. Pouco tempo depois, ouviu o barulho de uma porta se abrindo e uma voz falou:

— Quem está aí? – reconheceu a voz de Frei Brás.

— Irmã Clara, padre. Eu pequei... – disse Clara, disfarçando e esperando que ele começasse a explicar a razão de ter chamado ela ali.

— Ah, sim... – disse Frei Brás. — Irmã, sei que tu precisas de minha ajuda para sair deste tempo. Eis aqui um lugar silencioso: o confessionário. Tens vinte minutos para realizar a viagem, lhe darei cobertura. Boa sorte. – depois de dizer isso, Frei Brás deixa Clara sozinha.

Clara, então, deita no chão e concentra sua mente, seus ouvidos e sua visão em tudo o que estava presente em seu sonho, principalmente em Martim. Seria difícil realizar uma viagem sem nenhum estímulo olfativo, mas tentaria mesmo assim. Vinte minutos devem ser suficientes. Clara sentiu seu corpo relaxar e quando percebeu, já não estava mais em um mosteiro do século XVIII.

Século III, ao entardecer

Com muita dificuldade, Clara abriu os olhos. Avistou camelos ao longe, viu pequenas casas de madeira e algumas pessoas pareciam estar trabalhando. Mas o que mais a impressionou foi a enorme pirâmide que estava a poucos quilômetros dela. Só havia visto por fotos em seus livros de história, e eram fotos que nem eram reais, porque não existiam câmeras nessa época. O sol estava muito forte, e o calor era de matar. Clara conseguiu se levantar e andou até se aproximar de algumas crianças, que pareciam estar brincando.

— Olá, vocês podem me ajudar? – perguntou Clara.

As crianças ficaram surpresas e se ajoelharam na frente de Clara. "Por que elas estão agindo assim? Não sou ninguém importante aqui" – pensou Clara.

Logo depois, outras pessoas se aproximaram e começaram a falar.

— Ela voltou! Encontramos Yunet! – disse uma mulher.

— Venha aqui, menina. Vamos te levar para o lugar de onde não deveria ter saído. – falou um homem, pegando Clara no colo cuidadosamente e a levando para um enorme palácio.

— O que está acontecendo? Quem é você? Onde está Martim? – Clara questionou, estava claramente confusa e precisando de respostas.

— Não te importas quem sou. O faraó não vai querer que saibas meu nome, sou apenas um escravo. Fique calma, já estamos chegando. — respondeu o homem, que parecia estar com medo.

A escravidão existia desde o começo dos tempos. No antigo Egito, em Portugal, no Brasil... em todos os lugares e séculos. Clara já imaginava que veria esse tipo de coisa.

O escravo colocou Clara no chão, em frente a imensa porta de um palácio, com certeza era onde o faraó morava. Clara olhou para cima e viu o luxuoso palácio em sua frente, cheio de desenhos e hieróglifos escritos nas paredes. Ela chegou a se emocionar. Nunca pensou que seria capaz de ver algo assim, tão real e tão verdadeiro.

— Yunet, entre aqui! Tutmés e Khonsu lhe esperam! — gritou outro homem, saindo de dentro do palácio.

Esse segundo homem estava usando roupas com detalhes em dourado e, diferente do escravo, parecia ser mais importante para a sociedade. Segurava uma lança em uma das mãos, então provavelmente era um dos guardas do palácio.

Sem dizer nada, Clara seguiu em direção ao homem. Todos estavam a chamando de Yunet, então responderia por esse nome. Seria um ótimo disfarce.

Clara estava tomada pela curiosidade. O que poderia ter dentro de um palácio daqueles?

Ao entrar, Clara ficou ainda mais impressionada. Não era nada como as casas simples de madeira que viu quando chegou. Este era todo decorado com jóias e as mobílias eram detalhadamente desenhadas, haviam estátuas e pinturas representando deuses. Clara reconheceu alguns, como Amon, o deus mais poderoso; Sekhmet, a deusa da guerra e da cura, possuía cabeça de gato e corpo humano; e Bastet, a deusa da fertilidade, que era representada da mesma forma que Sekhmet.

— Yunet, filha! Onde estava? O que aconteceu? Você está bem? — disse um homem cheio de jóias no corpo, vestindo roupas brilhantes e chamativas.

Clara reconheceu esse homem. Era o mesmo que apareceu em seu sonho, ao lado de Martim. O homem foi se aproximando com os braços abertos, como se fosse abraçá-la. Clara ficou em silêncio, não soube o que responder.

— Senti tanto sua falta! — o homem a abraçou e ela retribuiu, mesmo sem saber o que estava fazendo. — Fiquei com medo de perder você e seu irmão. Agora, vou deixar guardas com vocês o tempo todo e não terão permissão para deixar o palácio.

— Clara! Ou melhor, Yunet! – disse Martim, correndo em direção a Clara. Martim estava acompanhado de três guardas.

— Martim! – disse Clara, finalmente feliz por encontrá-lo.

Martim a abraçou e murmurou em seu ouvido:

— Me chame apenas de Khonsu. E aqui, seu nome é Yunet. O faraó se chama Tutmés e pensa que somos filhos dele. Não faço ideia de como eu parei aqui, mas sei que temos que voltar o quanto antes.

O faraó Tutmés ficou conversando com alguns guardas, provavelmente estava tentando decidir quais seriam os melhores para acompanhar a "filha". Enquanto isso, Clara e Martim tentavam colocar o assunto em dia. Tinham que falar baixo para que os outros guardas não percebessem e contassem para o faraó que eles não são os verdadeiros Khonsu e Yunet.

— Então... como você veio parar aqui? – Clara perguntou para Martim.

— Quando fui realizar a viagem para o século XVIII, me lembro de ter visto uma estátua egípcia de gato na cela. Acho que isso atrapalhou a minha concentração e fez minha mente me levar para onde estava a estátua. Quando cheguei no palácio, eu decifrei alguns hieróglifos do quarto do verdadeiro Khonsu e vi que ele e a irmã pretendiam fugir, porque o faraó é um pai super protetor. – respondeu Martim. — Mas e você? Como me achou e como conseguiu sair de lá?

— Eu sonhei com isso. Eu vi você ao lado do faraó e quando acordei, soube que era verdade. No mosteiro, conheci frei Brás e ele me ajudou a fugir. Não sei porquê, mas ele era diferente das outras pessoas. Parecia que ele também era do século XXI... – respondeu Clara.

— Estranho. Mas e agora? Como iremos sair daqui? – Martim questionou.

— Martim, se é possível viajar no tempo e se teletransportar apenas com o poder da mente, nós iremos sair daqui. Precisamos ficar sozinhos e conseguiremos. – Clara respondeu.

— Não sei como iremos ficar sozinhos com esses guardas na nossa cola. Sei que amanhã a noite haverá uma celebração em toda a vila, todos os criados estão falando disso. A população irá adorar ao deus Amon no tempo de Karnak, podemos aproveitar esse momento para fugir.

— Isso mesmo. Iremos escapar, e ninguém vai nos impedir. – respondeu Clara, cheia de confiança.

A noite chegou e cada um foi para o seu quarto. Bastante luxuoso, diferente de tudo o que já haviam visto. Clara e Martim iriam voltar para casa, de um jeito ou de outro.

Capítulo 3

Século III; à noite, durante a cerimônia

Chegou a hora da celebração. Clara e Martim já estavam prontos e foram levados para um enorme templo, onde seria a cerimônia. A adoração ao deus Amon estava começando e toda a população – incluindo os guardas – iria se concentrar nos objetos de valor que seriam oferecidos ao deus.

Enquanto isso, Clara e Martim ficaram o mais próximo possível um do outro. Estavam atentos a qualquer oportunidade de fugir.

O ritual estava quase acabando, até que o faraó Tutmés ficou cercado de súditos que queriam que o mesmo lhes dessem a benção do deus Amon – os egípcios acreditavam que, se encostassem no faraó, receberiam uma benção sagrada dos deuses – e, nesse momento, todos os guardas voltaram sua atenção ao faraó, para protegê-lo.

— É a nossa chance! – disse Clara.

Saíram disfarçadamente e foram direto para dentro de uma enorme pirâmide. Um lugar calmo e quieto, seria perfeito para realizar a viagem. Deitaram-se no chão, fecharam os olhos e pensaram nas pessoas que tanto amavam, em suas casas, em seus objetos... Martim não conseguiu evitar pensar em Nil e em sua mãe, Laura. Clara pensou em seu pai, nas pessoas de sua escola e até nos odores do século XXI. Deixaram se abalar por aqueles pensamentos e adormeceram.

Século XXI; 26 de abril, ao amanhecer

Cirilo estava trabalhando no museu, quando de repente escutou um barulho vindo da cela do monge.

— Quem está aí? – perguntou, desejando que fosse sua filha e Martim.

Não houve resposta. Então, andou em direção a cela. Se deparou com Clara e Martim acordados e fracos por causa do desgaste da viagem.

Cirilo ajudou os dois a se levantarem, os levou até seu escritório no museu e deixou ambos descansarem. Após alguns minutos, Martim se levantou e contou tudo o que aconteceu para Cirilo.

Enquanto conversavam, Clara acordou e começou se perguntar: "Como eu descobri que Martim estava realmente em perigo?", "Por que que, de alguma forma, eu sabia que o sonho que tive era real?"

Clara foi direto para o computador. Pesquisou bastante, até que entrou em um site sobre poderes místicos. Leu vários artigos sobre o assunto, até que encontrou uma fotografia de uma mulher, tirada em 1981.

— Eu conheço essa mulher de algum lugar... — murmurou Clara. — Essa mulher. É idêntica a mim.

Cirilo e Martim entram na sala e ajudam Clara a se recuperar do choque. Cirilo é um professor de história e sabe que aquele site é conhecido por possuir apenas informações verdadeiras.

— Filha... acho que você é descendente de Jane Ives, conhecida como Eleven, uma das mulheres americanas mais misteriosas da história. — disse Cirilo, impressionado — Nenhum livro foi capaz de contar toda a história de vida desta mulher. Alguns dizem que ela era mágica, outros dizem que ela nem existiu.

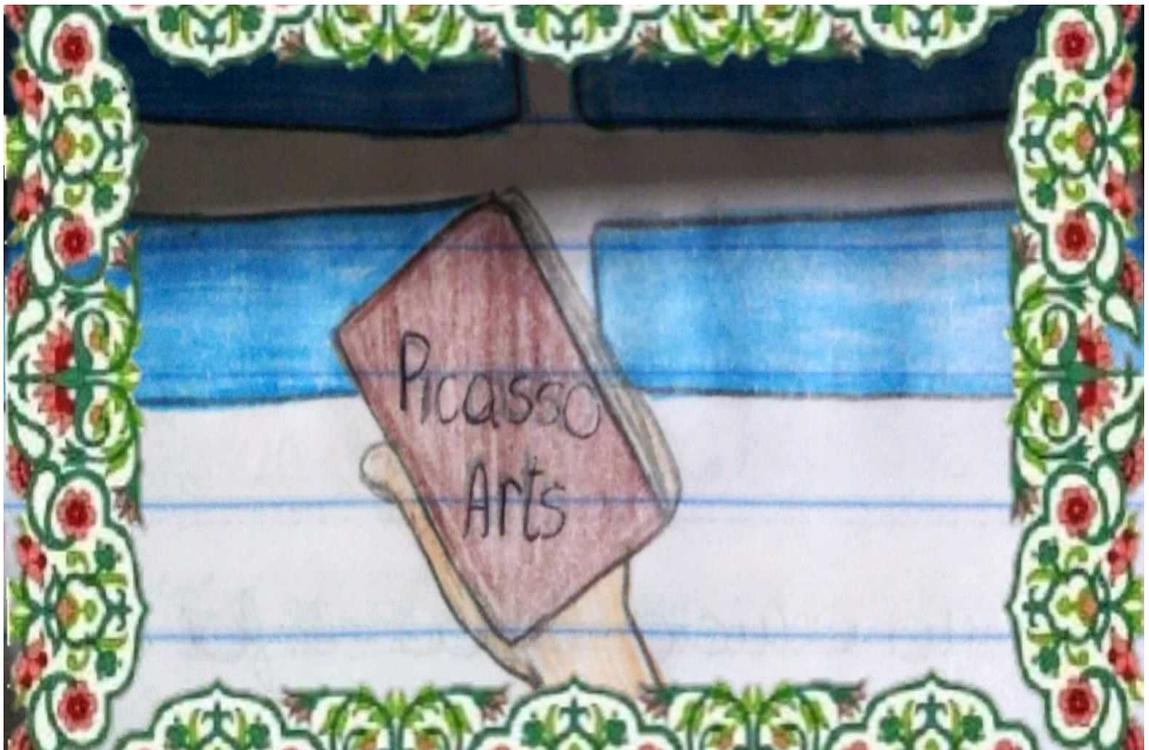
— Tudo se explica agora. Por isso que fui capaz de saber de algo que não estava ao alcance de uma pessoa normal. — falou Clara.

Depois de todos perceberem que Clara não era um pessoa comum, decidiram que manteriam isso em segredo. A sociedade atual não saberia lidar com isso e ciência iria querer fazer experimentos com Clara. Clara não usaria seus poderes para o mal, Cirilo iria instruí-la a ser bastante responsável e Martim também não contaria nada para ninguém.

Após esse dia, todos seguiram sua vida e continuaram se aventurando pelo mundo, sem medo de nada – afinal, já passaram pelo inimaginável.

ALUNO E (Este estudante optou por fazer o trabalho individualmente)

A minha ideia inicial foi de criar uma história que contasse o que realmente aconteceu com Frei Brás, o pai de Martim. Além do mistério que tentei revelar mais detalhadamente do que no livro, eu quis explorar as características principais de Martim em seus pais, algo dado por eles, meio que "hereditariamente". Características dadas por João: Interesse pela ciência, estudo da viagem do tempo, física, etc. E características dadas por Laura: Amor pela arte, tanto os artistas, como o talento para ser um. Quis reforçar a ideia de que João já havia se envolvido com a viagem temporal muito antes da qual ele ficou perdido. Também quis criar o início da relação amorosa de Laura e João e a juventude deles.

**O mistério por trás de Frei Brás**

João Brasília, um jovem humilde com um grande sonho. Inteligente, intelectual e "vivido", apesar de novo. Gostava de aventuras e ciência, seu exemplo é inspiração era Albert Einstein, acreditava ser ele quem mudou sua vida, percepção do mundo.

Como era de família pobre, não tinha condições de pagar uma boa faculdade. Mas graças a sua diretora, recebera uma bolsa para a melhor universidade da cidade. Finalmente poderia seguir seu sonho de se formar em astrofísica e estudar a viagem temporal.

Eram várias as dúvidas que surgiam em sua mente mais uma o incomodava mais: será que iam aceitá-lo, ele que tão simples aparentemente, tinha maior potencial do que os mesquinhos de lá, mimados pelos pais, não sabiam o que queriam, nem o que faziam.

Era seu primeiro dia de aula, mal se acostumara com a paisagem que via, se tivesse amigos os pediria que o "beliscassem" porque aquilo não lhe parecia real.

Andava distraído pelos corredores (admirando a linda pintura que se fazia atrás do vidro: as serras que nunca teve a oportunidade de ver), quando esbarrou em uma garota:

- Me desculpe, estava distraído, observando essa obra de arte - riu João. A menina não disse nada, apenas sorriu indo embora.

Só conseguia pensar em algo: aquela menina lhe era familiar, mas onde a vira?

- Claro, é a garota da biblioteca! - pensou ele. Era sempre quem carregava pilhas de livros sobre técnicas de pintura e conhecimentos sobre artes.

O sinal finalmente tocara, e ele finalmente conhecia sua sala, colegas e professores. Por ironia do destino, a "garota misteriosa" era sua colega de classe:

- Laura! - exclamou o professor. Agora o brilhante garoto descobrira o nome dela, não era tão misteriosa assim!

- Bom, talvez não saibam dizer, mas: o que é a teoria da Relatividade? - perguntou o professor de física à sala.

- Eu, eu sei, na verdade ela está dividida em duas teorias - disse o jovem, "timidamente" ao professor - A teoria da Relatividade Restrita: $e=mc^2$, que é energia é igual a massa multiplicada pela velocidade da luz ao quadrado. E a teoria da Relatividade Geral, que diz que energia atrai energia, é a Gravidade.

- Brilhante! - Exclamou o professor, surpreso e empolgado.

No final da aula, no último horário, o professor chamou João, que já ia embora, distraído:

- Nossa, é impressionante lembrar disso, no primeiro dia de aula. A maioria dos alunos esquece isso com o fim do ensino médio.

- Talvez seja porque eu realmente sou fascinado por tudo que Einstein descobriu, eu amo isso!

- Me encontre no laboratório, sala dois, segundo andar, corredor três, vou te mostrar algo, vai adorar, Einstein te espera!

- Claro!- respondeu rindo, pela animação do físico.

No dia seguinte, no último horário, conforme o combinado, sua primeira visão foi a de seu professor, vestido com uma peruca, ele estava fantasiado de Einstein. João fechou a porta pensando ser engano. Mas depois de rir muito voltou com o chamado de seu professor: "Sou eu Danilo, seu professor!"

- Desculpe senhor - claramente mentindo, fechara a porta para rir educadamente.

- Sem problemas, faço tudo pela ciência! - exclamou meio envergonhado. "Claramente, é bem visível"- pensou o garoto.

- Vamos começar. Bem, gosto muito da ideia da viagem no tempo, o que acha de eu te mostrar sobre isso?

- Óbvio, é pra já!

O professor explicou junto a demonstração do vídeo na tela.

- A teoria da viagem temporal, só foi comprovada através da teoria da Relatividade Restrita. Ela diz que precisamos acelerar um corpo à velocidade da luz, isso resultaria uma passagem de tempo mas lenta, e isso provocaria, depois de voltar a velocidade normal, apenas a sensação, por enquanto, de ter ido ao futuro, mas apenas a alguns segundos no futuro. Esse é o grande problema dessa teoria. Além de ser muito improvável, nos daria apenas a sensação e não a realidade.

- Eu nunca pensei por esse lado, por mais que fosse realmente quase impossível responder à esse requisitos.

- Se houvesse algum jeito. - disse esperançoso o professor.

- E se pudéssemos fazer algo?

- Isso é muito complicado João, teríamos que mudar a ordem das coisas, nos dedicar muito, não sei se você e eu temos essa disponibilidade.

- Eu faria de tudo pela ciência, e você também disse isso. - respondeu o garoto que queria convencê-lo.

- Ok, me encontre todos os dias aqui, no mesmo horário. Vamos precisar de bastante dedicação.

- De mim você pode esperar isso - respondeu inspirado e empolgado.

Se passaram três semanas, e nada. Cinco e meio. Se conformaram, pois tinham começado a pouco tempo, mas queria fazer descobertas, e logo.

Com o som do sinal se despediu de seu professor e ao andar a caminho de casa, percebeu que havia um bom tempo que não ia à biblioteca, então resolveu fazer uma visita a sua segunda casa.

Ao andar nos corredores, entre as prateleiras, à procura de inspirações para seu experimentos, viu Laura ente os livros. Mas por que ela estava naquela seção? Sempre estara naquela seção ao lado antes: Essa era sua chance. Ele poderia falar com a menina misteriosa, por quem tinha uma queda.

- Oi - soltou com um ar de arrependimento - Laura não é mesmo?

- Sim, e o seu João, não é mesmo?

- Isso mesmo. - respondeu sorrindo - O que está lendo?

- É um livro sobre iluminuras do século dezoito - Isso respondia as dúvidas do garoto.

- Incrível ,você gosta de arte né, mas por que do século XVIII?

- Sei arte é arte em todos os tempos, e porque gosto de experimentar coisas novas.

- Interessante, muito interessante!

- Realmente! A gente se vê na escola, tenho que ir.

- Tudo bem vou ficar mais um pouco, até amanhã.

Na semana seguinte o professor propôs uma atividade em grupo, logo João pensou: Será que a Laura topa?

- Ei, ei Laura, vamos fazer o trabalho juntos?

- Claro, não vejo problema.

Entre trocas de ideias e respostas brilhantes, suas mãos se tocaram ao João apontar e em seguida Laura fazer o mesmo, sem essa intenção os dois rapidamente se desencostaram e olharam para o lado, envergonhados.

Daquele momento até o fim, das aulas ele só se lembrava da cara engraçada, que Laura havia feito.

Nesse dia também, ele fora a biblioteca. Ao chegar decidiu mudar um pouco, pegou um daqueles livros sobre artes do qual Laura sempre lia. Ele nunca havia se interessado pelo assunto, mas realmente percebeu que aquilo era magnifico!

Algo que viu realmente o animou, a legenda dizia que uma das obras estava exposta no museu de São Paulo.

No dia seguinte João mostrou o livro à Laura, apontando ela e outras pinturas:

- Você já leu esse livro? - perguntou curioso.

- Sim, já li, e gostei muito como sempre. - disse ela - Mas por que está me mostrando isso? Pensei que esse não fosse bem o seu estilo.

- É, esse não é realmente meu estilo, mas li ontem na biblioteca, por curiosidade

- Entendi.

- O que importa é que tem um desses expostos aqui, no museu da cidade!

- Sério? Nunca vi um "pessoalmente". Seria incrível se...o que acha de nós irmos lá, algum dia desses, claro se você quiser.

- Mas é claro! Quer dizer, sim eu quero, que tal amanhã?

- Pode ser, então, super combinado.

Ambos voltaram atenção para aula, que começara agora.

No último horário João foi ao laboratório explicar à Danilo:

- Olá professor, será que teria problema se eu saísse mais cedo hoje? Vou sair com uma amiga hoje, sabe como é...

- Pensei que se comprometeria mais com isso - disse com um ar de reprovação.

- Sim, mas eu tenho uma vida né? - disse e sorriu, meio desajeitado.

- Eu sei, só que as vezes temos que definir objetivos.

- Claro... - disse olhando para baixo.

- Porém, dessa vez, somente essa, pode ir.

- Muito obrigado.

Ele foi então, correndo, porque já estava atrasado. Ao chegar, viu uma garota de costas, olhando para o seu relógio. Nem se passava na sua mente que aquela era Laura. Olhando-a se envergonhou, pois estava desarrumado, com seu all-stars sujos.

Quando a garota se virou para trás, "checando" se talvez ele tivesse chegado pela outra entrada, ambos se olharam e só assim ele percebeu que aquela era a garota por quem se apaixonara. Andando até lá, disse ele:

- Oi, e aí?

- Pensei que não chegaria hoje. - disse ela rindo.

- Ah, sim, é que tive que explicar isso para o professor, estamos trabalhando sobre a teoria da viagem temporal, lembra?

- Sim, me lembro, mas você sabe que não precisava fazer isso né?

- É que a gente faz esse tipo de coisa para quem é especial.

- Eu sou especial?

- Para os nossos amigos, fazemos para quem é nosso amigo. Vamos andando. - disse disfarçando.

- Tá bom?

Então eles foram até um profissional para que ele lhe explicassem sobre a pintura

- Bem, essa é a pintura!-disse o profissional- Foi uma das cortesias dadas por ele para a convenção de pintores, numa viagem ao Brasil.

- Interessante, eu nem mesmo sabia que ele havia vindo ao Brasil.

- Se prestasse mais atenção na arte saberia disso. -disse dando um "tapinha " nas costas dele.

- Mas é porque eu não gos... -dizia ele até que Laura tapou sua boca e puxou-o pelo braço:

- Desculpe meu amigo, ele não tá "batendo" muito bem da cabeça hoje, muito obrigada senhor. Como você fala isso cara?

- Devia ter visto sua cara quando eu quase disse aquilo-ela riu, mesmo segurando.

- Aí você é um idiota mesmo.

- Obrigada pelo elogio-riu ele- Quer tomar um sorvete? Isso te pode "acalmar".

- Sorvete acalmar? E obrigada, mas eu não gosto de sorvete-olhou para o lado em seguida.

- Como? Não gosta de sorvete? A partir de agora vai.

- Isso é o que vamos ver.

Depois de pegarem o sorvete, eles se sentaram no banco da praça, em frente à sorveteria:

- Viu disse que iria gostar

- E quem disse que eu gostei?

- Sua cara me disse.

- ““ E a sua me diz que você não sabe tomar sorvete-disse ela rindo- Sua boca tá toda suja,” deixa” eu limpar.

Quando ela limpou a boca dele (com a mão/dedo, tá? Para deixar claro) eles se entreolharam e: não rolou o beijo, uma van maluca passou e buzinou, aparentemente de propósito. Eles se envergonharam a principio, mas depois riram do acontecimento.

- Então, isso foi bem idiota, e eu pensava que você era mais-riu ela- Bom, já vou indo, eles se abraçaram e ela deu um tapinha em suas costas:

- A gente se vê-disse ele.

- É a gente se vê- disse ela, e saiu correndo.

No dia seguinte, na aula de história Laura propôs:

- Você vai vir na exposição no sábado?

- Bom acho que não, por quê?

- Porque vou expor minha pinturas.

- Sei lá, esse tipo de coisa é chata.-disse ele enquanto assistia sua indignação.-mas já sabe, se eu dormir terá que fazer a preparação do: "Falcão: Campeão dos campeões".

- Esse filme nem mesmo lançou ainda.

- Sim, mas meu amigo é amigo do irmão da namorada do sobrinho do editor da produção da dublagem no Brasil.

- Vou fingir que acompanhei, vou entender isso como um sim.

No fim da aula, como de costume Brás foi ao laboratório.

- Olá professor, como vão as coisas, algo novo?

- Bom nada eficiente.

- Se não podemos usar a teoria da Relatividade, poderíamos e temos algo mais real.

- Como...

- Como, estímulos, olfativos e mentais, principalmente. Se usássemos a odor presente no tempo ideal para viagem, poderíamos convencer nosso mente de que estamos em outro tempo.

- Mas essa não é o que fizeram naquele filme?

- É, me esqueci dele, agora tudo parece se encaixar...

- Bom tudo é relativo, vamos ainda ter que comprová-la.

Os dias se passaram e o sábado chegou e lá estava ensolarado e as flores tinham cores vivas:

- Oi Laura, eai?

- Oi João, engraçado você veio!

Depois de uma breve conversa, Laura foi apresentar seu trabalho e então João sentou no banco a frente e observou a paisagem, as exposições, e claro, Laura.

Quando o evento acabou, João acompanhou Laura até a depósito onde iria guardar seus quadros.

Enquanto ele ficara na sala organizando-os em suas devidas caixas, Laura subia para pegar mais quadros. Quando andava pelo corredor e ouviu:

- Consegui sim, finalmente achei a teoria, venha aqui vou te explicar tudo sobre ela e poderemos ganhar muito sobre isso!

Então ouvindo isso, Laura aflita, saiu correndo até a sala onde João estava, para contar isso a ele.

- João, João, preciso te contar algo - disse ela bufando - Danilo(o professor) vai vender sua ideia!

- Mas a ideia não é minha, apenas pensei como o escritor do filme: Em algum lugar do passado.

- Disso eu não sei, ele pode ter mentido ou a testado sozinho, mas isso não importa agora... - disse quando foi interrompida por ele:

- Tem mesmo certeza do que está falando? - disse enquanto Danilo o fitava e dizia:

- Acho melhor acreditar nela, parece verdade... - disse e em seguida puxou-a pelo braço e trancou João no quarto.

Então ele ficou ali, por cerca de 20 minutos, até que pensou em algo: É loucura usar a viagem no tempo? Mesmo que parecesse impossível ele resolveu arriscar.

Poderia usar os estímulos olfativos com os odores das tintas usadas para pintar os quadros, que estavam expostos no evento, a madeira do banco no qual estava sentado e as sobras de grama artificial que cobria o gramado do pátio exterior.

Primeiramente pensara que não havia dado certo mas ao abrir seus olhos percebeu que aquilo ia além dos contos de fada e de sonhos impossíveis, aquilo era real, muito real, e por mais incrível que pareça simples de se conquistar, pelo menos por enquanto.

Ao "acordar", deitado no banco, logo no início do evento, sabia que já havia passado por aquilo. Com sorte ninguém percebeu sua astúcia. Então ele foi até o laboratório. E ao chegar disse ao professor:

- Parece que alguém tem outras intenções com a ciência.
 - O que você quer dizer com isso?
 - Que você é um tirano que quer lucrar às custas da "inocência" da pessoas.
 - Como você ficou sabendo disso?
 - Isso realmente importa?
 - Se você ousar contar para alguém...
 - O que acontece? - perguntou revoltado o diretor da escola.
 - Bem, bem - tentou contornar a situação o professor.
 - Diretor? - perguntou João.
 - Sim, eu mesmo, sinto muito pela situação que você passou, vamos tomar as devidas providências ao ocorrido, e pode ter certeza que sua "fama" não irá mais existir
 - então o diretor levou Danilo embora.
 - Você sabia de algo Laura?
 - Sim, só não te contei, venho percebendo um comportamento estranho do professor e como não me cumprimentou no evento, pensei que algo de errado não estava certo. Chamei o diretor e segui você e ouvi a conversa.
 - Obrigado pela ajuda, você até não é uma amiga tão mau para quem não gosta de sorvete. Mas vou te contar o que realmente aconteceu - disse andando abraçado a ela pelo corredor - Lembra sobre a teoria da viagem temporal?
- Fim.

GRUPO F

A ideia foi tentar colocar a "mesma" situação que aconteceu no livro só que em vez de ser no mosteiro no hotel do filme "Em algum lugar do passado" e com a Oluremi sofrendo os mesmos preconceitos que no livro. A gente se inspirou tanto no filme quanto no livro.

Será tudo um sonho?

Capítulo 1- Anoitecer



Amanhã será a feira de ciências da escola, estou ansiosa para ver Martin. Nós começamos a namorar sério. Porém agora estou com sono, preciso descansar.

“Finalmente acabou o primeiro semestre, agora estou de férias. Vou tentar viajar para o século XVIII durante essas férias, no caso amanhã. Consegui arrumar uma desculpa para meu pai, falei que iria viajar com algumas amigas, mas meu pai quase não deixou porque um aluno desajeitado, Martin, ficará em uma detenção durante as férias na escola e eu teria que ficar aqui, porém minha amiga Sabina conseguiu convencer ele a deixar eu ir. Para viajar irei usar o porão, pois ele foi o único lugar que não foi reformado. Martin não pode saber sobre esse porão se não estragaria meus planos.

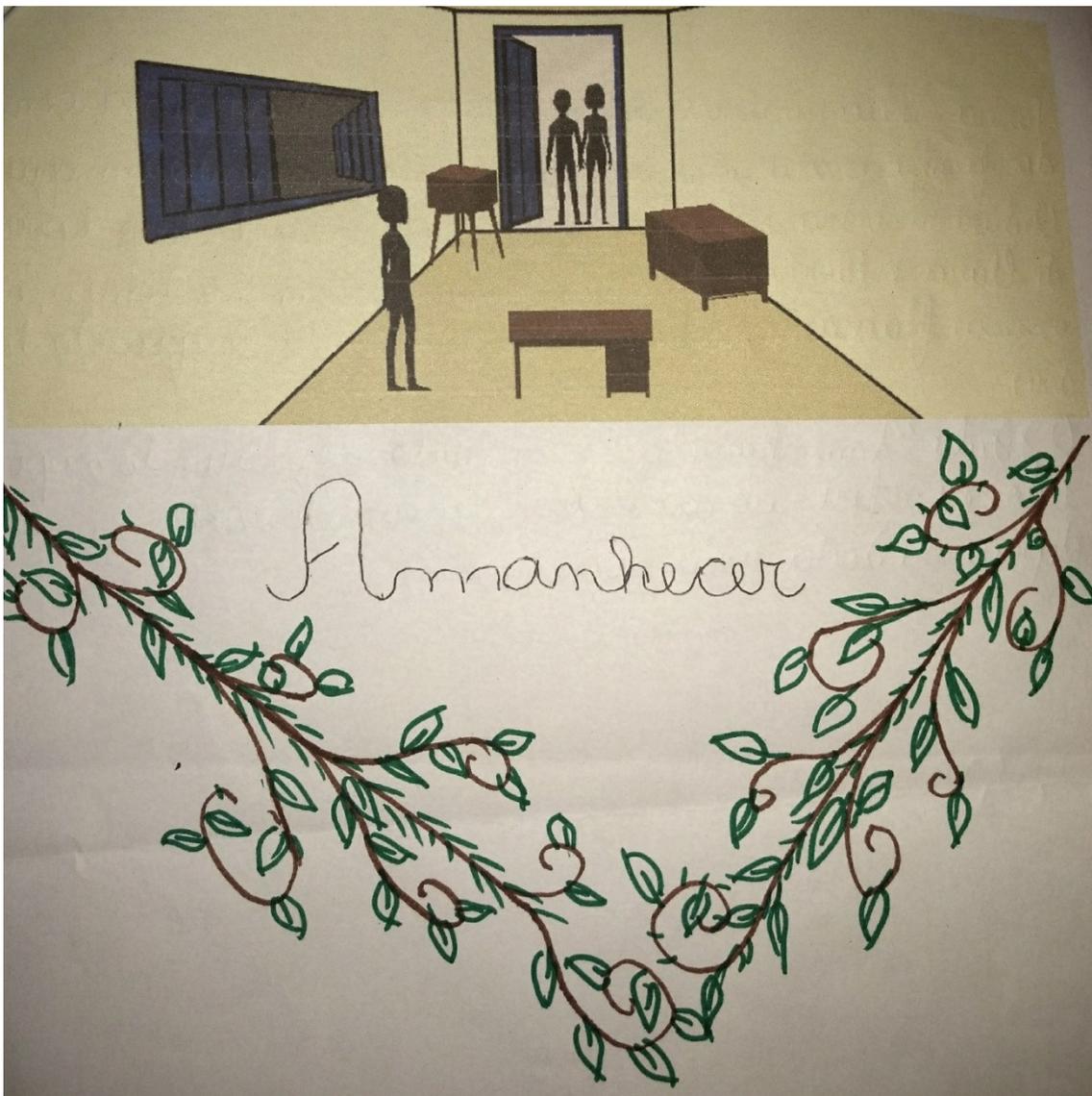
Já são 19:30, estou no porão enquanto eu vinha para cá senti que estava sendo seguida mas é coisa da minha cabeça, porque meu pai esta no escritório e Martin no quarto dele. Para a viagem no tempo esta tudo pronto, pelo que eu saiba irei aparecer no porão do hotel. No século XVIII ainda existia escravidão então provavelmente terá escravos no hotel, o dono do hotel se chama Prior e ele é casado com uma mulher chamada Abadessa.

Já esta na hora, coloquei um perfume que minha mãe tinha me dado. A técnica que usarei funciona com o poder da mente, preciso “me convencer” que estou no passado e assim realmente estarei no passado, não sei se isso funcionará, tomara que sim. Me deitei no chão e comecei a sussurrar que eu estava no século XVIII, ouvi um barulho porém não me importei e acabei dormindo.

Acordei e nada mudou, pensei que não tinha dado certo, me levantei e minha visão ficou turva tentei andar até a porta porém cai em alguma coisa e quando fui ver era uma pessoa, Martin. Que diabos ele estava fazendo aqui?”

Será tudo um sonho?

Capítulo 2- O Amanhecer.



“O chamei e ele acordou assustado, perguntando o que fazia aqui e eu também não fazia ideia, então levantamos e fomos para a porta do porão e quando abrimos ficamos surpresos pois em vez de ter uma sala tinha um corredor, resolvemos seguir em frente e demos de cara com várias pessoas com uniformes vermelhos. Quase não acreditei deu certo estou... estávamos no século XVIII. Eu olhei para o lado e vi Martin pálido e ele caiu sobre mim, o levei para o porão novamente e quando cheguei lá tinha uma moça , ela ficou super assustada por nos ver lá e perguntou o que nós fazemos ali, pedi desculpas e falei que meu marido tinha passado mal e não tínhamos alugado um quarto. A negra nos olhou como se tivesse visto um fantasma, perguntei se estava tudo bem e ela disse que nunca tinham sido educada com ela.

Descobri o nome da moça, ela se chamava Oluremi. Ela nos deixou ficar no porão até Martin melhorar. Enquanto Martin dormia resolvi explorar o hotel e dei de cara com Abadessa que ficou me perguntando várias coisas, consegui sair dali e voltei para o porão, Martin já tinha levantado e estava com uma cara de assustado, quando me viu perguntou porque não estávamos na escola e eu expliquei para ele que nós estávamos no século XVIII em um hotel que se chama "Grande Hotel", ele me olhou como se eu estivesse louca e falou que não acreditava em mim, o levei para a recepção do hotel e perguntei ao um senhor em que século nós estávamos. Martin quase pirou quando viu que realmente tinha viajado no tempo.

No final da tarde vimos Oluremi beijando um homem que não parecia ser funcionário no hotel, quando nos viram o homem saiu correndo e Oluremi nos explicou que ele se chamava Akin e era seu marido. Depois disso nós três voltamos para o porão quando chegamos lá a Abadessa estava lá e simplesmente expulsou eu e Martin do Hotel, isso não podia ter acontecido, como iremos voltar para o futuro?? Ficamos na frente do hotel até o anoitecer. Faltava pouco para o sol nascer e Oluremi veio até nós e nos perguntou o que nós fazíamos ali, respondi que não tínhamos para onde ir. Ela nos levou para de trás do hotel onde tinha uma porta que levava para algum lugar abaixo da terra, o porão.

Oluremi saiu novamente do cômodo falando que tinha que trabalhar. Martin e eu nos olhamos, nosso olhar era de medo, medo de não conseguirmos voltar para o futuro.” Acordei com meu pai me chamando, pois estava atrasada para a feira de ciências. E agora? Será que realmente foi tudo isso apenas um sonho?

ANEXO L – Poema: “Canção do africano”, Castro Alves

Lá na úmida senzala,
Sentado na estreita sala,
Junto ao braseiro, no chão,
Entoa o escravo o seu canto,
E ao cantar correm-lhe em pranto
Saudades do seu torrão...

De um lado, uma negra escrava
Os olhos no filho crava,
Que tem no colo a embalar...
E à meia voz lá responde
Ao canto, e o filhinho esconde,
Talvez pra não o escutar!

Minha terra é lá bem longe,
Das bandas de onde o sol vem;
Esta terra é mais bonita,
Mas à outra eu quero bem!

O sol faz lá tudo em fogo,
Faz em brasa toda a areia;
Ninguém sabe como é belo
Ver de tarde a papa-ceia!

Aquelas terras tão grandes,
Tão compridas como o mar,
Com suas poucas palmeiras
Dão vontade de pensar ...

Lá todos vivem felizes,
Todos dançam no terreiro;

A gente lá não se vende
Como aqui, só por dinheiro".

O escravo calou a fala,
Porque na úmida sala
O fogo estava a apagar;
E a escrava acabou seu canto,
Pra não acordar com o pranto
O seu filhinho a sonhar!

O escravo então foi deitar-se,
Pois tinha de levantar-se
Bem antes do sol nascer,
E se tardasse, coitado,
Teria de ser surrado,
Pois bastava escravo ser.

E a cativa desgraçada
Deita seu filho, calada,
E põe-se triste a beijá-lo,
Talvez temendo que o dono
Não viesse, em meio do sono,
De seus braços arrancá-lo!

ANEXO M – Letra da música “Era uma vez” (Kell Smith)

Era uma vez
 O dia em que todo dia era bom
 Delicioso gosto e o bom gosto das nuvens serem feitas de algodão

Dava pra ser herói no mesmo dia em que escolhia ser vilão
 E acabava tudo em lanche
 Um banho quente e talvez um arranhão

Era uma vez, era uma vez, era uma vez, era uma vez
 O dia em que todo dia era bom
 Era uma vez

É que a gente quer crescer
 E quando cresce quer voltar do início
 Porque um joelho ralado dói bem menos que um coração partido
 É que a gente quer crescer
 E quando cresce quer voltar do início
 Porque um joelho ralado dói bem menos que um coração partido

Dá pra viver
 Mesmo depois de descobrir que o mundo ficou normal
 É só não permitir que a maldade do

mundo te pareça normal
 Pra não perder a magia de acreditar na felicidade real
 E entender que ela mora no caminho e não no final
 Dava pra ver, a ingenuidade, a inocência cantando no tom
 Milhões de mundos, e universos tão reais quanto a nossa imaginação
 Bastava um colo, um carinho

E o remédio era beijo e proteção
Tudo voltava a ser novo no outro dia
Sem muita preocupação

Era uma vez, era uma vez, era uma vez, era uma vez
O dia em que todo dia era bom
Era uma vez

É que a gente quer crescer
E quando cresce quer voltar do início
Porque um joelho ralado dói bem menos que um coração partido
É que a gente quer crescer
E quando cresce quer voltar do início
Porque um joelho ralado dói bem menos que um coração partido
Era uma vez (era uma vez)

ANEXO N – Atividade sobre a música “Remember the time” do cantor Michael Jackson (Relacione a música com o livro *Illuminuras*)



A viagem no tempo que é a base do livro *Illuminuras*, pode ser vista no clipe, já que Michael não aparenta se vestir como os outros daquela época, aparenta ser de outro tempo.

Penso que a viagem temporal foi propositalmente feita para que ele encontrasse o seu amor, a Rainha. Como por exemplo acontece também no filme em algum lugar do passado, que é citado no livro. Ela não o conhece, porém os dois têm uma ligação, o que parece estranho, principalmente para quem vê um desconhecido pela primeira vez. Isso pode se confirmar com a frase que se repete várias vezes: "Do you remember? (Você se lembra?)". Como se já tivessem vivido uma história juntos e que ele tivesse saudade disso por mais que aparentemente isso pareça impossível. É o que acontece também no livro, com Martim e Clara que têm uma conexão, antes mesmo de se conhecerem, ou pelo menos até ele se conhecerem, no futuro. É o típico paradoxo das histórias de viagem temporal. *Menos...*



Uma relação que pode ser feita é quando em um trecho da música é dito: "nós ficávamos no telefone até amanhecer" e "no telefone você e eu", porém no Egito antigo não existia telefone, então provavelmente eles se conheciam do futuro assim como Clara e Martim. Outra relação que pode ser estabelecida é o aparecimento de um gato no clipe e a participação de um gato na história do livro *Illuminuras*. E por fim, as vestimentas de Michael no clipe mostram que ele não é daquele tempo assim como Clara e Martim não faziam parte do século XVIII. *Menos...*



Eles podem ser relacionados a viagem no tempo por exemplo quando ele diz "do you remeber the time...." dando a ideia de que eles já se conheciam de algum tempo e acabaram se reencontrando. Ou também quando são dadas algumas pistas como o gato que aparece no início e no fim deixando aquele ar misterioso e fica as perguntas relacionadas.

de onde ele veio? Quem é ele ?

Tem também a questão da vestimenta de Michael Jackson que aparenta ser de outra época porque enquanto os outros se vestem de uma forma ele se veste de outra. Tirando a conclusão de que ele pode ser de outra época ou que o gato pode ser uma das relações sendo ele mágico que viaja no tempo em busca de uma moça que ao mesmo tempo que eles se viram sabiam que já se conheciam. *Menos...*



A música possui trechos que podem se relacionar com a forma que Clara conheceu Martim: ela viajou no tempo e conheceu o Martim do futuro, mas o Martim do presente não sabia quem era ela. A mesma situação acontece na música, pois muitas vezes Michael Jackson pergunta à Cleópatra "do you remember the time?", como se eles já se conhecessem sendo que ela aparenta estar confusa com a pergunta dele. Outra coisa que prova que Michael viajou no tempo são as suas roupas modernas para a época e o fato dele saber como agir perto dos guardas e do Faraó, como se ele já soubesse o que tem que fazer para não ser pego. *Menos...*



Uma possível relação entre o clipe e o livro, é a viagem no tempo, como o verso da música Remember the time, e quando Clara viaja para o passado e fica presa até Martin salva lá

outra questão é a vestimenta de Mickael Jackson no clipe que parece ser de outra época, fors as mágicas dele, parece uma tecnologia mais avançada daquele tempo. O gato também relembra o Nill, gato do livro. Conclui que a viagem no tempo é a relação entre o clipe e o livro. *Menos...*

ANEXO O – Imagens dos vídeos criados pelos alunos.

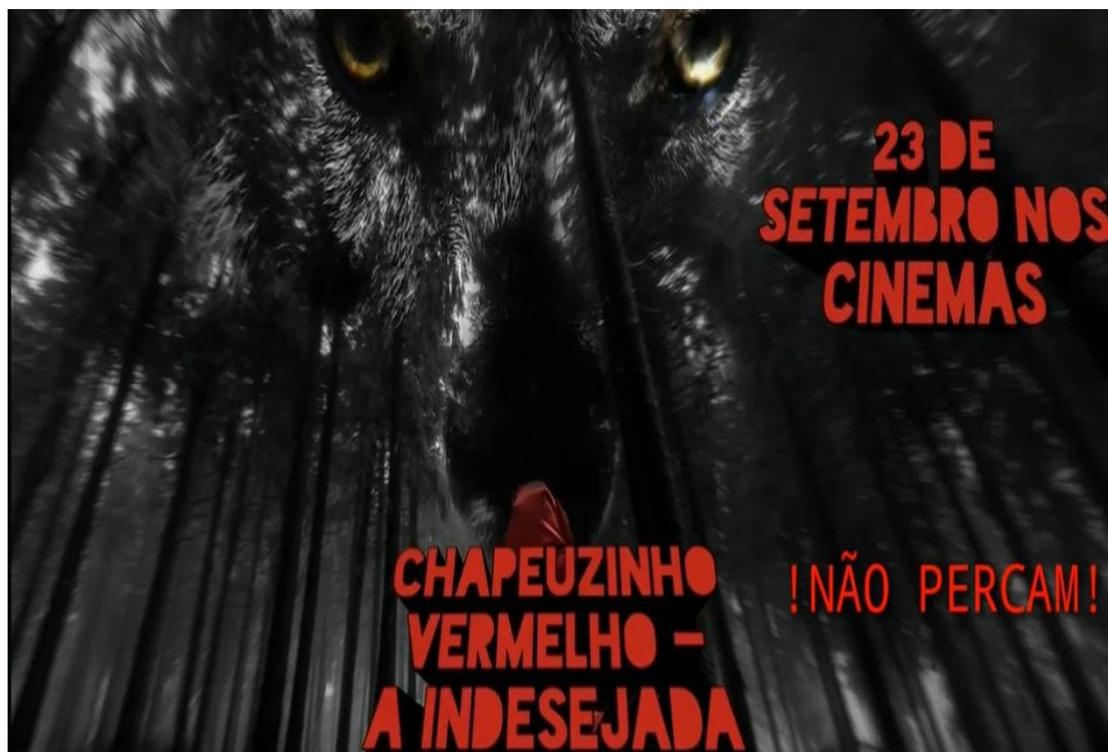
Grupo A: *Criaram um programa de entrevistas em que a entrevistada é a Ariel, usaram o humor e trouxeram a história para a atualidade.*



Grupo B: *Fizeram uma releitura da história, a mãe da Chapeuzinho é uma serial killer que mata as filhas no final da história.*



Grupo C: *Fizeram um trailer de um filme que apresenta uma releitura da história em que Chapeuzinho é uma caçadora de monstros.*



Grupo D: *Fizeram um trailer de um filme em que Chapeuzinho é uma vampira.*



Grupo E: Criaram uma releitura moderna em que as princesas dos contos de fada precisam ajudar a Chapeuzinho a salvar o mundo da fantasia.



Grupo F: Participação das “estrelas dos contos de fada”, mostrando suas “verdadeiras faces” em um programa de uma youtuber famosa.

